Plinio Corrêa de Oliveira

A Igreja ante a escalada da ameaça comunista

Apelo aos Bispos Silenciosos

A Igreja do Silêncio no Chile

A TFP andina proclama a verdade inteira

Por que os brasileiros devem ler este livro

D. Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix, nas margens do Rio Araguaia, Mato Grosso, é autor de vários livros de poemas onde maldiz as propriedades privadas, emite brados de ódio contra os proprietários, confessa-se subversivo, proclama sua *"fé de guerrilheiro"* e seu *"amor de revolução"*, e rende um preito de saudades ao guerrilheiro comunista tristemente célebre, "Che" Guevara.

Como pôde um Bispo da Santa Igreja chegar a tais atitudes? Mais ainda: como pôde um clérigo com tais opiniões chegar a Bispo da Igreja de Deus?

Estas perguntas conduzem naturalmente a outras: como reage a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) diante desta escandalosa explosão do espírito subversivo na pena de um Bispo católico? – Não consta que a CNBB tenha desautorado publicamente, por qualquer forma, estas poesias. Pelo contrário, na tensão que se desenvolveu entre D. Casaldáliga e o Governo Federal, numerosos Prelados, alguns da maior projeção, levantaram decididamente sua voz em favor do Bispo de São Félix.

Qual é, pois, a posição da Hierarquia eclesiástica brasileira ante a subversão?

* * *

Perguntas como as que acabamos de registrar fazem-nas – quase sempre de si para si, em desconcertado e respeitoso silêncio – um número já grande, e sempre crescente, de católicos brasileiros.

Deseja a TFP auxiliá-los a encontrar para essas ansiosas perguntas uma resposta consoante aos princípios católicos, bem como à verdade histórica.

Para esse efeito, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, com a competência de intelectual católico de renome internacional, e com a autoridade de quem vem desempenhando desde os anos 40 papel de inconfundível importância na luta contra a infiltração comunista nos meios católicos, elaborou o trabalho *"A Igreja ante a escalaau da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos"*. Provavelmente é este o primeiro estudo a apresentar a nosso público tão largo panorama da grande peleja doutrinária que surgiu há mais de trinta anos em pequenos núcleos católicos e foi ganhando processivamente todo o Brasil – isto é, o país de maior população católica do mundo.

* * *

A análise do que ocorreu no Chile, um país próximo ao nosso, irmão pela raça e pela Fé, oferece importantes elementos para ilustrar a gravidade dessa grande crise. E para pôr em realce, ademais, quanto é necessário que os católicos brasileiros tenham o espírito alertado para o perigo que constitui, em nosso País, a subversão enquanto ignorada ou subestimada, ou até mesmo patrocinada por influentes elementos da Hierarquia eclesiástica.

Tendo a TFP chilena lançado, em fevereiro deste ano, o livro *"La Iglesia del Silencio en Chile – La TFP proclama la verdad entera"*, no qual descreve toda a tragédia que viveu o país irmão, impunha-se que o público brasileiro conhecesse o momentoso trabalho.

Pareceu à TFP brasileira mais indicado condensar o tema chileno e o nacional em um só volume, publicando um resumo da obra de sua co-irmã sob o título *"A Igreja do Silêncio no Chile – A TFP andina proclama a verdade inteira"*.

Verdadeiro estudo histórico baseado em mais de 200 documentos muito seguros, o livro da valorosa TFP chilena mostra como a quase totalidade do Episcopado e uma impressionante parte do Clero daquele País coadjuvaram de modo decisivo, nas vitórias como na adversidade, a política do líder marxista Salvador Allende, o Presidente da República tragicamente malogrado.

"La Iglesia del Silencio en Chile – La TFP proclama la verdad entera" constituiu-se imediatamente em *"best-seller"*, com três edições em dois meses, num total de dez mil exemplares.

A reação de Moscou foi imediata. A partir de 23 de fevereiro, através de quatro transmissões radiofônicas em espanhol, precipitou-se, com vitupérios contra o livro, em pressurosa defesa do Episcopado chileno.

Este também não se manteve calado, e em diversos pronunciamentos de altos Prelados invectivou o livro.

Por outro lado, compensa esses ataques o apoio insofismável da grande maioria dos chilenos, expresso não só pelas numerosas manifestações de solidariedade enviadas à TFP andina – entre elas, a mensagem escrita de 33 valorosos Sacerdotes católicos – como pela saída caudalosa do livro em Santiago e em todo o resto do País.

Assim, a leitura dessa obra será de grande interesse para os leitores brasileiros.

Plinio Corrêa de Oliveira

A Igreja ante a escalada da ameaça comunista

Apelo aos Bispos Silenciosos

A Igreja do Silêncio no Chile

A TFP andina proclama a verdade inteira

1a. edição (25.000 exemplares) — junho de 1976
2a. edição (10.000 exemplares) — outubro de 1976
3a. edição (11.000 exemplares) — março de 1977
4a. edição (5.000 exemplares) — julho de 1977

EDITORA VERA CRUZ LTDA.
Rua Dr. Martinico Prado, 246
01224 — São Paulo, SP

Composto e impresso na
Artpress — Papéis e Artes Gráficas Ltda.
Rua Dr. Martinico Prado, 234
01224 — São Paulo, SP

Ao leitor

A TFP chilena lançou em fevereiro deste ano o livro *"La Iglesia del Silencio en Chile – La TFP proclama la verdad entera"*, que se constituiu imediatamente em *"best-seller"*, com três edições em dois meses, num total de dez mil exemplares. A repercussão da obra ainda continua profunda no país irmão e, cremos, influenciará saudavelmente, por muitos anos, o curso da sua vida religiosa e cívica.

Há cerca de um mês, a TFP argentina editou em Buenos Aires o mesmo trabalho, com penetrante e substancioso prefácio de Cosme Beccar Varela Hijo.

A TFP colombiana, por sua vez, acaba de lançar em Bogotá uma edição da obra chilena, com lúcido e vigoroso prólogo adaptado às circunstâncias do país. O autor desse prólogo, sócio da TFP, preferiu conservar-se no anonimato.

A repercussão de *"La Iglesia del Silencio en Chile – La TFP proclama la verdad entera"* chegou aos Estados Unidos, onde a respectiva TFP verteu-a para o inglês, e deve editá-la em breve.

Impunha-se, pois, que o público brasileiro também conhecesse o momentoso trabalho da TFP andina, máxime sendo o Brasil o país em que nasceu a primeira TFP, e do qual partiu o impulso doutrinário para a fundação de tantas co-irmãs autônomas e estuantes de vida. Dispusemo-nos, assim, a promover uma edição brasileira do livro chileno.

* * *

Este empreendimento encontrava, contudo, diante de si, um óbice.

Com efeito, os problemas versados em *"La Iglesia del Silencio en Chile – La TFP proclama la verdad entera"* existem no Brasil com uma agudeza e uma dramaticidade que, em nosso Continente, só a crise chilena superou.

Assim, a edição brasileira despertaria por força tantas questões, que daria matéria para um livro autônomo.

Pareceu à TFP brasileira mais indicado reunir o tema chileno e o nacional em um

só volume, publicando um resumo da obra de sua co-irmã sob o título *"A Igreja do Silêncio no Chile – A TFP andina proclama a verdade inteira"*, precedido de uma análise da situação religiosa brasileira. Essa análise consiste, mais do que num prólogo, numa vista panorâmica do que possa interessar ao público nacional sobre o símile brasileiro do problema chileno: a amplitude atual da penetração do pensamento e das tendências comunistas no ambiente religioso brasileiro, a gênese dessa penetração e sua relação com a Revolução de 64 e com os fatos que se lhe seguiram. E, por fim, a indagação sobre os meios para que a Igreja evite, para si mesma e para o País, uma catástrofe como a do Chile.

Esta última indagação conduziu a um *apelo da TFP àqueles em cujas mãos ainda está, na Igreja, o poder de tudo salvar: os Bispos Silenciosos.*

Desse *panorama descritivo da situação religiosa brasileira à luz da experiência chilena* encarregou-se o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, cuja personalidade alcançou em nossos dias, nas duas Américas e na Europa, tão largo renome que dispensa qualquer apresentação.

Fundador da TFP e Presidente de seu Conselho Nacional, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, como pensador e homem de ação vem desenvolvendo desde os anos 40 papel de inconfundível realce na longa e dolorosa crise cujo desenrolar ele mesmo narra nesta obra. Tem ele assim peculiar autoridade para traçar o largo panorama da situação a que tal crise lançou o Brasil.

Esperamos que o volume assim dado a público possa servir para o esclarecimento dos espíritos e sua união em torno do único ponto de referência em que ao homem é dado encontrar, em matérias como esta, a verdadeira paz – ou seja, a tranqüilidade da ordem.

Este ponto de referência, já se vê, é a doutrina tradicional da Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Familia e Propriedade

Índice

A IGREJA ANTE A ESCALADA DA AMEAÇA COMUNISTA

1. D. Casaldáliga vai além do comunismo 21
2. Como pôde um Bispo chegar a tal ponto?.. 27
3. "A Igreja do Silêncio no Chile – A TFP andina proclama a verdade inteira" 30
4. Utilidade da obra chilena para o público brasileiro 35
5. Missão da Hierarquia no combate ao comunismo: dois princípios básicos 35
6. Primórdios da infiltração esquerdista no Brasil católico 37
7. A era janguista: situação altamente perigosa nos arraiais católicos 53
8. Derrotado, o comunismo contra-ataca 62

9. CNBB, Clero e laicato ante o novo jogo do comunismo 69

10. A omissão da CNBB favorece a esquerdização dos católicos consagrados às boas obras 79

11. Alcance da ação da CNBB nos acontecimentos presentes 81

12. Que resta a fazer? 82

APÊNDICE

Como devem agir os Bispos, na perspectiva de o comunismo tomar conta do Brasil — Organismo episcopal paranaense propõe um modelo 87

A IGREJA DO SILÊNCIO NO CHILE — A TFP ANDINA PROCLAMA A VERDADE INTEIRA

INTRODUÇÃO

Subversão eclesiástica e formação de uma Igreja do Silêncio no Chile 99

PRIMEIRA PARTE

O Clero abre caminho para a Democracia Cristã 111

1. Primeiros passos eclesiásticos para introduzir uma "terceira posição" "socialista-cristã" 113
2. A vitória democrata-cristã 118

SEGUNDA PARTE

Sustentação eclesiástica ao Governo "socialista-cristão" de Eduardo Frei 119

I – Orientações ambíguas apoiando a implantação do socialismo "kerenskyano" de Frei 121

Reformismo confiscatório 122

II – Apoio episcopal ao comuno-progressismo na preparação do triunfo allendista 129

1. Com a mediação do Cardeal, a Universidade Católica se transforma em foco da propaganda e agitação marxista 130
2. Sínodo de Santiago: lenha na fogueira esquerdista 133
3. Aumenta a tensão dialética entre revolucionários de "marcha rápida" e de "marcha lenta" 135

III – A atuação direta do Episcopado e do Clero na vitória final de Allende e na instalação de seu regime marxista no poder 142

1. O Cardeal faz saber que considera lícito a um católico votar em candidato marxista 142
2. O secretário-geral do Episcopado reitera critério fixado pelo Cardeal 143
3. Significativas "orientações pastorais" para "adaptar a Igreja aos acontecimentos futuros"... 144
4. Nas semanas finais da campanha eleitoral nada era proibido, se servia ao allendismo 146

5. Na situação incerta, o decisivo auxílio episcopal a Allende 149

TERCEIRA PARTE

Sustentação episcopal do Governo marxista de Allende 153

I – O compromisso dos Pastores com o programa de destruição moral e econômica de uma Nação católica 155

1. Apoio jubiloso do Cardeal, desde o primeiro momento, suscitando as simpatias dos católicos para o programa allendista 155
2. Te Deum "ecumênico" de Ação de Graças pela posse do Presidente marxista 157
3. Reveladoras declarações do Cardeal a jornalistas cubanos 157
4. Diversas formas do auxílio episcopal e sacerdotal decisivo para a minoria marxista 161

II – Ante a resistência popular, a colaboração episcopal prolonga os dias do regime nefasto... 165

III – Últimos esforços episcopais em favor de Allende, enquanto este preparava o banho de sangue... 174

QUARTA PARTE

A oposição subversiva clerical ao Governo antimarxista da Junta Militar .....

1. O caminho do retorno à revolução socialista derrotada 183

2. O "Comité para la Paz" e a aliança entre o terrorismo e importantes setores eclesiásticos 184
3. A rede eclesiástico-subversiva estende-se a outros pontos do País 193
4. A ambigüidade do Arcebispado de Santiago o compromete com a subversão marxista declarada 194

CONCLUSÃO

Em defesa da Igreja e do País 201

I – **Análise da realidade à luz da Doutrina Católica e do Direito Canônico** 206

II – **Em defesa da Igreja e da Pátria: resistir em conformidade com as leis divinas e humanas** 212

1. Os interesses da Igreja e da Civilização Cristã em nossa Pátria 212
2. Nossas relações de fiéis católicos praticantes com as Autoridades Eclesiásticas demolidoras 215

Ouçamos Dom Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, em seu livro *"Tierra Nuestra, Libertad"* (1).

Um Bispo maldiz as propriedades privadas...

Consideremos primeiramente sua maldição a todas as propriedades, bem como a todas as cercas que as protegem e de algum modo as simbolizam:

"Malditas sejam
todas as cercas!
Malditas todas as
propriedades privadas
que nos privam
de viver e de amar!
Malditas sejam todas as leis,
compostas habilmente por umas poucas mãos
para amparar cercas e bois
e tornar escrava a Terra
E escravos os humanos!

1) Editorial Guadalupe, Buenos Aires, novembro de 1974, 152 páginas, com um "Poema-prólogo" altamente elogioso de Ernesto Cardenal.

O autor do prólogo, confessadamente *"comunista cris-*

Outra é a Terra nossa, homens, todos!
A humana Terra livre, irmãos!" (2).

...e emite um brado de ódio contra os proprietários

Tal brado de ódio às propriedades bem se conjuga com um brado de ódio aos proprietários:

"Prostitutos presunçosos
da Mãe comum,
seus malnascidos!
Malditas sejam
as vossas cercas,
as que vos cercam
por dentro,
gordos,
sós,
como porcos cevados;
fechando,

tão", é um padre nicaraguense muito popular junto à esquerda "católica" internacional (cfr. *"Ernesto Cardenal habla:* **"Yo soy un comunista-cristiano"**, reportagem de Ruben Lau no jornal chileno "La Nación" de 24-12-72. Allende estava então no Poder).

A obra de D. Casaldáliga é um conjunto de poemas em seus idiomas maternos, o catalão e o espanhol, e em português, alguns inéditos, outros já publicados na Espanha em forma de livro, em 1965 *("Llena de Dios y de los hombres")* e 1971 *("Clamor elemental")*.

2) Poesia intitulada *"Tierra nuestra, libertad"*, pág. 129 (o destaque em negrito é nosso):

"¡Malditas sean / todas las cercas! / ¡Malditas todas las / propiedades privadas / *que nos privan / de vivir y de amar! / ¡Malditas sean todas las leyes, / amañadas por unas pocas manos / para amparar cercas y bueyes / y hacer la Tierra esclava / y esclavos los humanos!*

¡Otra es la Tierra nuestra, hombres, todos! / ¡La humana Tierra libre, hermanos!"

com seus arames e seus títulos,
fora do vosso amor
os irmãos!" (3).

Confessa-se guerrilheiro

Atentemos agora para esta *"Canção da foice e do feixe"*, escrita em louvor de um Monsenhor – o próprio D. Casaldáliga (4) – *"colhendo o arroz dos posseiros de Santa Teresinha, perseguidos pelo Governo e pelo Latifúndio"*:

"Com um calo por anel,
monsenhor cortava arroz.
Monsenhor "martelo
e foice"?

Chamar-me-ão subversivo.
E lhes direi: eu o sou.
Por meu povo em luta, vivo.
Com meu povo em marcha, vou.

Tenho fé de guerrilheiro
e amor de revolução.
E entre Evangelho e canção
sofro e digo o que quero.
Se escandalizo, primeiro
queimei o próprio coração

3) Poesia intitulada *"Tierra nuestra, libertad"*, págs. 128 e 129:

"¡Prostitutos creídos / de la Madre común, / sus malnacidos! / ¡Malditas sean / las cercas vuestras, / las que os cercan / por dentro, / gordos, / solos, / como cerdos cebados; / cerrando, / con su alambre y sus títulos, / fuera de vuestro amor / a los hermanos!"

4) Em espanhol, o Bispo não recebe o título de *"Dom"*, como em português, mas de *"Monsenhor"*.

ao fogo desta Paixão,
cruz de Seu próprio Madeiro.

Incito à subversão
contra o Poder e o Dinheiro.
Quero subverter a Lei
que perverte o Povo em grei
e o Governo em carniceiro.
(Meu Pastor se fez Cordeiro,
Servidor se fez meu Rei).

Creio na Internacional
das frontes soerguidas.
da voz de igual a igual
e das mãos entrelaçadas...
E chamo à Ordem de mal,
e ao Progresso de mentira.
Tenho menos paz que ira.
Tenho mais amor que paz.

...Creio na foice e no feixe
destas espigas caídas:
uma Morte e tantas vidas!
Creio nesta foice que avança
– sob este sol sem disfarce
e na comum Esperança –
tão recurvada e tenaz!" (5).

5) Poesia *"Canción de la hoz y el haz"*, págs. 117 e 118 (o destaque em negrito é nosso):

"Con un callo por anillo, / monseñor cortaba arroz. / **¿Monseñor "martillo / y hoz"?**

Me llamarán subversivo. / Y yo les diré: lo soy. / *Por mi pueblo en lucha, vivo. / Con mi pueblo en marcha, voy.*

Tengo fe de guerrillero / y amor de revolución. / *Y entre Evangelio y canción / sufro y digo lo que quiero. / Si es-*

Versos que exalam o hálito da subversão

Brasília é por certo uma cidade controvertível e controvertida. Mas quem, mesmo entre os que fazem objeção à cidade, aceitaria de subscrever estes versos sem compostura cristã, dos quais se exala o hálito da subversão?

"Brasília era, foi!
já foram os seus ocasos nas nuvens totais,
e a pureza do sertão
como uma menina
intrometida
no cimento e no asfalto.

Cidade-céu-e-jardim
em outros dias,
Brasília é hoje apenas
ante-sala,
estruturas,

candalizo, primero / quemé el propio corazón / al fuego de esta Pasión, / cruz de Su mismo Madero.

Incito a la subversión / contra el Poder y el Dinero. / *Quiero subvertir la Ley / que pervierte al Pueblo en grey / y el Gobierno en carnicero. / (Mi Pastor se hizo Cordero. / Servidor se hizo mi Rey).*

Creo en la Internacional / de las frentes levantadas, / de la voz de igual a igual / y las manos enlazadas... / **Y llamo al Orden de mal, / y al Progreso de mentira. / Tengo menos paz que ira.** */ Tengo más amor que paz.*

... Creo en la hoz y en el haz / de estas espigas caídas: / una Muerte y tantas vidas! / ¡Creo en esta hoz que avanza / – bajo este sol sin disfraz / y en la común Esperanza – / tan encurvada y tenaz!"

Esta poesia é reproduzida no livro de D. Casaldáliga, "*¡Yo creo en la justicia y en la esperanza!*" (págs. 58 e 59), recém-publicado, de que adiante falaremos, e no qual fica claro que o "*monsenhor martelo e foice*" a que ele se refere é ele próprio.

audiência sem ouvidos,
março sem primavera.

E a alma do sertão
agora
está em minhas mãos.
O Povo está em meu pranto, como um feto
importuno
a quem se nega o sol,
a liberdade,
a humana voz,
a vida...

(Brasília bem nascida,
mal criada,
formosa prostituta!)" (6).

Terra, "com lei ou sem lei"

A mesma impressão brutal provocada pelas poesias anteriores se desprende dos seguintes versos:

"Mas para viver,
eu já quero ter
a parte que me cabe
no latifúndio seu:

6) Poesia *"Brasilia era..."*, pág. 116:

" ¡Brasilia era, fue! / Ya fueron sus ocasos en las nubes totales, / y la pureza del sertão / como una niña / entrometida / en el cemento y el asfalto. /

Ciudad-cielo-y-jardín / en otros días, / Brasilia es hoy apenas / antesala, / estructuras, / audiencia sin oídos, / marzo sin primavera. /

Y el alma del sertão / ahora / está en mis manos. / El Pueblo está en mi llanto, como un feto importuno / a quien se niega el sol, / la libertad, / la humana voz, / la vida... /

(Brasilia bien nacida, / mal criada, / hermosa prostituta!)"

que a terra não é sua,
seu doutor Ninguém!
A terra é de todos
porque é de Deus!

[...] *Mas para viver,*
terra eu quero ter.
Com Incra ou sem Incra,
com lei ou sem lei" (7).

Uma exclamação que lembra Proudhon

Não está muito longe da famosa exclamação de Proudhon *"a propriedade, eis o roubo"*, a seguinte descrição de uma fazenda, provavelmente na infeliz Diocese de São Félix do Araguaia:

"E a Fazenda além, faceira, impune,
com a carne desnuda e provocante
de suas telhas ao sol!
(Fortaleza feudal, cingida de cruzeiros sulistas.
Parque de tubarões, engordados na segregação...)
Terra de quem? Verde terra infinita,
roubada e abençoada pela legislação!
...Para os peões errantes do Norte,
assalariada prisão" (8).

7) Poesia *"Cemitério de sertão"*, pág. 124. O texto original é em português (o destaque em negrito é nosso).

8) Poesia *"Nueva colonización"*, pág. 49, da série *"Clamor Elemental"* (o destaque em negrito é nosso):

"¡Y la "Fazenda" allá, coqueta, impune, / con la carne desnuda y provocante / de sus tejas al sol! / (Fortaleza feudal, acordonada de cruzeiros sulistas. / Parque de "tiburones", engordados en la segregación...) / Tierra ¿de quién? ¡Verde tierra infinita / **robada y bendecida por la legislación!** */ ...Para los peones fluctuantes del Norte, / asalariada prisión".*

Preito de saudades a "Che" Guevara

Lidos estes versos, não causam a menor surpresa ao leitor as estrofes de saudade dirigidas ao guerrilheiro comunista tristemente célebre "Che" Guevara:

"Lembrarão que sou um padre "novo".
Pouco me importa!
Somos amigos
e falo contigo agora
através da morte que nos une;
estendendo-te um ramo de esperança,
todo um bosque florido
de perenes jacarandás ibero-americanos,
querido Che Guevara!" (9).

* * *

Por que tantas transcrições, quando uma só delas basta para enfadar qualquer leitor não engajado – pelo menos de espírito – na subversão?

É que para o brasileiro mediano, mal informado sobre a infiltração subversiva em meios católicos, cada uma dessas poesias de tal maneira aturde, que parece incrível. Ele se põe então a interpretar o texto de modo absolutamente inverossímil, titubeando explicações que lhe morrem nos lábios. Tenta ele, assim, fugir a uma conclusão que aflora de cada linha do que lê.

Ajudando o leitor a reconhecer e aceitar a dolorosa evidência, não nos parece demais transcrever ainda outros textos do Prelado.

9) Poesia *"Che Guevara"*, pág. 40, da série *"Clamor elemental"*:

"Recordarán que soy un cura "nuevo". / ¡Me importa todo igual! / Somos amigos / y hablo contigo ahora / a través de la muerte que nos une: / alargándote un ramo de esperanza, / ¡todo un bosque florido / de iberoamericanos jacarandás perennes, / querido Che Guevara!"

1. D. Casaldáliga vai além do comunismo

Último livro de D. P. Casaldáliga

D. Pedro Casaldáliga acaba de publicar um novo livro contendo sua autobiografia, no qual corrobora de modo bastante incisivo a posição que assume nas poesias acima transcritas ("*¡Yo creo en la justicia y en la esperanza!*". Editorial Española Desclée de Brouwer, Bilbao, 1976 – na coleção "*El Credo que ha dado sentido a mi vida*").

O "Credo que deu sentido" à vida de D. Casaldáliga

Qual é "*o Credo que deu sentido*" à vida de D. Casaldáliga?

Ele mesmo responde:

"*No* Credo *que deu sentido à sua vida*, Javier Domínguez [outro autor da mesma coleção] – *cuja fé na Justiça compartilho plenamente – escreve:*

"O Pe. Díez Alegría escandalizou muito os ouvidos de alguns quando escreveu: "*Marx me levou a redescobrir Cristo e o sentido de sua mensagem*". Em mim foi exatamente o contrário: o estudo da Bíblia e do movimento revolucionário cristão me levou à compreensão do materialismo histórico".

"Metanóia política total"

Quanto a mim – prossegue D. Casaldáliga – *a vida diária à luz da Fé, o quotidiano e crescente contacto com os pobres e oprimidos – pelo imperativo da Caridade* – **me levaram à compreensão da dialética marxista e a uma metanóia política total**" (livro citado, pág. 188 – o destaque em negrito é nosso. O termo grego *metanóia* significa *transformação, mudança de vida, conversão*).

Colocando na mesma plana o seu "*Credo*", o de J. Domínguez e a declaração escandalosa do Pe. Díez Alegría, D. Casaldáliga deixa ver claramente para que rumos o levou sua "*metanóia política total*".

D. Casaldáliga historia da seguinte maneira sua caminhada ideológica rumo ao marxismo (ele era

menino quando irrompeu a revolução comunista na Espanha e seus pais eram católicos de direita):

"Passei [...] para as opções do socialismo"

"Passei da visão horrorizada do anarquismo em minha infância, para as opções do socialismo. Pelo contacto com a **dialética** *da vida, pelas exigências do Evangelho e* **também por algumas razões do marxismo"** (pág. 180 – os destaques em negrito são nossos).

Assim, ele começou seu itinerário imaginando-se guiado por duas estrelas geminadas: Jesus Cristo e Marx.

Conduzido *"por algumas razões do marxismo"*, não espanta que D. Casaldáliga tenha chegado a um programa sócio-político eivado de influência marxista. Diz ele:

"O socialismo que eu propugno"...

"O socialismo que eu propugno, com tantos outros irmãos na Fé e na paixão pela Justiça – como o melhor instrumento sócio-político, no momento presente, para a transformação da sociedade humana – não é precisamente o Regime tal, nem menos ainda, tal Partido. Não é a Rússia – é claro – nem Cuba, nem a China, nem a Argélia, nem o Chile de Allende. **É algo deles,** *entretanto"* (pág. 180 – o destaque em negrito é nosso).

Aparecem nesse texto algumas confusas restrições ao comunismo. Elas não provêm de que o Bispo considere o comunismo por demais extremado e não queira chegar até lá. Pelo contrário, ele não adere inteiramente ao comunismo, porque considera que este é insuficiente. D. Casaldáliga quer ir além:

"Posso e devo ir mais longe que o comunismo"

"Procurando ser cristão, sei que posso e devo ir mais longe que o comunismo" (pág. 180).

Apesar dessas restrições, D. Casaldáliga chegou a ser um entusiasta do comunismo; e disto conserva restos: *"Por outro lado, faz já muitos anos que me entusiasma bem pouco a metrópole do comunismo internacional. Depois de ler Soljenitsin, por exemplo,*

ninguém pode ter muitas ilusões a respeito do paraíso soviético" (pág. 180).

Regime capitalista pior que regime comunista

Entretanto, D. Casaldáliga ainda acha o regime soviético, apesar de todas as denúncias do escritor Soljenitsin, preferível à atual ordem de coisas no Ocidente: *"Entusiasmam-me muito menos, contudo, os paraísos capitalistas, onde a Sibéria da fome ou da escravidão ou da loucura do consumo são o* habitat *da maioria. O povo-povo – não os mandarins, não os reverendos, nem as damas, nem as famílias de posição, nem os donos – ganhou com Fidel ou com Allende ou com Mao"* (págs. 180–181).

O "povo-povo" ganha com a implantação do regime comunista

Note o leitor que, na frase rebuscada, o sujeito do verbo *"ganhou"* é *"povo-povo"*... Isto é: *"o povo-povo ganhou com Fidel, com Allende ou com Mao"*. – Passando do regime atual para o soviético, o ganho do *"povo-povo"* é indiscutível, segundo D. Casaldáliga.

Ele mesmo explica o sentido desse *"ganho"*. É que, quanto mais distribuída estiver a riqueza, maior é a vantagem do *"povo-povo"*: *"Se a Política é a arte do Bem Comum, penso que o Bem Comum será tanto mais legítimo quanto mais "comum" seja"* (pág. 181).

O ideal que a Igreja tem em vista em matéria de organização social e econômica não consiste de nenhum modo em um regime no qual só haja uma classe. Pelo contrário, a Igreja propugna pela coexistência harmônica e proporcionada de classes sociais e econômicas desiguais (10).

10) Para não alongar as citações, limitemo-nos a transcrever um texto de Leão XIII e outro de Pio XII:

Leão XIII: *"É impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. É, sem dúvida, isto o que desejam os socialistas; mas contra a natureza todos os esforços são vãos. Foi ela, realmente, que estabeleceu entre os homens diferenças tão múltiplices como profundas; diferen-*

D. Casaldáliga pensa de maneira diametralmente oposta. O ideal, para ele, é uma sociedade tão radicalmente igualitária, que chega a ser uma utopia inatingível. Nem sequer a Rússia soviética consegue realizá-la. Mas cumpre que o regime comunista, instalado dentro do possível, tenda continuamente a superar-se a si mesmo rumo a essa igualdade impossível, a qual, ela sim, entusiasma D. Casaldáliga. Nesse sentido é que ele, como há pouco vimos, desejaria ir além do próprio regime soviético...

– "*Para mim* – explica ele – [...] *socialização seria a maior participação possível de todos os cidadãos, dentro da maior igualdade possível, em todos os bens "da natureza e da cultura".*

Vida cristã, realização da utopia igualitária

"*Disse* "possível" [...]; *e, em todo caso* [...] *minha esperança é realmente utópica, porque não acabará de realizar-se nunca aqui, na cidade terrena...*

E, entretanto – acrescento agora – **toda vida cristã deve ser "realização" dessa Utopia.** *Só cami-*

ças de inteligência, de talento, de habilidade, de saúde, de força: diferenças necessárias, de onde nasce espontaneamente a desigualdade das condições. Esta desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos, tanto da sociedade como dos indivíduos; porque a vida social requer um organismo muito variado e funções muito diversas, e o que leva precisamente os homens a partilharem estas funções é, principalmente, a diferença de suas respectivas condições" (Encíclica "Rerum Novarum", de 15-5-1891, A.A.S., vol. XXIII, pág. 648).

Pio XII: *"Num povo digno de tal nome, todas as desigualdades que derivam, não do arbítrio, mas da própria natureza das coisas, desigualdades de cultura, de haveres, de posição social – sem prejuízo, bem entendido, da justiça e da caridade mútua – não são absolutamente um obstáculo à existência e ao predomínio de um autêntico espírito de comunidade e fraternidade"* (Radiomensagem de Natal de 1944 – "Discorsi e Radiomessaggi", vol. VI, págs. 239-240).

nhamos para a Cidade celeste na medida em que procuramos instaurá-la utopicamente aqui, nas embrutecidas ruas da Cidade terrena. Quem se nega a construir aqui embaixo o mundo do Homem Novo, [...] *está se negando a construir o Reino de Deus, que é também comunidade fraterna, igualdade efetiva,* **comunhão real de bens.** *O Mandamento Novo é* **radicalmente** *socializador. O Evangelho é a subversão dos interesses, porque é a demolição dos ídolos.* **Quem pode encaixar as classes sociais na Constituição do Reino?"** (págs. 181–182 – os destaques em negrito são nossos).

Céus contraditórios: o da Igreja e o de D. Casaldáliga

O utopismo igualitário de D. Casaldáliga é tal que o faz imaginar o Reino dos Céus de modo exatamente oposto ao que ensina a Igreja. Para ele, os Anjos e os Santos formam em torno de Deus a sociedade igualitária perfeita, para a qual na terra se deve tender à maneira de uma utopia.

Na realidade, a Igreja ensina que os Anjos e os Santos constituem, abaixo de Deus, uma sociedade – perfeita, sim – não porém por ser igualitária, mas por ser hierárquica, isto é, composta de vários coros angélicos (11), nos quais os homens que se salvarem deverão preencher os tronos deixados vacantes quando

11) Ensina **Leão XIII:** "*Assim como no Céu* [Deus] *quis que os coros dos Anjos fossem distintos e subordinados uns aos outros, e na Igreja instituiu graus nas ordens e diversidade de ministérios de tal forma que nem todos fossem apóstolos, nem todos doutores, nem todos pastores (1 Cor. 12, 27); assim estabeleceu que haveria na sociedade civil várias ordens diferentes em dignidade, em direitos e em poder, a fim de que a sociedade fosse, como a Igreja, um só corpo, compreendendo um grande número de membros, uns mais nobres que os outros, mas todos reciprocamente necessários e preocupados com o bem comum*" (Encíclica "Quod Apostolici Muneris", de 28-12-1878, A.A.S., vol. XI, pág. 372).

da subversão de Satanás e dos anjos que o acompanharam.

No utópico céu igualitário de D. Casaldáliga, não surpreende que ele imagine ver instalado o líder igualitário "Che" Guevara: *"Rezo pelo "Che". Sinto que ele, a esta hora, já conhecerá a força suprema da violência do Amor.* [...] *Algum dia escreverei um poema a meu amigo Guevara. Deus o tenha em sua Paz!"* (pág. 189).

* * *

Batina e luta de classes

Sirva ainda de documento o seguinte trecho da peça teatral representada por ocasião da inauguração da Catedral de São Félix, em agosto de 1975. Afirma ele um curioso nexo entre a abolição da batina e o ingresso de tantos clérigos contemporâneos, na luta de classes:

"**Padre.** – *Tiramos a batina* [acaba de tirar e fica com ela na mão]. *Isso, é verdade, era de menos... Tiramos a capa do orgulho e do poder... e entramos na vida do povo: começamos a entrar na vida do povo!*

[...] *Largamos a aliança com os poderosos* [joga a batina nos pés do Poderoso] *e ganhamos a inimizade de tudo quanto é poder – o Dinheiro, a Política, as Armas – e caímos na mesma luta e na mesma perseguição em que vocês, irmãos, viviam, dia a dia, século após século...*

[...] [Acabada a última estrofe, o Bispo – ele próprio – interrompe]:

Bispo. – [A todos:] *Irmãos, o "teatro" acabou..., mas a vida continua. O que acabamos de ver e escutar, não é fantasia apenas. É a vida da gente, é a Fé da gente"* (apud "Alvorada", folha bimensal da Prelazia de São Félix, agosto de 1975).

A leitura de mais de um texto deste gênero torna inviáveis as veleidades de defesa de qualquer leitor, porque lhe abre os olhos para todo o sempre, sobre o trágico de certos aspectos da situação eclesiástica do Brasil de hoje.

2. Como pôde um Bispo chegar a tal ponto?

Nem em seu conteúdo, nem em sua forma – diga-se de passagem – estes textos têm valor. O pensamento deles poderia normalmente escorrer da pena de qualquer agitador popular, razoavelmente alfabetizado. A modesta chama que os anima não vai além da que inspira os pequenos literatos de subúrbio.

Despertam, porém, os pobres tópicos que acabamos de transcrever, uma série de perguntas de importância transcendente.

Com efeito, como pôde um sucessor dos Apóstolos, um Bispo da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, chegar a tais afirmações, a tais atitudes? Ou então, como pôde um clérigo portador de tais opiniões, e capaz de tais atitudes, chegar a Bispo da Igreja de Deus?

Mais ainda. Como não recear o que pode resultar, para os fiéis do Araguaia, da atuação de um Bispo com tal mentalidade? Tanto mais quanto muitos desses textos, como afirma o próprio D. Casaldáliga na nota preliminar de seu livro de poemas, são *"nascidos em Mato Grosso"*.

* * *

A CNBB não desautora "monsenhor martelo e foice"

Não nos detenhamos aqui. Como reage a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil diante desta escandalosa explosão do espírito subversivo na pena de um Bispo católico? Vendo-se tão claramente in-

filtrada pela subversão, como se defende a Hierarquia eclesiástica brasileira?

Resposta incômoda de dar. Pois não consta que a CNBB tenha desautorado publicamente, de qualquer forma, estas poesias. Acresce que, como é óbvio, haveriam elas de penetrar em nosso território, nele produzindo efeitos deletérios, uma vez que o idioma espanhol é largamente compreendido entre nós, e algumas são mesmo em português. Nem pelo menos tentou a CNBB dar a estas poesias uma interpretação – inevitavelmente das mais forçadas – que procurasse enquadrá-las na ortodoxia.

Nada. As musas que inspiraram o Bispo de São Félix do Araguaia não passaram pelo dissabor de ver reprimidos pelas autoridades da Igreja os frutos tóxicos que fizeram brotar na mente do irrequieto Prelado.

Pelo contrário, apóia-o calorosamente

Pelo contrário, a imprensa de todo o Brasil informou a existência de uma tensão, que se vem prolongando ao longo dos últimos anos, entre D. Casaldáliga e o Governo Federal. Foi o suficiente que a tensão tivesse início para que desde logo levantassem a voz, em favor do Bispo, numerosos Prelados, alguns da maior projeção (12).

12) Essa tensão ocorreu a propósito de um litígio de terras no povoado de Santa Teresinha, na Amazônia matogrossense, em zona sob a jurisdição de D. Casaldáliga.

Extrapolaríamos de nosso tema considerando aqui o mérito de tal questão.

Limitemo-nos, pois, a lembrar que em 1960, a Companhia Imobiliária do Vale do Araguaia adquirira do Governo do Estado de Mato Grosso extensa área naquela zona, para fins de colonização. Em 1966, essa área foi vendida à CODEARA (Companhia de Desenvolvimento do Alto Araguaia). Por motivos circunstanciais, surgiu um conflito entre esta companhia e ocupantes que ali residiam anteriormente à venda da área pelo Governo do Estado de Mato Grosso.

Desde 1965, era vigário de Santa Teresinha o missio-

À vista de tudo isto, vem à mente a pergunta extrema: qual é afinal a posição de nossa Hierarquia ante a subversão?

Perguntas como as que acabamos de enunciar,

nário francês Pe. Francisco Jentel, o qual se colocou radicalmente contra a CODEARA, e em favor dos mencionados ocupantes. O Sacerdote teve todo o estímulo de D. Pedro Casaldáliga, notadamente na Carta Pastoral de sagração, em outubro de 1971, na qual o Bispo-Prelado de São Félix afirma: "*O que vivemos nos deu a evidência da iniquidade do latifúndio capitalista, como pré-estrutura social radicalmente injusta; e nos confirmou na clara opção de repudiá-la. Sentimos, por consciência, que também nós devemos cooperar para a desmitificação da propriedade privada. E que devemos urgir – com tantos outros homens sensibilizados – uma Reforma Agrária justa, radical, sociologicamente inspirada e realizada tecnicamente, sem demoras exasperantes, sem intoleráveis camuflagens*" ("Jornal da Tarde" de São Paulo, de 27-5-72).

Em seu último livro, D. Casaldáliga reafirma a inteira consonância da atuação do Pe. Jentel com suas diretrizes (cfr. "*¡Yo creo en la justicia y en la esperanza!*", págs. 58, 62, 63, 108).

A atuação do Pe. Jentel foi considerada subversiva pelo Governo Federal, que o expulsou do Brasil por decreto de 15 de dezembro de 1975.

Da parte dos elementos exponenciais da CNBB, não foram regateadas as manifestações de solidariedade ao Sacerdote francês que o Brasil rejeitava como subversivo, e *ipso facto* ao Prelado espanhol que lhe dera todo o apoio. Sem embargo do que, D. Casaldáliga sente na CNBB o terreno tão firme debaixo dos pés, que no seu livro "*¡Yo creo en la justicia y en la esperanza!*" (pág. 60) ainda ousa reclamar contra a insuficiência do apoio que o órgão episcopal lhe presta!

O Secretário-Geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, declarou que a Igreja apoiava a referida Carta Pastoral de D. Casaldáliga, sublinhando que se tratava de um documento limpo, preciso e imparcial... ("O Jornal" do Rio de Janeiro, 12-11-71).

Onze Bispos e Prelados da Amazônia reunidos em

fazem-nas, na atual conjuntura, um número já grande — e sempre crescente — de católicos brasileiros.

3. "A Igreja do Silêncio no Chile — A TFP andina proclama a verdade inteira"

A obra "La Iglesia del Silencio en Chile — La TFP proclama la verdad entera" (13) dá resposta a análogos problemas, que alcançaram no país irmão

Belém do Pará, tomando conhecimento da Carta Pastoral de D. Casaldáliga, enviaram-lhe um telegrama no qual testemunham o seu louvor e solidariedade *"ante trabalho tão expressivo"* ("Folha de S. Paulo", 13-11-71).

A cúpula da CNBB, D. Aloisio Lorscheider, D. Avelar Brandão Vilela e D. Ivo Lorscheiter desenvolveram todos os esforços para evitar a expulsão do Pe. Jentel, bem como a de D. Casaldáliga, a cujo respeito corriam também pela imprensa boatos de expulsão do País (cfr. "O Estado de S. Paulo", 2-6-73 e 27-9-75; "Lar Católico" de Juiz de Fora, 2-11-75).

Solidarizaram-se ainda com D. Casaldáliga e o Pe. Jentel, D. Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia, e outros catorze Bispos da Regional Centro-Oeste da CNBB (cfr. "Arquidiocese em Notícias", órgão da Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, Belo Horizonte, n.º 32, março de 1972; "O Popular" de Goiânia, 8-7-72).

D. João de Sousa Lima, Arcebispo de Manaus, e mais dezessete Bispos do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará e Minas Gerais, reunidos em Manaus no dia 15 de agosto de 1973, enviaram uma enfática carta de apoio a D. Pedro Casaldáliga, solidarizando-se ao mesmo tempo com o Pe. Jentel (cfr. "Alvorada", folha bimensal da Prelazia de São Félix).

A mesma folha "Alvorada" informa que no dia 19 de agosto de 1973 estiveram reunidos em São Félix onze Arcebispos e Bispos de diversos pontos do País — Vitória, João Pessoa, Bauru (SP), Crateús (CE), Viana (MA), Ipameri (GO), Goiás, Jales (SP), São Mateus (ES), o Bispo Auxiliar de Porto Nacional (GO), Marabá (PA) — para concelebrarem com D.

uma dramaticidade inigualada. Verdadeiro estudo histórico e doutrinário baseado em mais de 200 do-

Pedro Casaldáliga. Enviaram representantes o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns e os Bispos de Santos (SP), Porto Nacional (GO), Uberlândia (MG), Joinville (SC), Volta Redonda (RJ), Lins (SP), e o Bispo Auxiliar de São Luís. Ao final do ato, todos os Arcebispos e Bispos presentes, bem como os representantes dos que não puderam comparecer, assinaram uma carta aos seus irmãos no Episcopado de todo o Brasil para lhes comunicar sua decidida solidariedade ao Bispo-Prelado de São Félix do Araguaia.

D. Eugenio Sales, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, honrou o Pe. Jentel comparecendo pessoalmente ao seu embarque no Aeroporto do Galeão, quando foi expulso do Brasil (cfr. "O Estado de S. Paulo", 17-12-75).

À vista das poesias e dos outros documentos de responsabilidade de D. Casaldáliga que aqui publicamos, qualquer pessoa, ainda que abstraindo completamente do mérito da pendência entre a CODEARA e os ocupantes das terras, não pode deixar de ter as mais graves suspeitas de que o Bispo-Prelado de São Félix do Araguaia, e seu representante natural, Pe. Jentel tenham enxertado um sentido subversivo na ação defensiva que vinham desenvolvendo em favor dos ocupantes.

Bem entendido, esse sentido subversivo, tão saliente no Bispo de São Félix do Araguaia, tem que saltar aos olhos de quem lhe conhece a ação, ou com ele tem trato pessoal. Espanta e desconcerta que D. Pedro Maria Casaldáliga disponha, nas fileiras de nosso Episcopado, de tão grande número de admiradores, os quais o apóiam com calor, inclusive frente aos mais altos poderes da República. Entretanto, tal é a realidade que os fatos narrados deixam evidente.

Segundo consta, não é só nas fileiras do Episcopado brasileiro que D. Casaldáliga tem firmes apoios.

Ao que assevera "O São Paulo", órgão oficioso da Arquidiocese paulopolitana, o Cardeal-Arcebispo D. Paulo Evaristo Arns, ao chegar de Roma, declarou ter ouvido de Paulo VI, a propósito dos fatos do Araguaia, a seguinte frase: **"Mexer com D. Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix, seria mexer com o próprio Papa"** ("O São Paulo", 10 a 16-1-76).

cumentos, o livro da valorosa TFP chilena nos mostra que a quase totalidade do Episcopado e uma impressionante parte do Clero daquele país coadjuvaram de modo decisivo, nas vitórias como na adversidade, a política do líder marxista Salvador Allende, o Presidente da República tragicamente malogrado.

Bispos e Sacerdotes promovem a Democracia-Cristã

De início, bafejaram a fundação e o progresso do Partido Democrata Cristão, coligação de uma grande maioria de católicos tradicionais e centristas com uma minoria de católicos "modernizados" e esquerdistas: a maioria centrista era a massa, e a minoria esquerdista o fermento adrede colocado.

Como era fácil prever, essa minoria – em cujas mãos estavam a iniciativa ideológica, a direção tática e a força de propulsão do Partido Democrata Cristão – haveria de conduzir a maioria por veredas socialistas, rumo ao comunismo. A maioria, sim, desprevenida e confiante, em cujas fileiras a direção do PDC ia multiplicando os ativistas do esquerdismo *"ardito"*.

No sinuoso caminhar para a vitória do marxismo, os esquerdistas da DC contaram com dois fatores favoráveis.

Um destes foi o apoio que o processo de esquerdização paulatino da DC veio recebendo de crescente número de Arcebispos e Bispos, Sacerdotes e Religiosos. Dado que a maioria centrista da DC era fundamentalmente católica, compreende-se que tal apoio ainda tenha tido uma eficácia ímpar.

Outro fator muito considerável foi a atuação do Sr. Eduardo Frei, levado pela própria DC à presi-

13) Editado pela **Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Família e Propriedade,** Santiago, janeiro de 1976, 468 páginas.

dência da República no período de 1964 a 1970. O líder máximo do pedecismo chileno se houve com todo o tino e empenho para preparar a ascensão de um sucessor marxista. Esse sucessor foi precisamente Salvador Allende. Frei passou por isto para a História como o *Kerensky chileno.* Serviu de ferrete para assim lhe marcar merecidamente a fronte um livro escrito por um jovem brasileiro, Fabio Vidigal Xavier da Silveira, livro esse que, com o desenrolar dos fatos, iria ter fulgurante efeito na vida pública do país irmão (14).

O líder demo-cristão Frei: o Kerensky chileno

A conjugação destes dois possantes fatores foi decisiva para a vitória do candidato marxista.

Apoio eclesiástico ao presidente marxista do Chile

Por ocasião da agitada eleição deste, e durante todo o seu governo, foi-lhe dado o apoio ostensivo e caloroso da quase totalidade da Hierarquia. O justo descontentamento da população faminta, ameaçada de miséria e caos, se avolumou ao longo do governo de Allende sob as vistas glacialmente indiferentes e não raras vezes hostis dos Prelados que, em impressionante número, apoiavam o presidente marxista. A gloriosa revolução, militar e popular, que se alçou contra Allende, foi obstada quanto possível pelos referidos Hierarcas (15).

14) A obra, intitulada justamente "**Frei, o Kerensky chileno**", foi publicada originalmente em "Catolicismo", n.º 198-199, de junho-julho de 1967, e teve nesse mesmo ano mais duas edições em forma de livro. Espraiou-se depois por toda a América Latina e atingiu a Europa, num total de 17 edições, superando largamente a casa dos cem mil exemplares. O autor era diretor da TFP brasileira e faleceu em dezembro de 1971.

15) Numa linha que não difere substancialmente da de seus irmãos no Episcopado chileno, D. Casaldáliga assim insulta o golpe militar que derrubou o comunismo no país andino: "**Allende foi assassinado** *no Chile. E Paulo VI lamen-*

A Hierarquia chilena propicia agora a reaglutinação dos marxistas

Desaparecido o presidente marxista, grande parte da Hierarquia veio resguardando de todos os modos os restos da situação derrocada. E presentemente propicia quanto pode a reaglutinação destes restos, obviamente com vistas a uma nova investida vermelha.

A TFP chilena proclama a verdade inteira

Esses fatos, quase incríveis de tão aberrantes, demonstra-os exuberantemente o livro da TFP chilena, que em seus últimos capítulos estuda a situação canônica na qual se puseram os Pastores de tal maneira divorciados de sua sagrada missão.

O resumo da obra apresentado na parte final deste volume sob o título **"A Igreja do Silêncio no Chile – A TFP andina proclama a verdade inteira"**, contém apenas o indispensável para pôr ao corrente do drama religioso chileno a parcela do público brasileiro que, na trepidação da vida contemporânea, não dispõe de lazeres para a leitura acurada do texto integral.

A TFP brasileira põe entretanto à disposição do público que queira conhecer na íntegra a brilhante e destemida obra de sua co-irmã, as várias edições – chilena, argentina, colombiana e norte-americana – que dela se fizeram (16).

tou "o trágico golpe militar". *O Brasil apressou-se a reconhecer – em primeiro lugar – o novo Governo ditatorial-militar do Chile. A liberdade está se tornando difícil nesta América jovem e irreversível" ("¡Yo creo en la justicia y en la esperanza!"*, págs. 97 e 98 – o destaque em negrito é nosso).

16) Os livros podem ser encontrados na Editora Vera Cruz Ltda., à Rua Dr. Martinico Prado 246, CEP 01224, São Paulo, das 10 às 13 horas e das 14,30 às 18 horas, ou solicitados pelos telefones 220-6045, 220-6765 e 220-8460.

4. Utilidade da obra chilena para o público brasileiro

Que especial razão tem um católico brasileiro para se interessar particularmente pela leitura desta obra chilena? Já falamos de passagem, a respeito de uma analogia de situação com o Brasil. Aprofundemos esse ponto.

As poesias do Bispo de São Félix do Araguaia levantam, como dissemos, o problema da posição da Hierarquia e do Clero brasileiros ante a subversão.

Comparação com o caso chileno

O estudo do que ocorreu em um país próximo ao nosso, irmão pela raça e pela Fé, oferece importantes elementos para se compreender, por via de comparação, a gravidade dessa questão. E para pôr em realce, ademais, quanto é necessário que os católicos brasileiros tenham o espírito alertado para o perigo que constitui, em nosso País, a subversão enquanto acobertada pela Hierarquia eclesiástica ou até nela encastelada.

* * *

Objetivo do presente estudo panorâmico

Já que o proveito do livro da TFP chilena para um leitor brasileiro consiste em tal comparação, um panorama geral do problema, como se formou, como existe e como se avoluma no Brasil, pode ser útil para este fim. É o que passamos a expor.

5. Missão da Hierarquia no combate ao comunismo: dois princípios básicos

Antes de entrar na matéria, recordemos dois princípios de importância transcendental:

O comunismo visa à completa destruição da Igreja e da Civilização Cristã

a) **O comunismo enquanto adversário da Igreja.** – Por suas metas, métodos e táticas, o comunismo é uma força internacional que trabalha para a completa destruição da Igreja e do que resta de Civilização Cristã. E o faz tão eficazmente que a destruiria no próprio dia de hoje se não fosse a assistência divina prometida à Igreja imortal. A vigilância e a combatividade de todos os católicos – e portanto também da Hierarquia – se devem empenhar antes de tudo na luta até a final derrota deste adversário.

A Hierarquia eclesiástica deve ser eminentemente anticomunista

À Hierarquia eclesiástica toca, pois, ser eminentemente anticomunista, isto é, compete-lhe instruir e formar os fiéis contra o comunismo, denunciando e refutando os erros deste, mostrando-lhes quanto são perniciosos e dignos de execração, e incitando-os a engajar na luta contra o comunismo toda a sua influência, seu tempo e sua dedicação.

A Hierarquia eclesiástica deve apoiar os anticomunistas

Compete igualmente à Hierarquia dar seu mais decidido apoio e estímulo às organizações públicas ou privadas que lutam contra o comunismo, pois são aliadas naturais da Igreja.

Comunismo e subversão: o comunismo é intrinsecamente subversivo

b) **O comunismo é também o inimigo máximo de todas as pátrias,** pois prega a absorção de todas elas em uma república universal utópica. E também porque a cultura, a ordem política, social e econômica deduzidas da doutrina comunista são diametralmente opostas à verdade. De onde decorre que, na medida em que o comunismo se vai apossando das mentes e influenciando a vida de um país, nesta mesma medida lhe vai aniquilando as forças, perturbando os rumos e desordenando a vida. A experiência dos países dominados pelo comunismo o comprova.

Um êxito da ação comunista em determinado país pode ser mais perigoso para a sobrevivência e a grandeza deste, do que o êxito de algum exército invasor.

A Hierarquia católica tem o grave dever de ajudar com todas as forças o país confiado a seu pastoreio, em caso de agressão estrangeira. Ela o tem *a fortiori* ante a penetração comunista, doutrinária ou a mão armada.

A Hierarquia católica deve ajudar a Pátria contra a penetração comunista

Enunciando assim estes princípios, firmamos ao mesmo tempo os mais altos critérios para a análise da atuação da Hierarquia eclesiástica em face da investida comunista no Brasil.

6. Primórdios da infiltração esquerdista no Brasil católico

A história da infiltração esquerdista no Brasil católico se compõe de várias etapas:

Comecemos pelo que se chamaria de pré-história dessa infiltração.

Antes da infiltração: guerra aberta ao comunismo

Até cerca de 1948, a atitude da Hierarquia e dos fiéis ante o perigo comunista no Brasil foi claramente inspirada pelos dois princípios enunciados no item 5. Isto é, consistiu em lutar com vivo empenho, com altaneria e eficácia, contra as investidas do comunismo, ideológicas ou a mão armada.

Posteriormente, essa situação se deteriorou. Nas suas grandes linhas, a posição da Hierarquia, do Clero e do laicato católico continuou fiel a si mesma (17).

Anos 40: a "politique de la main tendue" na Europa

17) Esta afirmação continua real em larga medida até nossos dias. Como adiante veremos, não se pode afirmar que a maior parte da Hierarquia eclesiástica, do Clero e do laicato brasileiros seja pró-comunista. Nem mesmo que seja ativamente conivente com ele.

O mesmo não se pode dizer de uma minoria ativa de Bispos, Sacerdotes e dirigentes leigos que, servidos por excelente propaganda, utilizando eficazes táticas de ação, e ins-

Isto é, **enquanto inimigo que atacava a Igreja abertamente e de fora para dentro**, o comunismo continuou a ser rijamente repelido. Mas o mesmo já não se pode dizer da reação católica contra uma nova frente de ataque aberta pelo comunismo: era a infiltração discreta na própria Igreja, **para atacá-la por dentro.**

O que é a "politique de la main tendue"

Essa infiltração era propiciada pela *"politique de la main tendue"*, manobra comunista que de há tempos se desenvolvia na Europa. Os efeitos dessa manobra só nos anos 40 se fizeram sentir no Brasil. Contra ela, já Pio XI (18) e Pio XII (19) haviam alertado Bispos e fiéis.

talados em importantes posições, conduzem o processo de esquerdização da Igreja, e através deste processo ajudam possantemente outro processo algum tanto mais amplo, o de esquerdização de todo o Brasil.

Pelos cargos-chave que ocupam, pela propaganda que os bafeja, pela vivacidade incontestável de sua ação, os membros dessa minoria dão a boa parte do público a impressão errada de que representam legitimamente a Igreja inteira, e com isto multiplicam indefinidamente sua nocividade.

18) Encíclica "Divini Redemptoris", de 19 de março de 1937, A.A.S., vol. XXIX, págs. 95 e 96.

19) A Suprema Sagrada Congregação do Santo Ofício, por mandato e com a autoridade do Sumo Pontífice Pio XII, promulgou um decreto no dia 1º de julho de 1949, no qual proscreve categoricamente o comunismo e toda colaboração com ele:

"I. – **É lícito aos católicos dar seu nome e prestar sua ajuda aos partidos comunistas?** Resposta: *Não é lícito, o comunismo é materialista e anticristão; com efeito, os chefes comunistas, inclusive quando dizem por palavras que não combatem a religião, na realidade, contudo, tanto pela doutrina como pela ação, mostram-se inimigos de Deus, da verdadeira Religião e da Igreja de Cristo.*

II. – **É lícito editar, difundir ou ler livros, revistas, jornais e folhetos que defendem a doutrina ou atividades**

Baseava-se esta manobra na insidiosa afirmação de que o estado de espírito fundamentalmente hostil das autoridades soviéticas em relação à Igreja passara por considerável atenuação. A tal ponto que, no clima psicológico assim criado, era fácil discernir com a devida clareza um dado até então mal focalizado: sem embargo das muitas e fundamentais discrepâncias entre a Igreja e o comunismo, uma e outro combatiam um adversário comum, isto é, o capitalismo, apontado como responsável pela situação dura e imerecida em que se encontravam as massas operárias das nações ocidentais.

Nada impedia, pois – sopravam intelectuais comunistas nos ouvidos receptivos de intelectuais da esquerda católica – que a Igreja, protetora natural dos pobres e oprimidos, cooperasse com os Partidos Comunistas dos diversos países, na luta contra esse adversário.

Em tal luta podiam portanto os católicos cerrar a *"main tendue"* que, como fiéis aliados, os comunistas lhes apresentavam.

comunistas, ou neles escrever? Resposta: *Não é lícito; está proibido* ipso jure *(cânon 1399 do Código de Direito Canônico).*

III. – Os fiéis que, consciente e livremente, tenham incorrido nos atos de que tratam os números I e II, podem ser admitidos aos Sacramentos? Resposta: *Não podem ser admitidos, em conformidade com o princípio geral de que se deve negar os Sacramentos àqueles que não estão nas devidas disposições para recebê-los.*

IV. – Os fiéis que professam a doutrina materialista e anticristã dos comunistas e principalmente aqueles que a defendem e divulgam, incorrem, *ipso facto,* **na excomunhão reservada de modo especial à Sé Apostólica, como apóstatas da Fé católica?** Resposta: *Sim, incorrem"* (A.A.S., vol. XLI, pág. 334. – Colocamos cada resposta logo em seguida à respectiva pergunta para maior facilidade de compreensão).

A breve prazo, vantagens escassas

De início, a *"mão estendida"* dos comunistas encontrou, a par de uma desconfiança generalizada da grande maioria católica, a simpatia de pequenos grupos de católicos europeus, intelectuais ou homens de ação.

Vantagens importantes a médio prazo

Mas aos poucos a *"politique de la main tendue"* foi ganhando terreno. E assim, a médio prazo, produzia resultados importantes.

Essa manobra envolvente proporcionava aos comunistas as seguintes vantagens:

A colaboração dos católicos na luta de classes

a) **A colaboração dos católicos na luta de classes.** Essa colaboração era alimentada pelos comunistas sob o pretexto imediato de remediar injustiças reais ou aparentes, entretidas sempre com o fim efetivo de destruir a hierarquia social e abolir a desigualdade das classes, mesmo quando justa e proporcional;

Contactos cordiais entre católicos e comunistas

b) Ensejado pela colaboração, o **estabelecimento de contactos cordiais entre católicos e comunistas.** Pois poucas coisas unem tanto os homens quanto o trabalho e a luta conjunta contra um inimigo comum. Desta cordialidade de contactos haveria de derivar necessariamente uma decadência do ardor na reação dos católicos contra o comunismo (e, bem entendido, não o arrefecimento do ódio anti-religioso dos comunistas);

Católicos se "convertem" ao comunismo – as "cabeças de ponte" comunistas em meios católicos

c) **"Conversões" mais ou menos completas de certos católicos para o credo vermelho** propiciadas por esta nova cordialidade. Desses "conversos" – e os houve – alguns se passaram inteira e abertamente para as fileiras comunistas. Foram os menos nocivos à Causa católica. Outros, os semi-"conversos", ficariam na Igreja como valiosas cabeças de ponte a serviço da ação comunista, cabeças de ponte conscientes ou não, mas sempre altamente aproveitáveis para futuras jogadas do comunismo.

Efeitos doutrinários diminutos; efeitos temperamentais ponderáveis

Em todo caso, como acabamos de ver, no mero campo doutrinário as fronteiras entre catolicismo e comunismo continuavam firmemente vincadas para a imensa massa dos católicos. A *"politique de la main tendue"* só tinha por efeito imediato de certa monta, criar disposições temperamentais novas de determinados católicos em relação ao comunismo.

Conseqüência dos efeitos temperamentais: a divisão entre anticomunistas

Escasso de frutos doutrinários, este efeito gerava outros maiores no terreno da ação prática. Pois ele abria campo para uma enorme ação divisionista entre os anticomunistas.

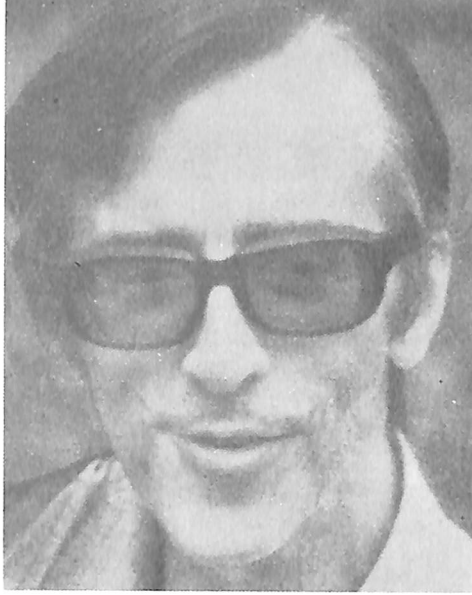
Até então a Igreja não deixara de denunciar os erros e injustiças dos regimes capitalistas. Porém, tendo em vista que o comunismo pregava e punha em prática erros e injustiças muitíssimo mais graves, não duvidava em – sem prejuízo das necessárias ressalvas – aliar-se ao mesmo tempo com os capitalistas na luta contra o comunismo.

A *"politique de la main tendue"* preparou uma reviravolta nesta situação. Como se o capitalismo fosse tão censurável quanto o comunismo, ou mais ainda, **um número de católicos, que iria crescendo ao longo dos anos, começava a desviar as armas até então voltadas contra o comunismo, e as apontaria em direção ao capitalismo.** Dividia-se assim o *"front"* anticomunista:

a) As forças até então aliadas contra o comunismo se fracionariam; e a **divisão, penetrando até entre os católicos, os fragmentaria em duas correntes.** Uma continuaria firme na antiga posição anticomunista; a outra passaria a servir ao jogo comunista:

b) Entre essas duas correntes, a **maioria católica, perplexa, titubeante, arrefecia gradualmente na luta contra o comunismo.**

D. P. Casaldáliga, **"monsenhor martelo e foice"**



Chile-1969: a DC prepara a ascensão de Allende. D. Helder faz uma conferência em Santiago.

Como manobra divisionista, a "politique de la main tendue" obtivera a prazo médio, em benefício de Moscou, um resultado que é impossível não qualificar como muito importante (20).

20) Até hoje, os comunistas exploram as vantagens obtidas para sua causa por esta viravolta de católicos e notadamente de Autoridades eclesiásticas para lutarem ao lado deles contra o capitalismo. Eis um trecho do conhecido teórico contemporâneo do comunismo, o francês Roger Garaudy: *"Meus encontros com Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, e suas cartas fraternais, foram para mim um fermento indispensável para superar meus dogmatismos e meus sectarismos antigos, especialmente quando ele me pôs este problema fundamental:* "Para nós cristãos, o próximo passo a dar é que se proclame publicamente que não é o socialismo, mas sim o capitalismo que é *"intrinsecamente perverso"*, e que o socialismo não é condenável senão em suas perversões. E para V., Roger, o próximo passo a dar é mostrar que a revolução não está ligada por um vínculo essencial, mas somente histórico, com o materialismo filosófico e o ateísmo, e que ela é, pelo contrário, consubstancial ao cristianismo". *Dom Helder abriu-me este programa há seis anos e não cessou de ajudar-me a cumpri-lo" ("Parole d'Homme"*, editado por Robert Laffont, Paris, 1975, pág. 118).

D. Casaldáliga, grande amigo de D. Helder (cfr. "*¡Yo creo en la justicia y en la esperanza!*", pág. 182), sintoniza inteiramente com as palavras deste: *"Eu creio que o Capitalismo é "intrinsecamente mau": porque é o egoísmo socialmente institucionalizado, a idolatria pública do lucro pelo lucro, o reconhecimento oficial da exploração do homem pelo homem, a escravidão dos muitos ao jugo do interesse e da prosperidade dos poucos"* (livro citado, pág. 181).

As tiradas do Bispo de São Félix contra o capitalismo são aliás freqüentes nesse livro: *"Meirelles* [o dono da fazenda Frenova, com quem D. Casaldáliga estava em conflito] *protestando seu catolicismo, escandalizou-se de que eu dissesse que o capitalismo é pecado e ameaçou-me de contá-lo à Presidência da CNBB. Quando precisamente nesta tentativa de contemporização diplomática e nauseabunda com a Frenova,*

* * *

A "politique de la main tendue" no Brasil

A investida esquerdista

Através de que fatos concretos esta manobra, realizada em todos os países do Ocidente, se efetivou no Brasil?

O filósofo neo-escolástico Jacques Maritain, então no auge de sua influência, apoiou na França a *"politique de la main tendue"*. Esse gesto teria inevitável repercussão nos pequenos grupos de intelectuais e homens de ação aninhados nos *"Centros Dom Vital"*, os quais existiam então nas mais importantes cidades do Brasil. Sob a influência de Tristão de Athayde, presidente do Centro Dom Vital do Rio de Janeiro, se constituiria aos poucos em todo o Brasil, freqüentemente com apoio em Centros Dom Vital de

eu me convenci um pouco mais, de que o capitalismo efetivamente é pecado" (pág. 79). – Sem entrar na apreciação do conflito entre o Bispo e a fazenda, note o leitor a afirmação peremptória do princípio errado.

Mais adiante: *"As estruturas do capitalismo (econômico, político, espiritual) são idolatria, estado de pecado e morte"* (pág. 81). *"Imperialismo, Colonialismo e Capitalismo merecem em meu "credo" o mesmo anátema"* (pág. 176). *"Aqui, perto,* os militares são meus "inimigos": na medida em que são inimigos do Povo. *Porque estão a serviço do Capitalismo e da Ditadura"* (pág. 178 – o destaque em negrito é nosso). *"Os providencialismos desencarnados, os neoliberalismos e neocapitalismos e certas neodemocracias* [...] *me parecem objetivamente iníquos"* (pág. 179). *"Creio, em suma, que a socialização do mundo pode ser um desígnio real de viver cristãmente em sociedade. E creio que a sociedade capitalista é a negação radical desse desígnio. O capitalismo não pode ser cristão. O socialismo, sim"* (pág. 182).

Note-se que esses textos não visam a esta ou àquela deformação do regime capitalista neste ou naquele lugar, mas ao regime capitalista enquanto tal, e onde quer que ele exista.

outras cidades, uma agitada corrente de maritainistas. Todos ou quase todos curvaram disciplinadamente a cabeça e aderiram à *"politique de la main tendue"* quando começou a ser preconizada como novo oráculo, pelo intelectual francês.

Reagem os católicos previdentes

Contudo, muitos outros católicos previdentes, também intelectuais e homens de ação, dentro e fora dos Centros Dom Vital, nas Congregações Marianas e em outras organizações católicas, discordaram. Começou então nas revistas e jornais católicos uma ardorosa e inevitável polêmica que se alastraria rapidamente para temas filosóficos e teológicos mais conexos ou menos, em que também se dividiam maritainistas e não maritainistas.

No Rio de Janeiro, a principal figura da reação contra Maritain foi o culto e intrépido jesuíta Pe. Arlindo Vieira. Em São Paulo, o hebdomadário *"Legionário"*, sob minha direção, contando em sua redação com uma plêiade de congregados marianos de invejável inteligência e cultura, e tendo como assistente eclesiástico Mons. Antonio de Castro Mayer, Vigário Geral e futuro Bispo de Campos, reagia vigorosamente contra o maritainismo nascente. Na refutação antimaritainista promovida pelo *"Legionário"* destacou-se sobretudo o arguto e coerente polemista José de Azeredo Santos. No Rio de Janeiro ainda, distinguiram-se por sua atuação lúcida e aguerrida Osório Lopes, no semanário *"A União"*; Antonio Guedes de Holanda, no semanário *"A Cruz"*; e Mesquita Pimentel, na revista *"Vozes de Petrópolis"*.

Em Recife, o grande jesuíta Pe. Antonio Fernandes levantava na brilhante revista *"Fronteiras"* o facho da reação contra Maritain. Seguia-o, com seu invulgar talento, Manuel Lubambo, capitaneando por sua vez outros jovens de valor.

A contrario sensu, começavam a alcançar influência na Ação Católica Brasileira, então a organi-

A confrontação dentro da Ação Católica Brasileira

zação máxima do apostolado dos leigos, pequenos quistos esquerdistas movidos por várias influências procedentes da Europa, entre as quais a da florescente JOC belga, a qual já iniciara decididamente a caminhada para a esquerda em que hoje chegou tão longe (21).

Estes pequenos quistos esquerdistas eram propensos, também eles, à *"politique de la main tendue"*, e a uma ofensiva anticapitalista cuja exasperação fazia sentir a presença do fermento característico da luta de classes.

Um livro denuncia o progressismo e o esquerdismo nascentes

Entretanto, da própria Ação Católica partiu, contra essa tendência para a esquerda, um impulso de reação, ardorosamente apoiado pelo chamado *"Grupo do Legionário"*. Pois todos os cargos da Junta Arquidiocesana de São Paulo – o mais alto órgão da Ação Católica paulista – eram preenchidos por membros desse grupo. Como presidente da Junta Arquidiocesana, escrevi em 1943 o livro "Em Defesa

21) A crise da JOC belga veio aumentando de volume nas décadas seguintes, a ponto de apresentar hoje em dia gravidade alarmante. A respeito da situação a que chegou por fim a JOC em nossos dias, afirmou recentemente o Cardeal D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, que a nova orientação desse movimento, aprovada no V Conselho Mundial reunido em Linz, na Áustria, em abril do ano passado, *"trai e evidencia, sem sombra de dúvida, a marca e a ideologia comunista"*. As novas normas *"substituíram o ideal do homem que se orienta segundo as luzes do Evangelho por conhecidos pontos da pregação marxista-leninista"*. *"O documento* – continua D. Vicente Scherer – *aceita e encampa expressamente a crítica da sociedade e da economia própria do marxismo soviético ortodoxo"*. Se a JOC internacional não voltar atrás – conclui o Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre – *"se transformará, nesse caso, em um dos numerosos grupos militantes marxistas, existentes pelo mundo a fora, dóceis e leais vassalos que, conscientes ou iludidos, fazem o jogo de expansão do comunismo soviético internacional"* (cfr. "Correio do Povo" de Porto Alegre, 18-11-75).

da Ação Católica". Nele, a par de erros do progressismo nascente, refutei também (págs. 269-270) as tendências esquerdistas (22) que, como reflexo do movimento francês "Le Sillon", se faziam sentir na Ação Católica Brasileira.

Decorridos mais de trinta anos, é difícil avaliar hoje a força de detonação do livro. Publicado num ambiente religioso até então homogeneamente ortodoxo e muito unido, no qual apenas começavam a se fazer sentir aqui e acolá inquietações a propósito das "novidades" do maritainismo e da Ação Católica, difundiu-se minha obra com a rapidez de um vendaval. Sua edição de 2.500 exemplares – considerável para a época, tratando-se de livro doutrinário – esgotou-se rapidamente.

E é fácil explicar. Precedido por sóbrio mas prestigioso prefácio do então Núncio Apostólico, o futuro Cardeal Aloisi Masella, "Em Defesa da Ação

22) Quer no campo doutrinário, quer no da ação, o esquerdismo não se confunde com o comunismo. Em conseqüência do que, não se pode qualificar pura e simplesmente de comunista, nem sequer de criptocomunista, o esquerdista enquanto tal.

Sem embargo, a História registra que o mais das vezes os movimentos esquerdistas não comunistas, à medida que crescem em número, influência e poder, vão gerando em suas próprias fileiras setores radicais. Sucessivamente mais radicais até que algum chegue ao comunismo. E assim, não é de espantar que o setor comunista se destaque da corrente socialista que o gerou, e constitua uma corrente autônoma com características novas que o distinguem do esquerdismo não comunista.

Nesta perspectiva histórica, o movimento esquerdista-socialista pode ser visto como uma forma ancestral e germinativa do movimento comunista.

Isso não importa em que se possam tachar necessariamente de comunistas todos os esquerdistas, e menos ainda os pioneiros do esquerdismo neste ou naquele país.

Católica" fez vibrar em alegre desabafo os que já sentiam apreensivos a crise nascente. O livro despertou frenética indignação nos círculos em que se incubavam os erros nele denunciados. E causou um generalizado sobressalto na grande maioria sonolenta que pela ingenuidade de uns e pela modorra de outros preferia que tais problemas não viessem à luz do dia, à espera de que eles se resolvessem por si mesmos, nas penumbras das sacristias e nos vastos meandros do movimento católico.

Definida a tática progressista-esquerdista

A reação a "**Em Defesa da Ação Católica**" não tardou. E ao longo dessa reação se definiu a tática esquerdista-progressista, como ela se mantém até hoje.

Era normal que uma obra refutasse ampla e metodicamente quanto meu livro afirmava. Mas a tática adotada foi outra. E em essência esta se conservou a mesma nesses longos trinta e três anos de luta:

a) **Fuga ao debate ou ao diálogo doutrinário.** – As críticas a meu livro, explicitadas em um ou outro órgão de imprensa religioso, eram esparsas, pobres de argumentos e ricas de paixão. Por vezes também apareciam implícitas ou veladas em pronunciamentos desta ou daquela personalidade eclesiástica (23);

b) **Difamação e depois campanha de silêncio e ostracismo.** – Ao sopro de uma **campanha difamatória toda ela verbal**, os principais elementos que no Clero e no laicato haviam batido palmas a meu livro foram sendo gradualmente reduzidos ao silêncio, removidos de seus postos, e relegados ao ostracismo. Um

23) Excetua-se a réplica explícita, e por isto leal e corajosa, do então Bispo de Uberaba, D. Alexandre Amaral. Com ela não estive de acordo. Mas agradou-me a franqueza com que, de viseira erguida, afirmou o que lhe parecia bem.

ostracismo do qual só alguns conseguiram livrar-se emudecendo definitivamente a respeito do assunto;

c) **Para a frente, como se nada tivesse havido.** – Assim abafada a oposição, só restava à corrente inovadora prosseguir na caminhada, discreta mas resolutamente.

Esta ampla manobra por vários aspectos lembra a ação hodierna do IDOC e dos grupos proféticos (24).

Foi tal campanha, nos anos 40, bastante poderosa para que não conseguissem vencê-la os seguintes fatos, entretanto de grande monta:

a) Vinte e um Prelados manifestaram por escrito seu apoio ao livro, em cartas amplamente difundidas pelo *"Legionário"* (25).

24) Ver ampla informação sobre a importante ação desses organismos semiclandestinos enquistados na Igreja Católica, no n.º 220-221, de abril-maio de 1969, do mensário "Catolicismo".

25) Foram os seguintes os Prelados que apoiaram por escrito "Em Defesa da Ação Católica": D. Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana; D. Atico Eusebio da Rocha, Arcebispo de Curitiba; D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre; D. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis; D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jabuticabal; D. Otaviano Pereira de Albuquerque, Arcebispo-Bispo de Campos; D. Alberto José Gonçalves, Arcebispo-Bispo de Ribeirão Preto; D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança; D. Henrique Cesar Fernandes Mourão, Bispo de Cafelândia; D. Antonio dos Santos, Bispo de Assis; D. Frei Luís de Santana, Bispo de Botucatu; D. Manuel da Silveira D'Elboux, Auxiliar de Ribeirão Preto, depois Arcebispo de Curitiba; D. Ernesto de Paula, Bispo de Jacarezinho, hoje Bispo titular de Gerocesarea; D. Otavio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre; D. Frei Daniel Hostin, Bispo de Lajes; D. Juvencio de Brito, Bispo de Caetité;

b) Em 1949, Pio XII, em carta assinada pelo então Substituto da Secretaria de Estado, Mons. João Batista Montini, hoje Paulo VI exprimiu seu decidido e claro louvor pela publicação do livro.

c) Em 1947, Pio XII elevou a Bispo de Jacarezinho, D. Geraldo de Proença Sigaud, S.V.D., um dos principais colaboradores do *"Legionário"*, e um dos esteios da reação antiesquerdista e antiprogressista.

d) Em 1948, o mesmo Pio XII elevou a Bispo Coadjutor de Campos D. Antonio de Castro Mayer, de cuja ação de primordial importância já tivemos ocasião de falar.

e) Em 1953, o novo Bispo de Campos publicou a **"Carta Pastoral sobre Problemas do Apostolado Moderno"**, em que retomava, ampliada e adaptada às novas circunstâncias, a temática de **"Em Defesa da Ação Católica"**. Esse magnífico documento, cujas duas edições brasileiras se esgotaram rapidamente, teve considerável repercussão no Exterior (26).

Porém, no Brasil, o método de defesa dos elementos esquerdistas e progressistas continuou exatamente o mesmo: ausência de qualquer refutação e hábil campanha de silêncio, que deixava ouvir apenas o discreto zumbido da detração pessoal. O mesmo gênero de detração posta em circulação quando da publicação do **"Em Defesa da Ação Católica"**.

D. Francisco de Assis Pires, Bispo de Crato; D. Florencio Sisinio Vieira, Bispo de Amargosa; D. Severino Vieira, Bispo do Piauí; D. Frei Germano Vega Campón, Bispo Prelado de Jataí; Pe. L. Riou S.J., Provincial da Companhia de Jesus no Brasil Central.

26) A Pastoral teve duas edições em francês (uma em Paris, outra em Québec), duas em italiano (em Pompéia e em Turim) e duas em espanhol (em Madrid e Buenos Aires).

* * *

Anos 50: modificações do panorama

O desenvolvimento discreto e contínuo do eixo ideológico (e não só ideológico) esquerdismo–progressismo (27) ocorreu nos anos 50 *pari passu* com outras mudanças consideráveis no panorama religioso do País. Em resumo:

A ascensão da "linha nova" episcopal

Favorecidos pelo apoio da imprensa, do rádio e da televisão, e com o aplauso caloroso de alguns altos círculos sociais sem posição religiosa coletiva definida, vieram emergindo as figuras da "linha nova" do Episcopado. A mais marcante dentre elas era o então Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder Câmara, que começava a projetar-se no cenário nacional.

Ocaso da "linha tradicional"

Enquanto isto, a maior parte dos Bispos conservadores eram cada vez mais postos na penumbra, e

27) O progressismo – tomado o termo em seu uso corrente – é um movimento religioso. Comporta ele vários matizes, desde os mais iniciais e limitados em sua frente de contestação contra a tradição e estrutura católicas, até os mais arrojados e radicais.

Se bem que a sociedade espiritual e a temporal não se confundam, entre o progressismo e o esquerdismo as analogias são fáceis de discernir.

Excederia os limites desta nota analisá-las todas.

A título de exemplo, lembremos que o progressismo visa a realizar na Sociedade espiritual reformas de sentido muito análogo às que o esquerdismo tem por meta na sociedade temporal. Isso explica os pontos de convergência existentes entre progressistas católicos e esquerdistas católicos.

Todo sistema religioso inclui um sistema moral. O progressismo, como movimento religioso, tem inevitáveis reflexos sobre os princípios morais dos que dele participam. Entre esses princípios estão os que regem as relações Estado-cidadão, patrão-empregado, etc. Em matérias tais, progressismo e esquerdismo se encontram, e normalmente cooperam.

se recolhiam fleugmáticos, melancólicos ou perplexos a um profundo silêncio.

Criação de novas Dioceses

A ascensão da "linha nova" era favorecida pela criação de numerosas Dioceses no Brasil. Afirma o deputado cassado Marcio Moreira Alves que o então Núncio Apostólico, D. Armando Lombardi, almoçava semanalmente com D. Helder Câmara, cujo grupo procurava sempre apoiar. E *"como durante o tempo em que esteve no Rio de Janeiro foram criadas 109 novas dioceses e 24 arquidioceses, o que praticamente dobrou o número de bispos brasileiros, Dom Lombardi teve grande influência, através da indicação de muitos padres progressistas para essas vagas, na alteração da composição política da hierarquia"* (28).

A opinião do antigo deputado subversivo não constitui por si uma prova. Mas o que ele narra apresenta mais de uma coincidência com fatos notórios, e merecerá por certo o interesse dos historiadores imparciais.

* * *

É fundada a CNBB – Favorecimento da corrente inovadora

No ano de 1952 constituiu-se a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a qual teve por primeiro Secretário D. Helder Câmara. Assim não é de espantar que o novo organismo tenha sido em larga medida porta-voz de D. Helder. A atuação da entidade se caracterizou desde logo por uma omissão completa, ou quase completa, ante a maré montante do esquerdismo–progressismo. E pelo favorecimento implícito ou explícito do prestígio pessoal e do programa de ação dos corifeus da corrente católica inovadora, cada vez mais em ascensão.

Esta situação repercutiu nas casas de formação

28) *"O despertar da Revolução Brasileira"*, Empresa de Publicidade Seara Nova, Lisboa, 1974, pág. 220.

do Clero secular e regular, nos setores estudantis e operários da Ação Católica. Nestes vários ambientes começam a formar-se os *"padres de passeata"* e as *"freiras de mini-saia"* (29), bem como os líderes católicos ligados às agitações subversivas da era João Goulart, a qual se ia aproximando.

Vão se formando os "padres de passeata" e as "freiras de mini-saia"

Privados de apoio autêntico, vão definhando em todo o território nacional as imensas organizações católicas fundadas e recrutadas sob o signo da ortodoxia (e portanto do anticomunismo militante e do antiprogressismo potencial) das antigas eras. As Congregações Marianas, as Pias Uniões de Filhas de Maria, o Apostolado da Oração, as Ligas Jesus, Maria, José. As Conferências Vicentinas ainda existem hoje. Porém quão pouco são em comparação com o que foram outrora.

A agonia das grandes organizações católicas tradicionais e anticomunistas

7. A era janguista: situação altamente perigosa nos arraiais católicos

Ao aproximar-se a conturbada era janguista, em que o País esteve a ponto de soçobrar na subversão, o panorama religioso do Brasil se apresentava profundamente mudado. O ambiente católico, de centrista que fora outrora, assumira coloração nitidamente centro-esquerdista, com arrojadas manifestações esquerdistas e até, aqui e acolá, com categóricos sintomas pró-comunistas. Destas manifestações esquerdistas é protagonista principal a figura extremamente característica, e já projetada não só em todo o País

29) Estas qualificações pitorescas, que pegam ao vivo a realidade, são do conhecido escritor Nelson Rodrigues, cujas tomadas de posição ante esses acontecimentos foram freqüentemente benfazejas e brilhantes.

como fora dele, por uma possante orquestração publicitária, de D. Helder Câmara, elevado entrementes a Arcebispo de Olinda e Recife.

1960-1964: a subversão comuno-janguista e a contra-ação legalista e cristã

Enquanto isso, ia fervendo, cada vez mais ameaçadora, a agitação comunista na esfera política, social e econômica.

A ação conjugada do esquerdismo – na Igreja e na sociedade temporal – destinava-se a provocar o pânico, inculcando a falsa impressão de que todo o Brasil, solidário com a subversão, começava a pegar fogo. Fazia-se necessário, portanto, esmagar a subversão pela destruição do *"bluff"* que esta montara como um de seus grandes estratagemas de luta.

Pois bem sabiam os subversivos que um dos melhores meios de derrotar o adversário é tirar-lhe a vontade de lutar. E que, por sua vez, um dos melhores meios para lhe tirar a vontade de lutar é fazê-lo descrer da vitória.

Era pois necessário para a derrota da subversão que:

a) as Forças Armadas destruíssem o aparelhamento do Partido Comunista e desmantelassem a sua rede de infiltração na sociedade civil;

b) o Episcopado, o Clero e os leigos católicos tornassem bem claro que a Igreja não estava em estado de incêndio, não mudara de alma, e não se identificava com a subversão; mas que, pelo contrário, combatia a esta com todas as forças;

c) em todos os setores da sociedade civil, os líderes respectivos dessem o brado de alarma, mostrando que o Brasil inteiro, salvo insignificantes minorias, era anticomunista.

Sem essa tríplice ação, o Brasil teria caído no comunismo. Graças a Deus, nos três setores, figuras

de memorável dedicação, por vezes articuladas entre si, por vezes não, começaram o grande esforço cuja convergência deu nas gloriosas e memoráveis "*Marchas da Família com Deus pela Liberdade*", na Revolução de 64 e na queda do janguismo.

Até que ponto atuou a favor ou contra, neste grande esforço comum, o fator católico? É o que nos cabe especialmente expor.

* * *

CNBB, Clero e laicato ante o dever de defender o Brasil e a Civilização Cristã

Em virtude dos princípios "a" e "b" mencionados no início deste estudo (item 5, pág. 36), era de esperar que a atuação da CNBB, ao longo da agitação janguista, fosse a seguinte:

O que deveria ter sido feito pela CNBB

a) Empenhar-se a fundo por depurar o meio católico de toda infiltração esquerdista e mobilizar para o grande embate apostólico contra a ideologia comunista todas as Dioceses, paróquias, casas de formação e de ensino, associações, jornais e rádios católicos;

b) Lançar-se na batalha pela preservação da opinião pública, ensinando claramente a doutrina tradicional dos Pontífices, intransigentemente infensa ao comunismo e ao socialismo, e assim não deixar subsistir na opinião pública a menor dúvida sobre a incompatibilidade entre a Igreja e a subversão que se ia alastrando;

c) Incitar por esta forma todas as organizações e obras católicas a apoiar com denodo a reação que as Forças Armadas e as lideranças civis vinham preparando contra a subversão.

O Brasil é uma nação visceralmente católica, e a qualquer inimigo da Igreja, desde que seja assim combatido por ela, é dificílimo conquistar o poder no país, e impossível manter-se estavelmente nele.

Caso a CNBB tivesse cumprido este dever ao mesmo tempo altíssimo e elementar, quanto risco, quanto prejuízo, quanto sangue derramado teria ela poupado ao Brasil!

Omissões e ações da esquerda católica

É tão notório que ela assim não procedeu, ficou tão profundamente marcada no espírito do País a recordação do papel desenvolvido na ocasião pela corrente liderada pelo Secretário Geral daquele alto organismo episcopal, D. Helder Câmara, que parece desnecessário recordar aqui toda a massa de fatos relacionados com o assunto.

Valorosas e sadias reações no campo católico

Ao mesmo tempo que a CNBB assim estarrecia e desolava a opinião católica, mais ou menos pelo Brasil todo personalidades católicas se iam articulando com os militares e os civis que trabalhavam patrioticamente pela salvação do País (30).

30) A história do comportamento do fator religioso nos acontecimentos que nos ocupam, e nos subseqüentes, é rica e importante. Porém ainda está para ser feita.

Não pretendemos traçar-lhe agora sequer as linhas gerais. Falamos aqui com algum pormenor, tão só do que de perto conhecemos, isto é, do que tivemos ocasião de fazer.

Com efeito, nada é difícil como escrever a História recente. De que maneira avaliar precisamente, no próprio contexto, a atuação de cada um dos partícipes? Evitando as dúvidas e obstáculos indissociáveis de tal labor histórico, ficamos *ipso facto* privados de ocasião para relatar por inteiro a ação, antes, durante ou depois da Revolução de 64, de várias personalidades e grupos dignos de registro encomioso.

Nestas condições, limitamo-nos a mencionar diversas personalidades ou organizações que, no campo especificamente católico ou muito contíguo a este, se destacaram e vêm se destacando por seu destemor, sua inteligência e sua dedicação na luta contra o comunismo, durante o período que vai dos pródromos da Revolução de 64 até nossos dias.

Bem entendido, a natureza deste estudo não comporta uma relação exaustiva desses nomes beneméritos, que a História imparcial porá a lume algum dia. Limitamo-nos a mencionar em São Paulo a União Cívica Feminina, o MAF – Movimento de Arregimentação Feminina, os intelectuais, diretores e colaboradores da revista "Hora Presente", o jornalista

Não poderiam ficar inertes nesta grave conjuntura os que haviam constituído outrora o corpo redatorial de *"Legionário"*.

Em 1951, fundara-se na Diocese de Campos, sob a égide de D. Antonio de Castro Mayer, o mensário de cultura *"Catolicismo"*, que adquiriu rapidamente considerável prestígio nos meios católicos do Brasil e do exterior. A folha contava com as bênçãos de D. Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho.

Crescendo o número de leitores e amigos de *"Catolicismo"*, nascia a possibilidade de os conglomerar no Brasil para a ação cívica de inspiração religiosa.

Para isto se constituiu em São Paulo, no ano de 1960, a **Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)**, que teve como fundadores, sócios e diretores, membros do corpo redatorial ou fervorosos amigos de *"Catolicismo"*. Esta entidade teve nos acontecimentos aqui narrados, e nos subseqüentes, uma considerável influência.

* * *

Um lance significativo: a reforma agrária em plena efervescência da subversão

Um episódio basta para mostrar a que riscos o Brasil esteve então sujeito.

Pense-se como se pensar a respeito da reforma agrária, é inegável que, aplicada no calor da agitação janguista, ela poderia se ter transformado facilmente

Lenildo Tabosa Pessoa e mais recentemente o centro denominado SEPES. No Rio de Janeiro são igualmente dignos de registro o jornalista Antonio Guedes de Holanda no semanário "A Cruz", a Liga de Defesa Nacional, a CAMDE – Campanha da Mulher pela Democracia, o jornalista Gustavo Corção e os homens de estudo e de ação, diretores e colaboradores da revista "Permanência". Em Belo Horizonte, um dos focos mais ativos da Revolução de 64, destacaram-se entre outros, a LIMDE – Liga das Mulheres Democráticas, a jornalista Maria Isabel Adami Potenza e o movimento "Por um mundo cristão" dirigido pelo pranteado Pe. J. Botelho.

numa revolução agrária de imprevisíveis conseqüências. O espírito com que foi então difundido o agro-reformismo bem se exprime na seguinte poesia de Vinicius de Morais, transcrita com realce no famigerado semanario "católico" dirigido por Frei Carlos Josaphat, O.P., *"Brasil, Urgente"* (12-5-63):

"Senhores barões da terra / Preparai vossa mortalha / Porque desfrutais da terra / E a terra é de quem trabalha / Bem como os frutos que encerra / [...] Chegado é o tempo da guerra / Não há santo que vos valha.

[...] Queremos que a terra possa / Ser tão nossa quanto vossa / Porque a terra não tem dono / Senhores Donos da terra.

[...] Não a foice contra a espada / Não o fogo contra a pedra / Não o fuzil contra a enxada: / – Granada contra granada! / – Metralha contra metralha!

E a nossa guerra é sagrada! / A nossa guerra não falha!"

Tal era o apoio que a agitação agro-reformista vinha recebendo nos meios religiosos, que em várias partes do Brasil, fazendeiros começavam a sentir escrúpulos de consciência por possuírem as terras herdadas de seus maiores, ou legitimamente adquiridas pelo trabalho. Uns eram assim induzidos a uma atitude entreguista, e outros começavam a revoltar-se contra a Igreja.

"Reforma Agrária – Questão de Consciência" evidenciou que D. Helder não era o porta-voz indiscutível da Igreja

Velhos amigos dos tempos do *"Legionário"*, já agora reunidos em torno de *"Catolicismo"*, D. Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho, pouco depois elevado a Arcebispo de Diamantina, o Bispo D. Antonio de Castro Mayer e eu, com a ajuda do talentoso economista Luiz Mendonça de Freitas, que lutava então a nosso lado, escrevemos o livro **"Reforma Agrária – Questão de Consciência"**. Era uma reafirmação da tradicional posição da Igreja frente ao assunto.

Grupos econômicos lutam pela Prefeitura (Pág. 10)

AÇÃO POPULAR

ANO I Preço: Cr$ 10.00 Nº 4
Belo Horizonte, 1ª quinzena. Março. 1962

Na pág. 3

A assumpção do International Telegraph & Telephone pelo governador Lincoln Rockefeller provocou frêu da Sr. Dona Sanit e dos grandes grupos não controlados a empresas norte-americanas. Kennedy teme, com isso, se Nova Jersey agira na Revolta. Agora, Jango vai ser obrigado a um diálogo sem mentira.

Brasil precisa saber o que o João de cá vai dizer ao João de lá

Bancos são caso (sério) para polícia (Pág. 4)

Na pág. 11

Católicos em paz com Fidel

Vinicius Caldeira Brant visitou Cuba e conheceu de perto a revolução de Fidel. Chenfuegos e seus companheiros. Examinou cuidadosamente a chamada questão religiosa e neste número faz um amplo balanço da situação. E, na página 12 há sada uma entrevista exclusiva com o ex-presidente da Guatemala, Jacobo Arbenz, agora residindo em Havana.

Como projeção da JEC e da JUC, nasceu em 1962 o movimento "Ação Popular", cujo esquerdismo chegou até ao apoio a Fidel Castro, conforme documenta este fac-símile da primeira página de uma edição de seu jornal.

Para as classes produtoras, "**Reforma Agrária – Questão de Consciência**" (31) foi como o ar puro em atmosfera confinada. O livro lhes proporcionou inesgotável fonte de argumentos contra aqueles que antes os pressionavam – ou seja, elementos do Clero e da "*intelligentsia*" esquerdista das capitais e do Interior, fortemente apoiados por grande parte da imprensa.

Assim readquiriram os fazendeiros a compreensão e a simpatia que haviam perdido junto a boa parte da opinião nacional. E o público em geral começou a ver que D. Helder não era o porta-voz indiscutível da Igreja, nem levava atrás de si a massa dos católicos.

No dia 5 de dezembro de 1960 reúnem-se os Bispos das Províncias Eclesiásticas de São Paulo, com a presença de D. Helder Câmara, e apóiam a "Revisão Agrária", programa de Reforma Agrária de sabor socialista promovido pelo Governo do Estado. Em sensacional programa de TV, sete Bispos divulgaram largamente o pensamento da Assembléia sobre o assunto. D. Henrique Gelain, Bispo de Lins, não compareceu e não consta que tenha apoiado a posição do Episcopado paulista. D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista, e D. Germano Vega Campón, Bispo titular de Oreo e residente no Estado

31) O livro teve quatro edições em português, em vinte meses, num total de 30 mil exemplares, e três edições em espanhol – na Argentina, Espanha e Colômbia – num total de 9 mil exemplares.

Como desdobramento do livro, os Autores publicaram em 1964 a "**Declaração do Morro Alto**", que constitui um programa positivo de política agrária. O trabalho teve duas edições em português, num total de 22.500 exemplares, além de sua transcrição integral em "Catolicismo" (n.º 167, de novembro de 1964). Foi igualmente traduzido para o castelhano e incluído na edição espanhola de "**Reforma Agrária – Questão de Consciência**".

de São Paulo, solidarizaram-se publicamente com o livro.

A grande maioria dos Bispos conservou-se muda

Dos 187 Bispos que então constituíam a Hierarquia no Brasil, 49 fizeram pronunciamentos que ora mais claramente, ora menos, favoreciam uma Reforma Agrária qualificada como socialista e confiscatória na obra difundida pela TFP. Muito poucos se pronunciaram insofismavelmente contra a Reforma Agrária. A grande maioria conservou-se muda, quer ante a agitação agro-reformista, quer ante o movimento de opinião desencadeado por "**Reforma Agrária – Questão de Consciência**" (32).

O Congresso da CUTAL

A dramática controvérsia referente às Reformas de Base chegava ao auge justamente nas vésperas da queda de João Goulart. Nessa ocasião, católicos belo-horizontinos, sob a inspiração da TFP, promoveram um grande e vitorioso movimento contra a realização na capital do Estado, de um congresso da CUTAL, organismo de orientação claramente comunista.

Interpelação à Ação Católica de Belo Horizonte

Logo depois, com o apoio da TFP, 210 mil brasileiros subscreveram uma interpelação à Ação Católica de Belo Horizonte. Esta se pronunciara de modo violento contra os católicos mineiros que corajosamente haviam impedido a realização de um comício de Brizola favorável às Reformas de Base, e negara, ao mesmo tempo, que tais reformas envolvessem uma questão de consciência. O silêncio envergonhado da Ação Católica equivaleu a uma confissão de derrota.

32) Esse torpor da maioria do Episcopado destoava da acrimônia do Secretário-Geral da CNBB e seu grupo, bem como do entusiasmo dos amigos do livro: senadores e deputados, centenas de prefeitos e vereadores, órgãos de classe e 27 mil agricultores, que subscreveram um abaixo-assinado de repúdio à Reforma Agrária confiscatória e socializante.

O que aconteceu depois faz parte da história recente e é do conhecimento de todos.

8. Derrotado, o comunismo contra-ataca

1964-1976: no regime da Revolução vitoriosa

Todos os esforços dos católicos anticomunistas, dentro ou fora da TFP, contribuíram em alto grau para pôr diques à subversão, e *ipso facto* para a vitória da ínclita Revolução de 1964, brilhantemente alcançada pelas nossas gloriosas Forças Armadas. Pois foi em conseqüência de tais esforços que, como já dissemos, o grande público se pôde dar conta de que sua fidelidade à Igreja não lhe pedia que apoiasse a subversão, mas que, pelo contrário, a visse com maus olhos, a rejeitasse, a combatesse.

As duas grandes metas do contra-ataque

Para alcançar suas metas, importava entretanto aos dirigentes da subversão comunista no Brasil (33)

33) Parecemos aqui confundir dois conceitos – comunismo e subversão – sobre cuja diversidade muita insistência se tem feito ultimamente.

De feito, negamos profundidade e consistência à distinção entre esses conceitos.

À primeira vista poder-se-ia diferenciar dois matizes do comunismo. Um, visando à conquista do poder pela subversão, no estilo de Moscou e Havana. Outro visando, também ele, à conquista do poder, mas por via da suasão, do proselitismo organizado e de eleições livres, no estilo apregoado pelo *"euro-comunismo"* à Berlinguer e Marchais.

Na realidade, o comunismo é essencialmente subversivo. Só episodicamente, e quando tal lhe convém, assume ele aspecto suasório pacífico.

O *"euro-comunismo"* não é senão uma atitude momentânea do comunismo clássico.

A diversidade entre o que muitos consideram duas modalidades do comunismo, não existe à maneira das diferenças profundas, subtis e expressivas que um psicólogo pode dis-

realizar múltiplas tarefas que podem ser agrupadas em dois itens distintos:

a) **desobstruir o terreno** de todos os maus efeitos resultantes da derrocada do janguismo;

b) **prosseguir na expansão** do comunismo em toda a medida do que fosse possível dentro das novas circunstâncias.

Em cada grupo de tarefas, há por sua vez, ações específicas a considerar:

Desobstrução do terreno. – A Revolução de 64 criou uma série de instituições e de leis destinadas a proteger o País contra a ameaça mortal por que acabava de passar. Não é nosso propósito investigar aqui se umas e outras poderiam ter sido concebidas ou aplicadas de preferência desta ou daquela maneira. Um fato ressalta claríssimo: é que a obra por elas realizada tem proporcionado ao País ordem e tranqüilidade. Se, pelo contrário, elas não existissem, os manejos de Moscou por certo já nos teriam feito descambar para a situação em que íamos entrando no tempo de Jango, ou ainda mais fundo. **Importava e importa pois à subversão** – e no mais alto grau – **difamar e até caluniar as leis e os organismos de repressão**, com o intuito de chegar a, por fim, demoli-los.

Não se trata aí, para os comunistas, de promover esta obra de difamação e calúnia tão somente nos meios esquerdistas, naturalmente já ganhos para a causa.

Trata-se, isto sim, de criar no País inteiro,

cernir no semblante de dois irmãos extremamente parecidos.

É a diferença irrelevante, e muito mais grosseira, que pode existir entre a fisionomia de um indivíduo e a máscara que ele usa ocasionalmente, ao sabor de suas conveniências.

inclusive nos próprios meios centristas cuja coligação fora um dos fatores básicos da vitória de 64, um clima em virtude do qual a repressão chegasse a ser incompreendida, e, por fim, mal vista. Uma aliança do centro descontente com as esquerdas poderia dessa forma abrir caminho para a desejada destruição – ou inutilização – dos instrumentos repressivos. E para o que se lhe seguisse (34).

34) Não é justo tachar de criptocomunistas ou prócomunistas todos os que desejam o desmantelamento completo ou em larga escala, das leis e organismos engendrados pela Revolução de 64 para reprimir o comunismo. Entretanto, é lícito pensar que agem ao menos como inocentes-úteis do comunismo os que se batem por tal desmantelamento nas condições presentes. Com efeito, como todos os inocentes-úteis, são também estes particularmente eficientes na investida comunista. Tanto mais quanto o comunismo internacional, renunciando à violência episodicamente, e por mera tática, vai simultaneamente fazendo uso de métodos de ação psicológica, de infiltração e de pressão política cada vez mais eficazes e perigosos. O emprego desses métodos seria absolutamente impossível sem o concurso dos inocentes-úteis.

O poderio mundial do comunismo jamais cresceu tanto como na fase de distensão apoiada pela Casa Branca e pelo Vaticano. De Angola, sua sombra já se projeta sobre o Atlântico Sul até o litoral oriental de nosso continente.

Nessas condições, temos por certo que o desmantelamento das leis e órgãos de segurança no presente momento ajudaria mais do que nunca a investida comunista.

Se esse desmantelamento for levado a cabo agora, teremos de imediato a explosão da violência, a duras penas contida. E logo em seguida um avanço perigoso do comunismo no campo político, econômico e social.

Essas palavras não são ditas para vituperar os que sonham com o desmantelamento total ou virtual da repressão, mas para os convidar cordialmente a refletirem de modo realístico sobre a situação, e prestarem em favor de uma luta anticomunista eficaz o serviço que de sua inteligência e prestígio o País pode esperar.

* * *

Fatores que o comunismo soube explorar

Múltiplos fatores externos e internos, dos que surgem de modo inopinado nas diversas matérias da vida pública, soube explorá-los o comunismo.

"O perigo comunista jamais voltará"

A vitória de 64 deixou a nu a artificialidade do perigo comunista no Brasil. O destroçamento espetacular desse perigo criou nos ambientes centristas **a perigosa ilusão de que o perigo jamais voltaria.** De onde surgirem condições propícias a que espíritos otimistas se pusessem estas perguntas: por que então continuar a reprimir o comunismo? Não seria preferível permitir que, sem repressão a espicaçá-la, a chaga da subversão começasse a cicatrizar naturalmente?

"A prosperidade tirou o clima para a propaganda comunista"

A prosperidade resultante da Revolução de 64 acentuou ainda mais o **clima de falsa estabilidade que acabamos de descrever.** Muitos centristas, considerando erroneamente o problema comunista como mera resultante da fome, imaginavam que, eliminada esta, o comunismo morreria por si. Puseram-se eles então a pensar que, no binômio segurança–prosperidade, a segunda já estava em condições de garantir por si só, ou quase tanto, a segurança. "Por si só", dizemos, isto é, sem a ação estatal repressiva, nem campanhas anticomunistas públicas ou privadas. O anticomunismo, sempre tão indispensável, começou a tomar, aos olhos da alguns, ares de rebarbativa velheira.

* * *

A "queda das barreiras ideológicas"

Estas ilusões de não poucos centristas não existem só no Brasil. Encontraram elas sua plena expressão numa fórmula política lançada na Argentina pelo então presidente General Lanusse, a qual teve, em tais ambientes, pelo mundo a fora, grata repercussão: a *"queda das barreiras ideológicas"*. Era uma fórmula lançada por ele para definir sua nova

política em relação aos países comunistas como Cuba ou o Chile allendista de então. Mas a fórmula produziu naturalmente ponderáveis efeitos na política interna dos vários países em que ecoou, e especialmente nos setores da opinião pública a ela predispostos. Pois ela supõe ter havido nos comunistas uma certa melhoria psicológica, em virtude da qual as barreiras ideológicas já não são necessárias em relação a eles. Ora, na hipótese de que assim seja **para efeitos de política exterior entre nações comunistas e não comunistas, por que não se dará algo de análogo na política interior, entre correntes comunistas e não comunistas? A partir desta pergunta, como não começar a duvidar da necessidade de um sistema repressivo anticomunista?**

Nixon inaugura a "détente" internacional

Tal estado de alma não poderia deixar de receber perigoso reforço com a visita do Presidente Nixon à China comunista em fevereiro de 1972, e sua subseqüente visita a Moscou em maio do mesmo ano. A *"détente"* internacional, assim inaugurada estrepitosamente, mostrava que a superpotência do mundo livre fazia inteiramente sua – e a consagrava como princípio máximo de sua ação diplomática – a *"queda das barreiras ideológicas"*, aceitando implicitamente o mito a ela subjacente, de que ocorrera uma transformação na mentalidade política dos comunistas.

A "Ostpolitik" de Willy Brandt

Por meio da *"Ostpolitik"* do então chanceler Willy Brandt, a Alemanha Ocidental já precedera nesta via os Estados Unidos. Depois do exemplo de Nixon, vários outros países seguiram pelo mesmo caminho. O ambiente mundial se foi assim saturando de *"distensionismo"*.

O pânico da hecatombe atômica

O *"distensionismo"* implicava, de um ou outro modo, um pacifismo extremado, agravado pelo **pânico de uma hecatombe atômica**, possível em caso de guerra. Pelo mundo inteiro, largos setores centristas resolveram pois mudar de impostação quanto ao

próprio campo da política interna face ao comunismo. Preferiram adormecer, nas alegrias da prosperidade do após-guerra e nas quimeras da *"détente"*, as apreensões mais ou menos subconscientes quanto a um futuro que evitavam olhar de frente.

A "Ostpolitik" vaticana

Mais grave do que tudo isto foi, para os países católicos, a *"Ostpolitik"* vaticana, que importava no abandono – ou quase tanto – do estado de beligerância da maior potência espiritual do mundo em relação à superpotência materialista e atéia que é Moscou. **Se o Vaticano abrandava assim a repressão ao comunismo no terreno espiritual, julgando não correr com isto riscos de monta**, por que – puseram-se a pensar numerosos católicos – não abandonar, ou abrandar marcadamente, esta mesma repressão no terreno temporal? (35).

Displicência ante os avanços do comunismo internacional

Tais acontecimentos acarretaram, em vastos círculos da opinião ocidental, uma acentuada displicência face a progressos do comunismo, os quais outrora os teriam feito subressaltar. **As quedas do Vietnã e do Cambodge, e principalmente a de Portugal**, foram acompanhadas pelas massas do Ocidente com uma **indiferença suicida** que pouco depois Soljenitsin haveria de fustigar com seu talento impressionante.

* * *

Efeitos no Brasil

Claro está que tudo isto, que tão fundamente marcou o mundo inteiro, também marcou o Brasil. Nos dias seguintes aos da Revolução de 64, os comunistas e seus colaboradores estavam separados do

35) A tal respeito, recomendamos a leitura da declaração **"A política de distensão do Vaticano com os governos comunistas – Para a TFP: omitir-se? ou resistir?"** publicada na imprensa diária das mais importantes capitais do País, e reproduzida em "Catolicismo", n.º 280, de abril de 1974.

resto do País por um muro. Com tudo isto, em vários setores da opinião pública, o muro caiu. Eles podiam tentar daí por diante diluir-se, ao menos na aparência, na massa da população, para levedá-la. Poderiam tentar coligar-se com todos os centristas contrários à repressão, para revogar as leis e os organismos que lhes obstassem o avanço. E, *pari passu*, poderiam ir dando renovado impulso à sua expansão ideológica e à urdidura de suas tramas.

Este modo de agir, os comunistas o adotaram sem dúvida. E daí procurarem a infiltração nos partidos políticos, denunciada pelo Presidente Geisel em seu histórico discurso de 1º de agosto de 1975.

Pense-se o que se pensar da serpentina declaração de Luís Carlos Prestes, em Berlim, em fevereiro deste ano, o menos que pode dela dizer o mais tímido e cauto dos comentaristas, é que ela confessa a existência de uma infiltração comunista na vida política, com o plano de atrair os elementos centristas para a destruição virtual do mecanismo de repressão à subversão (36).

36) Em fevereiro deste ano, Luís Carlos Prestes, secretário-geral do clandestino Partido Comunista Brasileiro, fez declarações em diversas capitais da Europa. Registramos as seguintes, prestadas em entrevista coletiva à imprensa em Berlim Oriental: *"A luta política das forças progressistas, para a restauração dos direitos democráticos e da liberdade no Brasil – disse Prestes – aumentou nos últimos anos". Com isso – segundo ele – melhoraram as possibilidades de organizar-se uma "frente patriótica e antifascista, como quer o Partido Comunista Brasileiro"* (apud "Folha de S. Paulo", 15-2-76).

O mesmo intuito transparece de modo ora mais claro, ora menos claro, nas outras declarações de Prestes. O qualificativo de "fascista" é usado rotineiramente pela propaganda comunista contra todos os que a ela se opõem.

9. CNBB, Clero e laicato ante o novo jogo do comunismo

Tendo sempre em vista a missão suprema e fundamentalmente anticomunista da Igreja, a pergunta natural é: o que, à vista de tudo isto, vêm fazendo a CNBB, o Clero e o laicato católico?

Se por "Clero" e "laicato católico" se entendem os eclesiásticos e os leigos inteiramente inspirados pela CNBB, partícipes do espírito que a anima e vendo o panorama hodierno como ela parece vê-lo, a resposta é: não fazem senão amoldar-se aos fatos e agir ao impulso destes.

A omissão da CNBB

Por exemplo, quanta vantagem teria trazido para o Brasil e para a Civilização Cristã, que a CNBB tivesse denunciado ao público o panorama sombrio cujos componentes acabamos de descrever! Ou que, pelo menos, o organismo episcopal tivesse levado a cabo uma campanha anticomunista, autenticamente combativa e de grande envergadura.

Entretanto, nada disto se fez. Em um ou outro documento de altas personalidades da CNBB, o anticomunismo foi até bem recentemente objeto de alusões tais, que mais soavam à maneira de uma censura (37).

37) O Cardeal D. Eugenio Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, declarou na "Voz do Pastor" de 20 de fevereiro deste ano, que *"o Cristianismo* [...] *não aceita fazer uma campanha muito ao gosto dos poderosos, que se sentiriam protegidos em seus privilégios"* e por isso *"jamais podemos ser partidários e colaboradores de uma insana campanha anticomunista"* ("Boletim da Revista do Clero", da Arquidiocese do Rio de Janeiro, março de 1976, págs. 6 e 7).

A expressão é deploravelmente ambígua em matéria que de si exige especial clareza, porque nela os comunistas,

O "anticomunismo-surpresa"

Apenas recentemente houve um crepitar – antes diríamos um discreto efervescer – de atitudes anticomunistas de certos altos Prelados, já esvaído na hora em que escrevemos. Efervescer útil quiçá para lhes restaurar o prestígio nos setores centristas in-

sistematicamente difamadores do anticomunismo, se empenham em introduzir a maior confusão.

Lendo a frase do Purpurado, ficamos sem saber se ele considera insana toda e qualquer campanha anticomunista, ou se divide as campanhas anticomunistas em duas categorias, as que são *"insanas"* e as que não o são.

A segunda hipótese parece mais provável, uma vez que no próprio documento que comentamos, S. Emcia. faz várias críticas ao comunismo.

Resta saber segundo que critério S. Emcia. classifica as campanhas anticomunistas entre sãs e insanas.

Infelizmente, ele não nô-lo diz.

De qualquer forma, as críticas ao comunismo feitas por S. Emcia. no dito documento não nos parecem um modelo de sã campanha contra o comunismo.

Não é eficaz lutar contra uma fera que agride detendo-lhe uma das garras, e deixando agir livremente a outra. As críticas de S. Emcia. atingem o comunismo em seu aspecto filosófico e religioso, mas evitam qualquer referência específica aos três valores que, na ordem temporal, o comunismo mais se empenha em destruir, isto é, a tradição cristã, a família e a propriedade.

Esta conclusão se vinca ainda mais quando se analisa o pressuposto explicitado por D. Eugenio Sales: *"O Cristianismo* [...] *não aceita fazer uma campanha muito ao gosto dos poderosos, que se sentiriam protegidos em seus privilégios"*. – Esta frase deixa no espírito várias interrogações: pensa S. Emcia. que todo poderoso, por isso mesmo, é mau? Onde, na Escritura ou nos Documentos do Magistério eclesiástico, encontra ele fundamento para tão singular afirmativa?

Se todo poderoso, por isso mesmo é mau, parece lógico admitir que todo homem sem poder, por isso mesmo é bom. E estamos na presença da luta de classes.

Os que somos contrários à luta de classes, entendemos que entre os grandes como entre os pequenos, há bons e

fensos ao comunismo, ou em nossas escassas direitas. Mas efervescer cuja impressionante insuficiência bem

maus. Preferimos admitir que assim pensa também o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro.

Neste caso, uma pergunta subsiste, entretanto: como explicar que uma campanha anticomunista, apesar do enorme benefício que ela presta em extirpar o comunismo, lhe pareça má só porque é *"muito ao gosto dos poderosos"*?

Por fim, quanto aos *"privilégios"*, de que privilégios se trata? A alusão é brumosa. Referir-se-á S. Emcia. ao direito de propriedade? Ou simplesmente às vantagens de que os *"poderosos"* desfrutam?

Neste último caso, não seria melhor distinguir entre as vantagens lícitas e legais, e que convém defender, e as vantagens ilícitas e ilegais, que é justo combater?

Assim, a tomada de posição de D. Eugenio Sales sobre o anticomunismo suscita perplexidade.

Mais do que perplexidade, despertam positiva inconformidade em todo anticomunista católico – autenticamente anticomunista e autenticamente católico – as declarações de D. Aloisio Lorscheider, Presidente da CNBB e Presidente em exercício do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), e D. Ivo Lorscheiter, Secretário-Geral da CNBB, em entrevista coletiva à imprensa em 25 de março do corrente ano. Disseram eles: *"O fato é que não somos de uma cruzada santa contra o comunismo"* ("Folha de S. Paulo", 26-3-76).

Ora, em matéria de comunismo pensamos exatamente o contrário. O Brasil necessita de uma cruzada santa, isto é, de uma cruzada feita em nome da Fé, desenvolvida no terreno estritamente doutrinário, a qual enfrente o multiforme esforço comunista para a conquista das mentes.

Nem compreendemos como, depois de denunciar a infiltração comunista nos meios universitários e intelectuais montada em Moscou, D. Aloisio Lorscheider tenha afirmado enfaticamente que suas palavras, pronunciadas no encerramento da última reunião do CELAM em Bogotá, *"não devem ser entendidas como conclamação da Igreja para uma cruzada anticomunista no Brasil"* ("O Globo", 6-3-76).

Como pode o Prelado denunciar a ação do adversário estrangeiro e anticristão, e ao mesmo tempo desautorar a reação dos que desejam defender o Brasil e a Civilização Cristã contra tal ação?

transparece pelo fato de que os documentos nos quais este "**anticomunismo-surpresa**" (38) se exprimiu, não contém a menor denúncia de infiltração comunista nos meios católicos (39).

Assim, no terreno específico da CNBB, ela não só se recusa a reprimir a infiltração comunista, como toma uma posição de reserva em relação aos que, no Episcopado, no Clero ou no laicato, o combatem deveras.

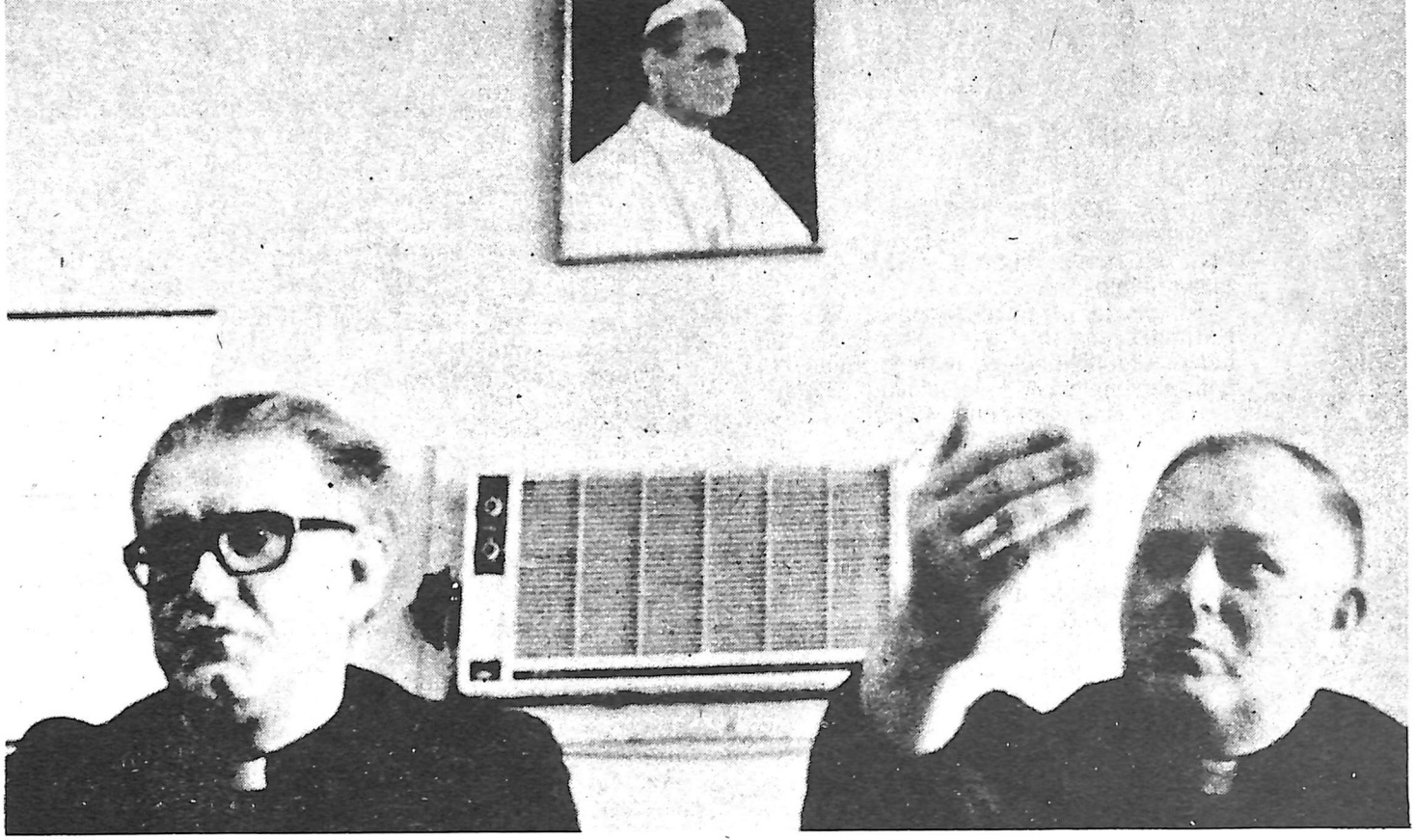
Na realidade, há nesta matéria uma afirmação

38) Em março deste ano, a TFP publicou pela imprensa diária um comunicado sob o título "**Sobre o anticomunismo-surpresa de altos Prelados – Reflexões da TFP**", reproduzido também em "Catolicismo" n.º 303, de março de 1976.

39) A idéia da existência da infiltração comunista em meios católicos é tão alheia ao pensamento de certos altos Prelados, que quando o exímio e corajoso conferencista Padre Miguel Poradowski (professor da Universidade Católica de Valparaíso, no Chile) declarou, em agosto do ano passado, que havia essa infiltração comunista no Brasil, provocou, da parte de alguns deles, vigorosos protestos.

D. Aloisio Lorscheider, Presidente da CNBB, por exemplo, fez, a esse respeito, declarações à imprensa assim registradas por "O Povo" de Fortaleza: *"Como pode um padre estrangeiro com apenas duas semanas no Brasil chegar a uma conclusão que* "**nós mesmos ignoramos inteiramente**"? [...] *A gente fica até doente quando ouve coisas destas.* [...] *Os Bispos brasileiros seriam* "**todos uns tolos**" *se fosse verdade a infiltração comunista na imprensa católica, na orientação pastoral e nos próprios seminários durante os últimos dez anos e sem que o Episcopado tomasse conhecimento"* ("O Povo", 30-8-75 – Apenas as partes em negrito foram citadas entre aspas pelo jornal).

No mesmo sentido pronunciou-se o Cardeal D. Vicente Scherer: *"Manifestei perante o auditório minha fundamentada convicção de que não existe em nosso País penetração marxista nas fileiras do Clero e dos católicos"* ("O Estado de S. Paulo", 2-9-75).



Sob a foto de Paulo VI, que acaba de o elevar ao cardinalato, D. Aloisio Lorscheider (à direita) e D. Ivo Lorscheiter, respectivamente Presidente e Secretário da CNBB, afirmaram à imprensa: **"O fato é que não somos de uma cruzada santa contra o comunismo".**

O sopro regenerador da Revolução de 64 não penetrou nas áreas dominadas pela CNBB

dolorosa e grave a fazer. **Enquanto, depois de 64, todas as esferas da vida brasileira realizaram operações internas de saneamento e de depuração da infiltração comunista, na Igreja todas as figuras que se destacaram durante o período janguista permaneceram incólumes.** Ou mais precisamente foram objeto de remoções só umas poucas figuras, o que teve por efeito tornar menos chocante a inteira incolumidade na qual ficaram tantas outras.

Em outros termos, dentro das áreas dominadas pela CNBB, não foi permitido que entrasse o sopro regenerador da Revolução de 64. Esse sopro mudou o Brasil inteiro. Os meios católicos, não.

A repressão ao comunismo vista com antipatia e até com hostilidade pela CNBB

Assim, não espanta que a repressão promovida pelos organismos oficiais contra o comunismo fosse incompreendida e vista com antipatia pela CNBB. Proclamando-se a justo título defensora da dignidade e dos direitos humanos, e denunciando abusos que, a se admitir que tenham sido como os descreve aquele órgão eclesiástico, realmente merecem categórico repúdio e urgente remédio, a CNBB adota uma inexplicável atitude de hostilidade para com a repressão em si mesma, e os órgãos que a executam. Foi o que deixou patente a *"Declaração de Itaici"*, de 30 de outubro de 1975, assinada pela Regional Sul I da CNBB, da qual fazem parte todos os Srs. Arcebispos e Bispos do Estado de São Paulo (40).

Como se vê, quer por palavras quer por omissões, a CNBB – com todos quantos ela leva atrás de si – tem, face à repressão anticomunista, um proce-

40) A propósito dessa Declaração, a TFP enviou uma mensagem ao Emmo. Cardeal Arns sob o título **"Não se iluda, Eminência"**, a qual foi amplamente divulgada pela imprensa de todo o País, ficando sem resposta (cfr. "Catolicismo", nº 299-300, de novembro-dezembro de 1975).

dimento negativo, que só aplausos pode receber dos que com ele lucram.

Decreto de excomunhão de Pio XII caiu em desuso

Esse procedimento, aliás, se conjuga com o fato de que a repressão interna ao comunismo nos meios católicos, estabelecida pelo inesquecível Pio XII no Decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício de 1º de julho de 1949 (41), está em inteiro desuso no Brasil.

* * *

Um milhão e meio de brasileiros apelam a Paulo VI

As manifestações da infiltração esquerdista nos meios católicos chegaram a um tal grau de evidência, que 1.600.368 brasileiros subscreveram em 1968 um abaixo-assinado pedindo respeitosamente a Paulo VI medidas eficazes contra essa infiltração. A campanha de coleta de assinaturas foi levada a efeito em todo o território nacional pela TFP.

Ensejou proximamente essa campanha o famoso *"documento Comblin"*, publicado pela grande imprensa em junho do mesmo ano. O documento recebeu o nome de seu autor, o Sacerdote belga então professor do Instituto Teológico (seminário) de Recife, Pe. Joseph Comblin, o qual depois exerceu várias funções eclesiásticas de responsabilidade tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina.

A ocasião seria excelente para a aplicação das penalidades canônicas competentes, e até, eventualmente, as do Decreto de Pio XII. Nada entretanto se fez. Pelo contrário, o Pe. Comblin teve a satisfação de receber calorosos elogios do Arcebispo da Arquidiocese em que trabalhava, D. Helder Câmara, bem como de D. José Lamartine Soares, Bispo Auxiliar deste último (cfr. "REB – Revista Eclesiástica Brasileira", setembro de 1972, pág. 697).

41) Ver nota 19.

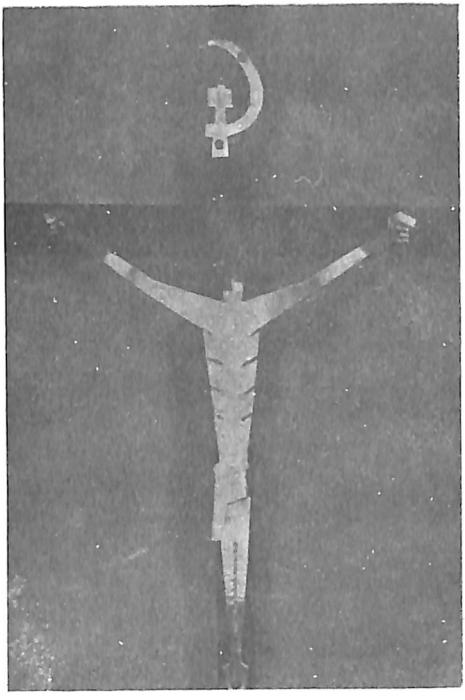
Dezenove Arcebispos e Bispos denunciam infiltração comunista

Entretanto, ainda em 1968, dezenove Arcebispos e Bispos presentes à IX Assembléia Geral da CNBB denunciaram, em carta ao Marechal Costa e Silva, então Presidente da República, a *"multiplicidade dos pronunciamentos esquerdistas emanados de meios católicos"* (42).

De lá para cá, os fatos em que se patenteia o caminhar de inúmeros católicos para a esquerda tomaram tal envergadura, que um volumoso matutino paulista pôde afirmar – sem que ninguém o tivesse por exagerado – que *"uma edição inteira de jornal não bastaria para conter todos os fatos ocorridos em todas as partes do País e cada um mais clamoroso que o outro"*.

Nessas condições, não espanta que no fundo da alma simpatize com a inteira imobilização da repressão civil quem, como a CNBB, assume a responsabilidade, no âmbito eclesiástico, pela inteiríssima imobilidade da repressão canônica.

42) Subscreveram essa carta os seguintes Prelados: D. Geraldo de Proença Sigaud, S.V.D., Arcebispo de Diamantina, D. José D'Angelo Neto, Arcebispo de Pouso Alegre, D. Orlando Chaves, S.D.B., Arcebispo de Cuiabá, D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos, D. Geraldo Fernandes, C.M.F., Bispo de Londrina, D. Delfim Ribeiro Guedes, Bispo de São João del Rei, D. João Batista Costa, S.D.B., Bispo de Porto Velho, D. Manuel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis, D. Antonio Zattera, Bispo de Pelotas, D. José Vásquez Díaz, O. de M., Bispo de Bom Jesus do Gurguéia, D. Guido M. Casullo, Bispo-Prelado "nullius" de Cândido Mendes, D. Bernardo Nolker, C.SS.R., Bispo de Paranaguá, D. Maximo Biennés, Bispo de Cáceres, D. Ladislau Paz, S.D.B., Bispo de Corumbá, D. Almir Marques Ferreira, Bispo de Uberlândia, D. Camilo Faresin, Bispo de Guiratinga, D. Jackson Berenguer Prado, Bispo de Feira de Santana, D. Pedro Filipak, Bispo de Jacarezinho, e D. José Fernandes Veloso, Bispo Auxiliar de Petrópolis.



Crucifixo encontrado em 1969, num "aparelho" comunista em São Paulo. — Misturar o martelo e a foice com símbolos religiosos é a tática agressiva do comunismo modernizado.

A foto de Paulo VI aparece num prospecto colocado no canto deste quadro instalado numa gráfica comunista desmantelada no Rio em 1975. O quadro é do líder e fundador do PCB, Astrogildo Pereira (cf. "Jornal do Brasil" do Rio de Janeiro, 1.2.75). Visto o original da fotografia com o auxílio de uma lupa, lê-se no alto do prospecto: **"O Papa denuncia as torturas de presos no Brasil".** — Homenagear personalidades e coisas religiosas para capitalizar prestígio entre os que têm Fé: outra técnica comunista.

* * *

Claro sintoma de infiltração comunista: nos "Cursilhos de Cristandade"

Um exemplo de quanto pôde a atuação comunista nos meios católicos, mesmo durante a era pós-janguista, é a imensa difusão alcançada no Brasil pelos *"Cursilhos de Cristandade"*, entretanto eivados de infiltração carregadamente esquerdista. Puderam eles alastrar-se por todo o País, impunes de sanções canônicas, graças ao apoio de muitos eclesiásticos e à modorra de um número ainda maior deles. Entretanto, esse colossal adversário de tal maneira estava à mercê da Hierarquia, que bastou a voz de um Bispo dotado de inteligência, cultura e destemor, para o reduzir às minguadas proporções que hoje todos podem ver (43).

Novos organismos: as Comunidades de Base

Os Cursilhos de Cristandade – note-se – estão sendo substituídos hoje em dia por outra organização à maneira do IDOC e dos *"grupos proféticos"*: as *"Comunidades de Base"* (44).

43) A "Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade", da autoria do Sr. D. Antonio de Castro Mayer, teve três edições em forma de livro e várias tiragens sucessivas no nº 264, de dezembro de 1972, do mensário "Catolicismo", em que foi transcrita. Essas edições totalizaram 92.600 exemplares. A Pastoral trata do tema *"Cursilhos e a subversão"* nas págs. 77 a 101. Foi traduzida para o inglês e editada nos Estados Unidos ("Lumen Mariae Publications", New York – Cleveland, janeiro de 1976).

44) Ver a respeito os excelentes estudos reunidos no volume *"Comunidades de Base y Nueva Iglesia"* (Ediciones Acción Católica, Madrid, 1971) e reproduzidos na revista "Hora Presente", nº 13, novembro de 1972. Documentação direta sobre a matéria pode ser fartamente colhida no livro *"Uma Igreja que nasce do Povo"* (Editora Vozes de Petrólis, 1975), que apresenta os textos e conclusões do I Encontro Nacional de Comunidades de Base, realizado em Vitória de 6 a 8 de janeiro de 1975.

* * *

A CNBB não é obstáculo ao avanço do comunismo

Em síntese, o avanço comunista em nosso País nada teve que temer até aqui da CNBB e dos que a seguem. Deles não recebeu nenhum golpe sério. Antes tem auferido vantagem com várias de suas omissões ou atitudes (45). E no campo doutrinário tem recebido de quando em quando apoio de personalidades que integram a CNBB ou a seguem. Os textos de D. Pedro Casaldáliga o mostram.

10. A omissão da CNBB favorece a esquerdização dos católicos consagrados às boas obras

Da campanha do Episcopado em favor da melhoria das condições de vida das classes populares, como tem sido feita, tem tirado claro proveito a estratégia comunista.

É evidente que, dentro dos limites da justiça e

45) D. Antonio de Castro Mayer publicou durante todo este período importantes obras anticomunistas, perfeitamente ignoradas pela CNBB. Além das já citadas "Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno" e "Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade", os seguintes documentos: "Carta Pastoral prevenindo os diocesanos contra os ardis da seita comunista" (1961); "Instrução Pastoral sobre a Igreja" (1965); "Carta Pastoral – Considerações a propósito da aplicação dos Documentos promulgados pelo Concílio Ecumênico Vaticano II" (1966); "Carta Pastoral sobre a preservação da Fé e dos bons costumes" (1967); "Pelo casamento indissolúvel" (1975). Todos estes documentos tiveram ampla divulgação. A última Carta Pastoral ultrapassou a casa dos 100 mil exemplares.

da caridade, uma campanha pela melhoria das classes populares é digna de todo aplauso, e além disso tem como efeito colateral sopitar descontentamentos e tensões sociais.

Os comunistas tomam a justiça como pretexto para a luta de classes

Mas é preciso não esquecer que os comunistas promovem, dentro da sociedade atual, a luta de classes, e só o podem fazer sob pretexto de justiça (silenciando evidentemente sobre a caridade, princípio cristão que rejeitam). E assim inoculam nas aspirações de melhoria social das classes populares os princípios e o espírito de revolta do comunismo.

Ação pelas melhorias sociais é indissociável de campanha anticomunista

Portanto, para não fazer o jogo deste último, seria necessário que o Episcopado acompanhasse sua própria campanha pelas melhorias sociais, com uma campanha contra os princípios e o espírito de revolta do comunismo, ressaltando ao mesmo tempo o princípio da caridade cristã, sem a qual nenhuma solução da questão social é possível, segundo ensina a Igreja.

Ora, nada ou quase nada disto tem feito a CNBB.

Omissão dessa campanha dá "companheiros de viagem" aos comunistas

Nestas condições, é praticamente impossível evitar que muitos católicos engajados nas melhorias sociais passem a ver nos comunistas bons companheiros de luta, e em boa medida até companheiros de ideal. E isso os torna vítimas naturais da propaganda comunista. Começam por sentir-se *"companheiros de viagem"*, formam uma esquerda "católica" impregnada de espírito de revolta e sedenta de reivindicações sociais. E daí chegam a todos os desacertos do socialismo "católico", quando não do comunismo. E assim, através do esquerdismo "católico", são sugados para o comunismo, arrastando consigo, como cauda, toda a área da opinião que conseguem sensibilizar.

11. Alcance da ação da CNBB nos acontecimentos presentes

Comunismo esmagado se o combatesse efetivamente a CNBB

De que alcance é, na realidade, esta triste interferência da CNBB e de tantos organismos oficiais católicos nos acontecimentos de hoje? – Cumpre distinguir.

O Brasil é um país fundamentalmente católico, de tal sorte que, mesmo sobre os brasileiros que vivem afastados dos Sacramentos, a voz da Igreja exerce ponderável medida de influência.

Assim, hoje como ontem, se a Igreja se levantasse como um só corpo contra o comunismo, este perderia, dentro em pouco, a possibilidade de conquistar a opinião pública.

A ação dos Poderes Públicos se exerceria então fácil e desembaraçada, contra os pequenos focos de penetração comunista, completamente isolados da opinião nacional.

Todos à uma, os brasileiros das várias correntes políticas, eliminando as infiltrações que o Presidente Geisel denunciou nas respectivas fileiras partidárias, poderiam trabalhar fraternalmente ajudando o País a prosperar em plena borrasca da economia mundial. E poderiam estudar, planejar e executar as reformas políticas, sociais e econômicas que seu patriotismo lhes sugerisse.

Esquerdizam-se meios católicos: proliferam núcleos subversivos

De todos estes benefícios nos priva a esquerdização lamentável dos meios católicos, que vimos descrevendo.

Essa esquerdização abre inesperadas e fundas vias de acesso e circulação, nas várias camadas do País, para a ação doutrinária comunista, direta ou indiretamente soprada por Moscou e por Pequim.

Com isso, os núcleos subversivos proliferam e encontram possibilidades de ação política realmente perigosas.

Presente necessidade das leis e organismos de repressão

Desta forma se tornam indispensáveis, em sua atual magnitude e em grau ainda crescente, as leis e os organismos de repressão anticomunista, contra os quais esses mesmos meios católicos são os primeiros a bradar.

12. Que resta a fazer?

Esta longa enumeração de fatos confrangedores não tem sentido negativista. É um doloroso rol de problemas. Um rol feito com intuito altamente positivo, isto é, a procura de uma solução.

Que resta aos católicos fazer, no próprio terreno religioso, para obviar os males decorrentes da ação da CNBB?

Sabiamente evitadas medidas estritamente legais contra autoridades eclesiásticas

Dizemos "no terreno religioso", porque o emprego de medidas de ordem estritamente legal contra Autoridades eclesiásticas tem sido evitado quanto possível na área civil ou militar, em virtude de considerações táticas de uma evidente sabedoria.

Com efeito, certos textos, como por exemplo, os de D. Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia, que reproduzimos no início deste estudo, dão a impressão de que o autor deseja provocar os poderes públicos a tomar medidas punitivas que uma parcela da opinião católica talvez não compreendesse.

O remédio para essa espinhosa situação só pode provir, pois, dos próprios meios católicos. E isso nos leva às considerações finais do presente estudo panorâmico.

* * *

Elementos esquerdistas ou esquerdizantes, na Igreja

Constituem os meios esquerdistas na Igreja elementos heterogêneos:

a) os nitidamente esquerdistas;

b) os centristas que fazem coro com os esquerdistas, por oportunismo, por ingenuidade, por mal entendido espírito de disciplina ou de fraternidade cristã;

c) os órgãos diretivos da CNBB, os organismos eclesiásticos ou civis dela dependentes, que em sua maioria estão na mão dos elementos acima, e cuja voz, portanto, não é senão uma ampliação da voz deles.

Mas, por mais impressionante que à primeira vista pareça esse conjunto, uma análise atenta mostra que o esquerdismo católico, muito menos poderoso do que parece, facilmente pode ser contido.

O anticomunismo católico

Com efeito, antes de tudo ficam de fora desse conjunto os grupos e personalidades católicas, eclesiásticos ou leigos, que combatem com denodo o Moloch esquerdista, dentro e fora da Igreja. Não constituem senão uma minoria. Mas a ação desta minoria tem chegado largamente ao público (46). E

46) Para não falar senão da ação da TFP, que é a maior das organizações civis anticomunistas do País, eis alguns dados sobre as imensas faixas de território percorridas pelas Caravanas de seus jovens sócios e cooperadores em 1975:

Estados percorridos: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande

tem sido suficiente para que uma parte desse público faça coro com ela, e a outra parte se mantenha em silêncio, pondo seriamente em dúvida a autenticidade católica da esquerda religiosa. Este efeito, de grande alcance, se tornará ainda mais importante à medida que a esquerda católica se for radicalizando e *ipso facto* se for desmascarando. Pois ela mesma dará assim uma credibilidade crescente à voz dos que a denunciam.

Apesar de tudo, o povo anticomunista continua católico

Desde já, em torno da aliás vasta esquerda católica se vai fazendo um isolamento ainda maior que ela. Assim, a TFP pôde afirmar ao Emmo. Cardeal Arns, Arcebispo de São Paulo, a propósito da *"Declaração de Itaici"*:

"Não se iluda, porém, Eminência. Nosso povo continua a encher as igrejas e a freqüentar os Sacramentos. Disto não deduza Vossa Eminência, entretanto, que ele abdicou das convicções e dos ideais que o inspiraram na gloriosa epopéia de 1964.

Atitudes como a dos signatários do documento de Itaici vão abrindo um fosso cada vez maior, não entre a Religião e o povo, mas entre o Episcopado paulista e o povo.

A Hierarquia Eclesiástica, na própria medida em que se omite no combate à subversão comunista, vai se isolando no contexto nacional. E nos parece indispensável que alguém lhe diga que a subversão é profunda e inalteravelmente impopular entre nós, e que a Hierarquia paulista tanto menos venerada e querida vai ficando, quanto mais bafeja a subversão".

do Sul. – **Cidades visitadas:** 1.232 . – **Publicações vendidas:** 137.277 .

Além disso, conta a TFP com cooperadores e correspondentes disseminados por todo o País.

Os fiéis que hesitam, desnorteados

Para onde caminhará, em matéria religiosa e cívico-religiosa, essa imensa grei que a ação desastrada de tantos Pastores vai afastando deles?

De nenhum modo receamos dela uma revolta contra a Igreja. Pois é precisamente pelo espírito de hierarquia, pelo amor à disciplina religiosa, que essa grei discerne quanto se vão afastando da missão que a Igreja lhes confiou, os Pastores transviados nas sendas da esquerda.

Reverente apelo aos eclesiásticos que se calam

Mas o normal da grei fiel é de viver sob a influência e o mando de seus Pastores. E toda situação não normal está sujeita a riscos. Entretanto, nas fileiras do Episcopado e do Clero, das Ordens e das instituições religiosas, há tantas vozes que se calam.

Não é nosso propósito aqui ressaltar quanto esse silêncio discrepa de seus mais graves deveres. Antes preferimos ver os motivos de esperança que nesse silêncio talvez ainda se encontrem.

Às personalidades assim postas em silêncio, não faltariam louvores e vantagens de toda ordem, caso resolvessem falar em favor da esquerdização da Igreja e do País.

Pressões enigmáticas e penosas: meritória resistência

Se não o fazem, resistem presumivelmente a pressões enigmáticas e penosas de enfrentar. E sofrem no silêncio. Há nesse procedimento um aspecto de desinteresse que cumpre não esquecer.

Importa, com efeito, não ver em tal silêncio apenas a posição cômoda de quem está longe da luta. Mas também o desapego e a retidão que evitam obstinadamente a complacência ativa com o mal.

Nesta situação aflitiva para a Igreja e para o País, rezarão e gemerão aos pés do altar estes *"Silenciosos"*, que lembram em larga medida a *"Igreja do Silêncio"* do Chile? Esta última, constituída principalmente por leigos, reduzidos ao silêncio por escrúpulos de consciência inconsistentes mas explicáveis, ante uma Hierarquia muito majoritariamente esquerdista; a

"Igreja do Silêncio" do Brasil, constituída por uma considerável maioria de Bispos e Sacerdotes emudecidos na tormenta doutrinária que sacode os meios católicos, e de certo número de fiéis sujeitos aos mesmos escrúpulos de consciência dos chilenos, seus irmãos na Fé. – É de presumir que rezem e gemam ante o Senhor os Silenciosos brasileiros.

A eles dedicamos muito especialmente o resumo em nosso idioma do importante livro chileno. Fazemo-lo com veneração e com afeto cristãos.

"É tempo de falar" (Ecle. 3, 7)

Ponderem que se há *"tempus tacendi"*, há também *"tempus loquendi"*: há tempos em que convém calar, mas há tempos em que convém falar (Ecle. 3, 7).

A evidência dos fatos mostra que, se é que houve um tempo em que nas matérias aqui tratadas conveio calar, já ele vai longe, tragado na voragem dos fatos. E que o tempo de falar de há muito está aberto para os defensores da Casa do Senhor.

Na mão dos Silenciosos, pôs Deus todos os meios que ainda podem remediar a situação: são eles numerosos, dispõem de posições, de prestígio e de cargos.

Atuem. Nós lho imploramos. Falem, ensinem, lutem. O Anjo protetor de nossa Pátria os espera para os confortar ao longo dos prélios.

A recompensa de Nossa Senhora

E Nossa Senhora Aparecida, Rainha do Brasil, lhes prepara sorridente o cêntuplo prometido já nesta terra aos que abandonam tudo por amor ao Reino dos Céus.

O futuro do Brasil e da Civilização Cristã está nas mãos dos que se calam

E estremeçam eles por fim, na presença de Deus, estudando na tragédia chilena, o que, de um modo ou de outro, poderá nos acontecer se não fizerem sentir toda a sua autoridade e prestígio, no bom combate.

APÊNDICE

Como devem agir os Bispos, na perspectiva de o comunismo tomar conta do Brasil – Organismo episcopal paranaense propõe um modelo

Estava concluído o presente estudo, quando nos chegou às mãos um pronunciamento, ocupando uma página inteira de jornal, intitulado *"A Igreja do Vietnam está disposta a sobreviver"*, publicado pela Regional Sul II, setor oficial da CNBB composto por dois Arcebispos e dezessete Bispos do Estado do Paraná (cfr. "Voz do Paraná", hebdomadário católico de Curitiba, semana de 25 de abril a 1º de maio de 1976).

Evidencia ele com uma tal exuberância a que ponto chegou a esquerdização em meios católicos – mesmo muito altos – do País, que se presta a comentários tão amplos quanto os que fizemos a propósito dos pronunciamentos de Dom Casaldáliga.

A fim de não alongar por demais o trabalho, consignamos apenas alguns desses comentários.

Pode causar surpresa que um tão qualificado organismo do Episcopado paranaense se ocupe muito

mais extensamente da tragédia vietnamita do que o fizeram a imprensa católica e quase toda a imprensa leiga do País. O objetivo da Regional Sul II da CNBB é entretanto muito explícito. Consiste em mostrar que o Episcopado e os fiéis brasileiros se devem inspirar na conduta da Igreja vietnamita, caso lhes sucedam catástrofes análogas à que desabou sobre o Vietnã. Ou seja, caso o comunismo tome conta do Brasil.

Se o comunismo tomar conta do Brasil... a Regional Sul II da CNBB já tem um modelo

Diz a Regional Sul II:

A Igreja vietnamita, exemplo de como pode a Igreja viver sob a "ditadura do proletariado"

"A disposição da Igreja vietnamita leva a crer que ela não está apenas fazendo uma "tentativa" de coexistência com o regime comunista. [...] *Nesse momento, quem sabe,* **essa Igreja** *dos confins da Ásia* **nos dará o primeiro exemplo de como a Igreja pode existir e agir eficazmente** *na sua missão salvadora,* **sob um regime de "ditadura do proletariado"** (o destaque em negrito é nosso).

* * *

Lições da Hierarquia vietnamita úteis para todo o orbe católico

Quais as lições – segundo esse documento episcopal – que o exemplo da Hierarquia vietnamita ministra a nosso povo?

Primeiramente, que as estruturas vigentes antes da vitória comunista eram corrompidas, despóticas e exploradoras. Elas mantinham o povo num pauperismo imerecido e revoltante.

Ante essa situação, a missão da Igreja não era adequadamente realizada pelos Sacerdotes que colaboravam com o regime, e obtinham em troca toda a liberdade para o culto e a evangelização, bem como os recursos econômicos para fazer subsistir a estrutura eclesiástica.

Regime comunista é mal menor, pois liberta do colonialismo capitalista

Pois – e é esta a terceira lição – acima da própria tarefa de evangelizar, o Clero tem a de lutar pelo bem-estar material da população. E por isto deve preferir aos aliados que a ajudam com prejuízo do povo, os inimigos que a perseguem mas fartam o povo.

Como colaborar com o comunismo? – Pregando:

Diante da instauração do regime comunista com sua seqüela de cruéis decepções para os inocentes-úteis, e de atos até brutalmente ditatoriais no campo religioso e civil, a atitude da Hierarquia deve ser da mais inteira passividade. Permita-se a destruição de toda a estrutura eclesiástica: o mal é compensado pela supressão do abominável regime anterior.

a) a aceitação passiva da perseguição

Trata-se, pois, de uma passividade – entristecida, talvez – mas consolada e benevolente, pois o mal feito pelo comunismo é menor que o mal anterior que ele faz cessar.

Tal passividade, que é exemplo e diretriz para o Clero e para os fiéis, importa em uma verdadeira colaboração com o comunismo, pois tende a sufocar qualquer reação religiosa, transformando os católicos em robôs do regime vermelho.

b) trabalho dedicado a serviço dos perseguidores

A última lição está na convicção de que, mesmo se o regime comunista destruir as igrejas (e, ao que parece, também a Hierarquia) *"a fé se manifestará assim mesmo no povo, no trabalho quotidiano desse povo para reconstruir uma Pátria que, a Igreja espera, será justa e sadia"* (documento citado).

A Igreja "profética" ou "carismática": metamorfose religiosa a serviço do comunismo?

Essas palavras parecem evocar ao espírito a quimera de uma Igreja "profética" ou "carismática", sem vida metódica nem estruturas definidas, cuja missão consiste muito menos na oração com vistas à vida eterna do que num trabalho material para o bem-estar da pátria terrena *"justa e sadia"*.

* * *

Surrada cantilena esquerdista, igual no Vietnã e no Brasil

Esse esquema, todo feito de falsidades históricas, de erros e meias verdades em matéria religiosa, se parece de modo chocante com a surrada cantilena do esquerdismo brasileiro: as estruturas aqui vigentes, apoiadas até há pouco por um Clero rançoso, exploram o povo. Haverá vantagem em que elas sejam

derrubadas, ainda que com a colaboração dos comunistas, e mediante a aceitação da vitória destes.

O que as cantilenas esquerdistas têm omitido de prever, no Brasil, é o resultado dessa conduta para a Igreja, e a atitude que deverá tomar a Hierarquia ante esse resultado.

Prognóstico para o Brasil: sob a chibata, passividade colaboradora e benévola

O documento da Regional Sul II da CNBB – um verdadeiro manifesto – explica que o resultado será a chibata e a perseguição religiosa, o dever consistirá na passividade colaboradora e benévola, e a esperança parece residir no surgimento de uma Igreja profética e carismática, eventualmente sem estruturas nem necessidades econômicas, adaptada ao clima do regime vitorioso.

O fruto: a "Pátria justa e sadia" modelada pelos comunistas

A colaboração com o comunismo não terá, aliás, somente o caráter de pregação da submissão passiva. Importará, como vimos, na exortação ao trabalho *"quotidiano"* em prol da *"Pátria que, a Igreja espera, será justa e sadia"*... sob regime comunista.

* * *

Tudo isso parece uma enormidade inacreditável.

Terá realmente ido tão longe, ou antes, terá descido tão baixo, o órgão representativo dos Srs. Arcebispos e Bispos do Paraná? – A pergunta é cabível. Mas os textos do documento aqui analisado não deixam margem a dúvida. Ei-los:

Órgão episcopal paranaense historia o drama do Vietnã: Ho Chi Minh, herói da independência

A Regional Sul II da CNBB, num longo histórico, apresenta Ho Chi Minh não como o guerrilheiro comunista que quer implantar o marxismo no país, mas como o patriota herói que numa *"escalada lenta mas implacável"*, *"luta pela independência"* contra os dominadores estrangeiros, os franceses primeiro, os americanos depois.

Quando os franceses capitulam – continua a narrar a Regional Sul II – e a Igreja local foge para o

Sul, não o faz senão por má consciência e medo de represálias, *"sentindo que suas antigas ligações com o colonizador estrangeiro poderiam custar-lhe caro"*.

Os estrangeiros brancos eram demolidores

A presença de *"brancos"* é vista pela Regional Sul II simplesmente como um *"desastre"*: a prostituição, a destruição de um sem número de lares, a corrupção em todos os escalões da vida pública, a destruição dos *"princípios milenares da terra"*, tudo é culpa dos brancos. *"A Igreja não podia mais ignorar a presença demolidora dos estrangeiros"*. E em tudo isso tinham muita culpa os católicos, pois *"na cúpula do poder estavam as classes católicas mais favorecidas e também mais corruptas, e entre elas o próprio Thieu"*.

Para conseguir a paz, reviravolta em favor do comunismo

O organismo episcopal paranaense explica que a Hierarquia mudou então oficialmente de posição. Condenou os bombardeios contra o Norte, passou a pedir a retirada dos americanos e a trabalhar pelo afastamento de Thieu, a fim de alcançar a *"prioridade das prioridades, o fim da guerra, a volta da paz"*. Mas isto não seria possível *"enquanto os revolucionários do Sul* [isto é, os comunistas do GRP e da FLN, lembramos] *não tivessem o direito de participar de um novo governo constituído para a reconciliação nacional"*.

Fracassa o plano de paz...

A obstinação de Thieu e dos Estados Unidos, entretanto, fez fracassar o plano do governo de reconciliação nacional.

... sucedem-se os episódios da guerra

O GRP (Governo Revolucionário do Povo, do Vietnã do Sul) e o Vietnã do Norte desencadearam, no início de 1975, a ofensiva final, a operação Ho Chi Minh. *"O fato de eles chamarem esta operação pelo nome do* **profeta**, *do* **Pai da Revolução**, *é significativo da certeza que eles tinham da vitória"* – pondera a Regional Sul II (os destaques em negrito são nossos). Assim caiu o Vietnã, *"um edifício podre dentro do qual os privilegiados faziam festa"*. Mas

A Igreja tem, por fim, a "coragem" de capitular ante o comunismo

desta vez, *"a Igreja, ao contrário do que ocorrera em 1954, no Norte, comportou-se de maneira corajosa"*. Em vez de fugir, permaneceu em seu posto e apelou para que a população não deixasse as aldeias que os comunistas passariam a dominar. *"A Igreja de 1975 não era a mesma daquela de 1954"*.

A intransigência comunista decepciona os católicos "terceira-força"

Mas – continua ainda a Regional Sul II – logo veio a *"decepção no seio da Igreja e de todos os partidários da "Terceira Força"*. [...] *Os vitoriosos não abriram mão de sua vitória, e já começavam a impor sua "libertação" pela força* [...] *conduzindo o país inexoravelmente no caminho de "seu" socialismo"*. [...] *A decepção é grande. Mas a Igreja continua confiando"*.

E a Regional Sul II da CNBB passa a reproduzir entre aspas os seguintes tópicos (sem lhes mencionar, aliás, o autor): *"Que importa que o regime expulse os missionários estrangeiros se temos nosso próprio clero formado, maduro, e perfeitamente integrado com seu povo? E no fundo, os missionários e as Igrejas não eram, eles também, o símbolo da miséria e da dominação de nosso povo?* [...] **O regime que "libertou" nosso povo, pode agora escravizar nossa Igreja [...]. Mas o que importa a Igreja ir às catacumbas se o povo – que é sua missão primeira e única – este vive finalmente em paz, tem trabalho, e sobretudo dignidade?"** (o destaque em negrito é nosso).

A Igreja pode ir às catacumbas; mas que importa se o povo goza de boa vida material?

Modalidade vietnamita de autodemolição da Igreja na fumaça de Satanás

E a Regional Sul II comenta entusiasmada: *"Está aí um dos maiores exemplos da história recente da Igreja em que ela aceita se auto-sacrificar (se imolar) pelo bem do povo que ela serve"*.

A frase faz lembrar o misterioso processo de *"autodemolição"* na Igreja cheia da *"fumaça de Satanás"*, a que aludiu Paulo VI (Alocução ao Seminário Lombardo de 7 de dezembro de 1968 e Sermão de 29 de junho de 1972).

Em ritmo de **"parade marsch"**, eis as pobres religiosas católicas que desfilam resolutas em Saigon, levando flores nas comemorações do 30º aniversário da República Democrática do Vietnã (comunista). O homenageado é Ho Chi Minh (o **"profeta"** e o **"Pai da Revolução"**, segundo a Regional Sul II da CNBB). Se não desfilarem, chibata. — Onde está a coragem para o martírio?

O documento da Regional Sul II termina com considerações a respeito da Carta Pastoral do Arcebispo de Saigon, Dom Nguyen Van Binh, do dia 31 de agosto do ano passado:

O Arcebispo de Saigon conhece a chibata...

"Dom Binh conhece os comunistas e seus regimes. [...] *Ele sabe das humilhações que os comissários políticos do Vietnam do Norte fazem para os cristãos do Sul. Ele sabe também que quando os sinos tocam numa aldeia não é para chamar a população à oração e sim para reuni-la compulsoriamente, a fim de explicar-lhe, noite a dentro, estômagos vazios, os mandamentos de Ho Chi Minh. Enfim, Dom Binh sabe das dificuldades presentes e futuras de sua Igreja do Vietnam. Ele não faz ilusões sobre a flexibilidade de tais regimes. Entretanto, esperando contra toda esperança, crendo firmemente no papel de uma Igreja* **identificada com seu país e suas realidades** [com seu regime comunista, portanto], *ele afirma:* "Deus vem ao nosso encontro na história. Deus só se revela na história e na vida do homem. [...] Inclusive hoje, nesses dias memoráveis do nosso povo. Não temos **nenhum** motivo para não aceitarmos com alegria **todos os valores da revolução.** [...] Uma sociedade nova está surgindo. Nosso povo **reabilita os direitos humanos**, reconhece o valor do trabalho, a fim de que todos juntos formemos uma sociedade justa, fraternal" (os destaques em negrito são nossos).

... mas aceita alegre "todos os valores da revolução" comunista

E para que não haja dúvida sobre o verdadeiro sentido de suas afirmações e comentários, a Regional Sul II continua: *"Conhecendo os desígnios do novo regime, o Arcebispo de Saigon tem* **assim mesmo** *a coragem de afirmar:* "A Igreja é uma organização aberta e não uma sociedade secreta. E aberta significa colaborar com os que estão a serviço do homem. Parece-me que atualmente, **em nossa sociedade revolucionária encontram-se muitas ocasiões para viver este espírito de colaboração.** Em vez de nos inquietarmos

Colaboremos com o comunismo "em vez de nos inquietarmos inutilmente com ele"

inutilmente, apliquemo-nos a fortificar nossa fé" (o destaque em negrito é nosso).

* * *

Fica assim apresentado pela Regional Sul II da CNBB, para os nove milhões de habitantes do Paraná, o "modelo" do Bispo colaboracionista do dia de amanhã, desde que o Brasil, por sua vez, derrube o que o jargão esquerdista chama "oligarquias corruptas" e "estruturas podres".

Superando até D. Helder e apostando corrida com D. Casaldáliga

Tão longe nem D. Helder chegou, sequer.

A Regional Sul II da CNBB aposta corrida com D. P. Casaldáliga. É a "nova vaga" de 1976 tão mais desinibida do que a que nos estarrecia nos dias longínquos e gloriosos de 1964.

A Igreja do Silêncio no Chile

A TFP andina proclama a verdade inteira

Introdução

Subversão eclesiástica e formação de uma Igreja do Silêncio no Chile

Transcorreram mais de dois anos desde que o Chile emergiu da angustiosa crise em que o havia lançado o governo marxista de Salvador Allende. A densa poeira levantada pela funesta experiência socialista foi baixando; mas o povo pacífico, trabalhador, ordeiro e sereno que nós chilenos éramos, entrou em uma etapa difícil de sua existência, que ainda não terminou.

O Chile foi intensamente trabalhado nestes últimos anos por um anti-Chile, e a força das circunstâncias o obrigou a entrar em luta. Nessa luta correu sangue; menos, aliás, do que poderia ter corrido se não fosse o patriótico levante de nossas Forças Armadas e Carabineiros, no amanhecer memorável de 11 de setembro de 1973.

O combate, porém, continua, e tem ele um aspecto que, por ser espiritual, é mais terrível e doloroso. É sobre esse aspecto que recairá especialmente nossa atenção nestas páginas.

Para compreendê-lo bem é necessário retroceder ao início da década de 60. Nessa época começou a manifestar-se em nossa Pátria, com contornos mais perceptíveis, aquilo que se transformaria pouco a

pouco em uma gravíssima questão de consciência para os fiéis chilenos.

* * *

O método revolucionário gradual

Com efeito, em um País majoritariamente católico como o nosso, um número muito considerável de personalidades da Hierarquia eclesiástica iniciou um movimento de progressivo: abandono da difusão do autêntico Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, passando paulatinamente a colaborar na difusão de um contra-evangelho marxista. E, de tal modo, que um olhar retrospectivo aos últimos quinze anos permite ver agora claramente como a difusão desse contra-evangelho se transformou no desígnio fundamental, no esforço mais contínuo, na ação mais empenhada das referidas personalidades da estrutura eclesiástica chilena.

Contudo, a disseminação dos erros marxistas a partir do Clero não se fez, na maior parte das vezes, com o furioso punho cerrado, nem sob o signo desprezível e repudiado da foice e do martelo. A realidade apresenta aspectos muito mais sutis e matizados.

Os Pastores chilenos que abandonaram o cuidado do seu rebanho foram constantes, embora sinuosos, no seu compromisso com a difusão do erro.

Primeira etapa: omissões preparatórias

Presenciamos, ao longo desses quinze anos, primeiro o silêncio dos princípios da doutrina social católica que mais se opunham ao anti-credo comunista como ele hoje se apresenta geralmente no Ocidente.

Segunda etapa: supervalorização unilateral de princípios verdadeiros

Em seguida, a exaltação exacerbada, e com caráter temperamental, de algumas noções relativas à justiça social, supervalorizadas de modo a insinuar que só elas constituíam a concepção cristã da sociedade.

Terceira etapa: disseminação de erros

Houve depois, nos meios católicos, a disseminação de idéias equívocas e a tolerância impune de minorias pró-marxistas. Minorias que, quando

muito, receberam dos Pastores recriminações irrisórias.

Quarta etapa: menosprezo aos que combatem o erro

Ao mesmo tempo, tais Pastores procediam a um desprestígio sistemático dos que se levantavam em defesa da doutrina e da tradição católicas, ou de algum modo as simbolizavam.

Quinta etapa: apoio declarado à causa marxista

Preparado assim o terreno, figuras representativas do Episcopado ousaram manifestar um mal velado apoio àqueles que pregavam claramente as doutrinas erradas, chegando ao extremo de favorecer a subida dos marxistas ao poder, bem como de nele os sustentar.

* * *

Depois do cataclisma: os maus germes sobrevivem e recomeçam seu processo de fermentação

Depois que atravessamos a tormenta comunista, quando se podia esperar por fim uma mudança de atitude, o mesmo desígnio pró-marxista, sempre vivaz, adotou formas diversas, adaptadas às novas circunstâncias do País. Agora presenciamos a oposição velada ou aberta, encabeçada por muitos Prelados, às autoridades governamentais que reprimem a difusão da gangrena marxista.

* * *

"Pari passu", foi-se formando a "Igreja do Silêncio"

Ao longo desses anos, para grande número de chilenos, foi-se modificando dolorosamente em seus espíritos a imagem da Igreja Católica. Foi-se esmaecendo a figura daquela Igreja genuína e tradicional, que protegia o pobre, mas não odiava o rico; daquela Mãe e Mestra dos povos, que ensinava a verdade com plena autoridade e superior equilíbrio, e que constitui a pátria de nossas almas; daquela Igreja imortal, que soube denunciar com a necessária firmeza os excessos e desvios com que o capitalismo foi aplicado em muitos lugares, mas que, conforme aos princípios imutáveis de sua doutrina, manifestava-se também inimiga irreconciliável do comunismo, coorde-

nando e encabeçando uma contínua e vigilante cruzada internacional, de ordem espiritual, contra a seita vermelha.

Terrível e misterioso crepúsculo

Aquele sol resplandecente de Justiça e de Verdade começou a entrar em um terrível e misterioso crepúsculo que encheu de sombras milhares de consciências católicas estupefactas. Os líderes daquela Sagrada Hierarquia, na qual estávamos habituados a contemplar com admiração e respeito o lúmen imortal que atravessara os séculos, haviam se transformado, lenta e confusamente, em cúmplices do inimigo do nome cristão, que antes combatiam.

Estrangeiros em sua própria casa

Os católicos fiéis e amantes da tradição verdadeira continuaram concorrendo às cerimônias religiosas, mas sentiam no interior de seus corações, imponderavelmente, que em muitos templos eram tratados como se estivessem em terra estrangeira (Salm. 68, 9). Aturdidos e temendo enfrentar a autoridade de Bispos e Sacerdotes, incontáveis católicos viram suas mãos atadas por invisíveis algemas de ferro espirituais, que lhes impediam de resistir com vigor ao desvio que contemplavam. Diante de si só viam um caminho: o do silêncio.

Invisíveis algemas espirituais

Uma autêntica "Igreja do Silêncio"

Foi deste modo que nasceu no Chile uma autêntica *"Igreja do Silêncio"*. Sim, uma Igreja que não é subjugada pela violência física, como os povos que gemem por detrás da Cortina de Ferro. É uma *"Igreja do Silêncio"* que sofre uma violência psicológica e espiritual, talvez mais trágica que a física.

* * *

Se os historiadores do futuro souberem penetrar a dramática realidade vivida nesta segunda metade do século XX pelos fiéis de nossa Pátria, como também de outras nações do Ocidente cristão, descreverão o martírio espiritual de incontáveis católicos que – queima-nos os lábios dizê-lo – foram vítimas

de Pastores instituídos para governá-los, alimentá-los com o bem e a verdade, e defendê-los das investidas do inimigo. Dirão que os católicos mais capazes de reagir contra o avanço marxista eram assim encarcerados dentro desta situação que chamamos de *"Igreja do Silêncio"*. Enquanto isso, os fautores eclesiásticos da *"autodemolição"* iam realizando sua nefasta obra de favorecimento da revolução social coletivista e de uma gigantesca transformação "progressista" na própria esfera religiosa.

As algemas que prendem as mãos dos "católicos do Silêncio"

Esses historiadores poderão mostrar quão terríveis foram os ferros que prenderam, mais do que as mãos, a própria alma de tantos fiéis.

a) a confusão

A primeira dessas algemas é constituída pela confusão que inibe e desanima. Confusão de quem se dirige ao Pastor em busca dos ensinamentos de vida eterna e recebe, com estupor, o desprezo, a orientação ambígua, a palavra que apaga o antigo fervor, a frase que adormece a vigilância e prestigia o adversário, a atitude que favorece os desígnios da doutrina mais antinatural e anticristã que a humanidade já conheceu.

Mas confusão também porque o impacto dessa enorme alteração de missões e de valores não é perpetrado com toda a sua brutalidade de uma só vez... A consciência dos católicos fiéis foi sendo golpeada com inteligente gradualidade ao longo desses anos. Deste modo, se é certo que algumas atitudes de influentes Prelados em favor do comunismo são de conhecimento público, muito poucos fiéis chegaram a formar uma visão de conjunto do processo de autodemolição eclesiástica encabeçado por Bispos e Sacerdotes.

A confusão que significa o fato de que das Cátedras da Verdade se favoreça o erro, foi acrescida, para tormento dos fiéis, com a confusão criada pelo

método gradual e sinuoso com que tal favorecimento se desenvolveu.

b) a submissão

A segunda algema que prende as mãos do católico que não renegou a tradição verdadeira, nasce do enorme poder que tem o Clero numa Igreja que é hierárquica por instituição divina.

Com efeito, embora a maioria dos fiéis tivesse uma vaga consciência de que no passado houve Bispos e Padres que, traindo sua missão, encabeçaram heresias que devastaram as fileiras católicas, talvez nunca esses fiéis tenham imaginado encontrar-se em presença de situações semelhantes. De tal modo, que os católicos permanecem com o temor de dizer ou fazer qualquer coisa que contrarie abertamente a orientação de seus Pastores, receando incorrer em penalidades eclesiásticas. Muitos fiéis chegam mesmo a não pensar nessa realidade dramática, evitando definir-se diante dela, pelo temor de serem condenados. No mais íntimo de suas almas, na sua própria capacidade de observar, discernir e julgar, os católicos estão prisioneiros dessas terríveis algemas que paralisam suas consciências.

* * *

A TFP ante a comunistização promovida por Bispos e Sacerdotes, e ante a nobre e sofredora "Igreja do Silêncio"

A Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP – manifestou muitas vezes sua perplexidade e seu desacordo ao longo dessa evolução sistemática de grande parte da Hierarquia e do Clero rumo à colaboração direta ou indireta com os objetivos do comunismo.

Observação paciente, atenta e esperançosa

Contudo, nestes últimos meses, aguardamos com observação paciente, atenta e esperançosa, que a Hierarquia eclesiástica, agora distanciada do clima ideológica e temperamentalmente nefasto criado pelo governo Allende, despertasse para a verdadeira realidade. Que compreendesse qual era o precipício para onde, com a sua colaboração, foi arrastado o País, e

reparasse, de modo a não deixar a menor dúvida, o enorme mal praticado.

Mas foi em vão.

É certo que algumas personalidades eclesiásticas, sem abandonarem claramente seu compromisso com as idéias socialistas e confiscatórias, retomaram algumas nobres bandeiras da batalha ideológica que haviam sido jogadas com desprezo ao longo do triste caminho anterior. Entretanto, a parte mais dinâmica do Clero chileno, sob a liderança de Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo de Santiago, D. Raúl Silva Henríquez, continuou percorrendo – adaptadas às novas circunstâncias nacionais – as tortuosas vias que nos conduziram ao abismo.

Obstáculos à luta heróica do Chile

Salvo alguns elogios protocolares e vazios dirigidos às autoridades militares que tomaram a seu encargo a tarefa sobre-humana de reerguer o País, a figura máxima da Igreja chilena e uma impressionante parte do Episcopado e do Clero passaram a pôr obstáculos à heróica luta do Chile católico para afirmar seu destino. Nem seu zelo pastoral, nem seu patriotismo pareceram comover-se ante o espetáculo de uma nação pequena que, como Davi contra Golias, decidiu enfrentar o colosso comunista diante do qual se dobram, misteriosamente, dirigentes religiosos, políticos e empresariais em diversas nações do mundo inteiro...

O perigo continua

Assim, o perigo continua.

Não é possível, então, esperar um instante mais.

Católicos apostólicos romanos, amantes da Igreja e de sua Pátria, os sócios e cooperadores da TFP se vêem impelidos por sua consciência a romper as férreas e cruéis algemas espirituais que atam as mãos dos católicos fiéis.

* * *

Rompendo a algema da confusão

Rompendo a algema da confusão, a TFP ostenta aos olhos do Chile e do mundo o esclarecimento dos fatos.

A força mais eficaz para a volta do marxismo

A realidade positiva e comprovada é a seguinte: esses elementos da Hierarquia eclesiástica constituíram no passado recente, e continuam constituindo, uma força empreendedora e animadora para a implantação de um regime de esquerda no Chile. Mas é necessário acentuar que, nas circunstâncias em que se acha hoje a dinâmica subversiva, trata-se da força mais eficaz que se possa encontrar para a volta do marxismo ao País.

Com efeito, quando o poder eclesiástico se coloca do lado da subversão, esta encontra seu melhor meio de ação; entre outras razões, porque se transforma em uma força mais ou menos imune.

Situação delicada para o governo

Os dirigentes governamentais da anti-subversão – que já enfrentam a campanha de difamação internacional movida pelo comunismo e seus sequazes, a par de circunstâncias econômicas difíceis, provenientes da catástrofe allendista e da crise financeira internacional – deparam-se com uma delicada situação: se adotarem medidas contra o poder eclesiástico, correm o risco de transformar em inimigos do Governo os elementos mais anticomunistas do País – ou seja, os católicos – que poderiam ver nisso uma perseguição contra a Igreja. E temos a certeza de que essa mesma Hierarquia se apresentaria, nessa ocasião, revestida de todos os seus antigos e veneráveis adornos e prerrogativas, que foram abandonando com desprezo nestes últimos anos.

O bem da Igreja e do Chile impõem, portanto, que se desfaça publicamente a obra destruidora da confusão.

* * *

Rompendo a algema do temor

A TFP deve ainda romper a segunda algema espiritual que prende as mãos dos católicos: o temor do poder canônico, em que se apóiam os Pastores.

– É lícito aos fiéis resistirem a uma política eclesiástica que favorece o erro e impede nossa Pátria de afastar definitivamente o perigo comunista?

– Os fiéis que assim procedam dentro dos limites da Doutrina Católica e do Direito Canônico, devem temer uma condenação justa de seus Pastores?

– Encontram-se na comunhão da Igreja Católica e, por conseguinte, na posse de sua jurisdição, Pastores que abandonaram aspectos essenciais do dever de seus cargos e favorecem continuada e gravemente o erro?

– Que pensar sobre tudo isto, e, especialmente, que atitude tomar?

* * *

É preciso enfrentar os problemas

Diante dos presentes problemas, que se vão delineando aos olhos dos católicos chilenos como figuras de pesadelo, não nos é lícito continuar em silêncio.

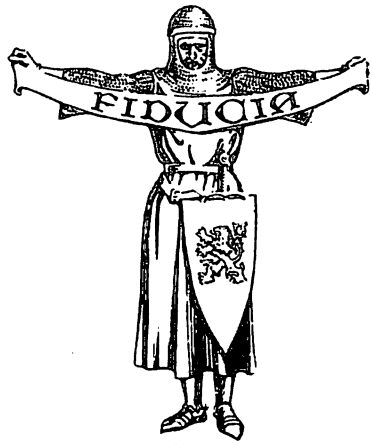
Ao longo destas páginas, escritas com ânimo respeitoso e coração entristecido, mas com o pulso firme e resoluto, os sócios e cooperadores da TFP se vêem obrigados a enfrentar esses graves e delicados problemas, pois sentem que chegou a hora impostergável de o fazer. Da solução desta **questão de consciência** depende, talvez, o futuro de nossa Pátria, e, em alguma medida, a restauração da Cristandade para além das borrascas que marcam a segunda metade do século XX.

* * *

Digamos, ao fim desta introdução, que não fazemos caso omisso de outro setor do Clero chileno. Há em nossa Pátria eclesiásticos doutos e respeitáveis, que manifestamente não aplaudem a atitude do Episcopado e do Clero liderados pelo Cardeal Silva Henríquez. Se o bom fiel tivesse podido receber a palavra do bom Sacerdote e do bom Bispo, teria sabido o que pensar e que atitude tomar. Mas a História afirmará um dia que a maior parte dos eclesiásticos contrários às idéias demolidoras se manteve em estranho silêncio.

Respeitoso apelo

A esses membros do Clero, que constituem exceção, dirigimos um respeitoso apelo para que rompam esse silêncio, que se viram talvez forçados a guardar, e pronunciem-se sobre o fundo do grave drama moral que padecem os católicos chilenos. Porque, se é terrível a hipótese de que um Cardeal e vários Bispos tenham abandonado a identidade com seus respectivos cargos e favoreçam o erro, em um certo sentido é talvez mais grave que aqueles que constituem as reservas morais da Igreja e da Nação se calem diante da abominação que penetrou no santuário.



Primeira Parte

O Clero abre caminho para a Democracia-Cristã

1. Primeiros passos eclesiásticos para introduzir uma "terceira posição" "socialista-cristã"

O drama religioso-político do Chile atual começou a ganhar intensidade quando o Partido Democrata Cristão (PDC) pôde ser apresentado ao País como a panacéia capaz de superar o perigo comunista e "cristianizar" uma revolução social que se dizia inevitável.

Um processo perfeitamente articulado

Desde então, os fatos se desenvolveriam em nossa Pátria com todas as características de um processo perfeitamente articulado: avança de modo que cada etapa prepara a seguinte; destrói com precisa metodologia os obstáculos que se lhe antepõem; cria com habilidade as condições propícias para o êxito; sabe adaptar-se às circunstâncias novas criadas pelas reações da opinião pública, e é inalterável e tenaz em seu objetivo central de conseguir que os católicos aceitem – ou ao menos tolerem – uma peculiar forma de convergência católico-marxista.

* * *

A criação artificial de condições para que a opinião conservadora chilena entrasse em desorganização e caísse no desânimo, e o PDC tivesse o caminho aberto para chegar ao poder, fez-se mais intensa e perceptível a partir da elevação de D. Raúl Silva Henríquez à Sede Arquiepiscopal de Santiago, no ano de 1961.

Desde esse ano até o triunfo do democrata-cristão Eduardo Frei nas eleições presidenciais de 1964, o novo Arcebispo de Santiago – que recebera a Púrpura cardinalícia em 1962 – secundado pela quase totalidade do Episcopado e uma parte impressionante do Clero, trabalhou ativamente pela "legitimação" aos olhos da opinião pública chilena de uma "terceira posição" entre o conceito cristão de sociedade e os princípios comunistas no terreno político e econômico-social.

PDC nasce à sombra da Ação Católica

Essa "terceira posição" era precisamente a ambígua bandeira ideológica do PDC, que havia nascido à sombra da Ação Católica nos idos de 40 – com o nome de Falange Nacional – e que, com o apoio eclesiástico, foi crescendo até transformar-se em uma força política de importância.

As fases do processo em favor do "socialismo cristão"

O procedimento episcopal em favor de um "socialismo cristão" manifestou-se, nessa primeira etapa, do modo como a seguir sintetizamos:

a) Diluição dos princípios mais opostos ao marxismo

a) **Diluição relativista dos princípios.** – Em declarações públicas, documentos pastorais, pregações e atitudes, Prelados e Sacerdotes foram tornando cada vez mais nebulosos, silenciando e, às vezes, contestando, os fundamentos e as conseqüências morais e jurídico-institucionais dos conceitos da Doutrina Católica que mais se opunham ao socialismo marxista.

Assim, foi-se criando sutilmente nos católicos chilenos a sensação de que a Igreja estava se distanciando de princípios fundamentais como: o direito de propriedade privada e sua função social; a justa e harmônica diversidade de classes, como exigência natural e fator de progresso da sociedade humana; a iniciativa particular e seu papel insubstituível em uma comunidade social sadia e cristãmente estruturada; o papel central do indivíduo e da unidade familiar independente e vigorosa dentro de um Estado que respeita as leis naturais e divinas, e cuja intervenção na vida social e econômica se opera dentro dos limites justos e necessários; o conceito católico de liberdades públicas, que não pode ser identificado com o liberalismo relativista e que, por essa razão, recusa as possibilidades de propaganda para doutrinas imorais e contrárias ao bem comum.

A atitude dos membros da Hierarquia e dos Sacerdotes comprometidos na esquerdização do País, ia dando a entender que a Igreja se dissociava da defesa desses princípios, como se eles fossem noções inteiramente relativas e questionáveis, fruto de uma mentalidade capitalista abusiva, e não preceitos indiscutíveis emanados da própria ordem natural criada por Deus.

Produzia-se, desse modo, na mentalidade dos fiéis, um fenômeno que se poderia denominar "evaporação ideológica" dos altos fundamentos morais e religiosos, bem como das conseqüências concretas desses pilares de toda ordem social autêntica.

b) Pregação em favor de reformas estruturais indefinidas

b) Exortação em favor de reformas de estrutura indefinidas. – A essa política de debilitamento ideológico acima indicada, somou-se, paralelamente, uma pregação veemente e oficial dos Bispos chilenos, conclamando os leigos – em nome do Evangelho – a realizarem reformas estruturais, apresentadas drama-

ticamente como urgentes, mas sem precisar nunca os seus exatos limites doutrinários e morais.

Esta pregação era especialmente geradora de confusão para o povo, se se considera que os partidos Socialista e Comunista chilenos (ambos marxistas-leninistas) haviam alcançado nessa ocasião um ponderável poder de manobra e realizavam uma ativa campanha de reivindicações em favor de reformas sociais coletivistas.

c) Exagero das injustiças e deficiências do regime vigente

c) **Descrição exagerada de injustiças ou deficiências do regime vigente.** – Por outro lado, concorria grandemente para aumentar a desorientação dos católicos chilenos a crítica demagógica que Bispos e Padres faziam à estrutura econômico-social do País, generalizando dramaticamente a existência de certos abusos, injustiças ou deficiências. Longe de se conduzir o País a uma correção cristã dos defeitos que a ordem vigente apresentava, iam-se criando três falsas impressões no povo:

- que as alegações da demagogia declaradamente marxista sobre a injustiça social no Chile eram, em essência, verdadeiras;
- que o capitalismo, com seu regime de propriedade privada e iniciativa particular, era reprovável em si mesmo, e não somente nos eventuais abusos existentes no modo concreto como era aplicado;
- que o sistema socialista igualitário (cujo fracasso econômico nas nações em que foi implantado é hoje uma evidência histórica, só negável com má fé) poderia trazer soluções substancialmente melhores para o País.

Tais impressões preparavam o ambiente para se apresentar depois uma revolução social em nossa Pátria, como um fenômeno inevitável da época.

d) Crítica a aspectos secundários do comunismo e elogio dos aspectos "positivos" do marxismo

d) **Críticas parciais e distorcidas ao comunismo.** – Até a formulação de ataques ao comunismo foi utilizada pelos Prelados chilenos para favorecer o triunfo da "terceira posição" "socialista-cristã".

Com efeito, condenavam com ênfase o ateísmo militante e os métodos persecutórios violentos da seita vermelha, mas – ao mesmo tempo – reconheciam no comunismo pretensos aspectos positivos genericamente enunciados, e, sobretudo, evitavam sistematicamente a reprovação de seu regime econômico-social. Foi assim que, nesta fase do processo de marxistização gradual de nossa Pátria, convocaram os católicos a se unirem "contra" o comunismo sob um programa de mudanças profundas e multiformes, como as que propunha o PDC.

e) Tolerância complacente com a esquerda

e) **Tolerância complacente com a esquerda católica.** – Nesse clima ideológico criado com o prestígio de seus sagrados cargos, os Bispos estimulavam, direta ou indiretamente, o aparecimento e o progresso de uma minoria de Padres e leigos mais radicais que, agrupados principalmente em torno do poderoso Centro Bellarmino, ligado à Companhia de Jesus, promoveram desde fins de 1962 a chamada "revolução na liberdade", para transformar as estruturas econômico-sociais do Chile em um sentido socialista e confiscatório.

O Centro Bellarmino e a "revolução na liberdade"

Essa minoria postulava igualmente, como um bem necessário, um pluralismo ideológico e político que concederia liberdade de ação para o comunismo, desde que este não se mostrasse abertamente partidário da violência sangrenta.

A revista "Mensaje"

Dispondo da revista "Mensaje" – publicação mensal jesuíta influente nos meios católicos – essa minoria destinada a radicalizar o clima ideológico chileno tinha acesso a postos-chave no ensino universitário e em órgãos de propaganda.

2. A vitória democrata-cristã

Com todos esses elementos, estavam criadas as condições para que o PDC chegasse ao poder, em 1964.

Essa organização política havia sido apresentada pela maior parte da Hierarquia e do Clero como intérprete legítima do pensamento social da Igreja; era dada, assim, aos fiéis a garantia de que, por isso mesmo, não seria uma ponte para o marxismo. Mais ainda, sob o manto atraente e tranqüilizador do nome "cristão", a candidatura do pedecista Eduardo Frei Montalva foi apresentada aos olhos dos católicos como o único modo realista de evitar o triunfo do comunismo nas eleições presidenciais que iam se realizar naquele ano.

PDC apresentado como única alternativa ante o comunismo

No dia 4 de setembro de 1964 era, pois, eleito o democrata-cristão Eduardo Frei para a Presidência da República.

Vitória democrata-cristã e seu modo de combater o comunismo

Passaria a desenvolver-se então seu singular método de "combate" ao comunismo, que consistia em fazer o regime econômico-social do Chile cada vez mais parecido com o que o programa dos marxistas exigia.

Explicável tranqüilidade comunista

É explicável a tranqüilidade com que, a 9 de agosto desse ano de 1964, o secretário-geral do Partido Comunista Chileno, Luís Corvalán, declarou à imprensa estrangeira de esquerda que, mesmo sendo derrotado o candidato de seu partido (que nessa ocasião já era o marxista Allende), *"o processo revolucionário continuará; faremos dos contrastes sociais, uma alavanca, pressionaremos para que a DC respeite seu programa"* ("El Mercurio", 22-8-64).

Segunda Parte

Sustentação eclesiástica ao Governo «socialista-cristão» de Eduardo Frei

ORIENTAÇÕES AMBÍGUAS APOIANDO A IMPLANTAÇÃO DO SOCIALISMO "KERENSKYANO" DE FREI

Frei considera mudança eclesiástica decisiva para a DC

Tendo assumido o poder supremo da Nação em novembro de 1964, o Presidente democrata-cristão Eduardo Frei realizou uma viagem por vários países da Europa. Nessa ocasião não teve dúvida em declarar ao diário parisiense "Le Monde" que *"a mudança de atitude da Igreja no Chile, nos anos recentes, foi uma das causas decisivas do êxito que teve no País a Democracia Cristã"* ("El Diário Ilustrado", Santiago, 10-7-65).

Cardeal confirma intervenção eclesiástica a favor da DC

Anos depois, em um encontro eclesiástico na cidade espanhola de Toledo, no dia 2 de junho de 1973, o Cardeal-Arcebispo de Santiago, fazendo uma análise retrospectiva do *"processo de libertação"* do Chile, confirmou claramente a intervenção eclesiástica para marginalizar os católicos tradicionalistas, pressionar para que fosse constituído o PDC, e para fazê-lo surgir como uma grande força política (cfr. "Teología de la Liberación", Conversaciones de Toledo, Espanha, junho de 1973, apud "El Mercurio", Santiago, 2-12-75).

"Frei, o Kerensky chileno"

Entretanto, a ascensão do PDC ao poder não era senão a primeira etapa da marcha do Chile para o comunismo.

Quem quiser estudar em seus detalhes impressionantes como o Sr. Frei e seu Partido Democrata-Cristão prepararam a mentalidade dos chilenos e a estrutura jurídico-social do país para a fase marxista do processo revolucionário, deve ler o brilhante e documentado "best-seller" de Fábio Vidigal Xavier da Silveira, "**Frei, o Kerensky chileno**" (Editora Vera Cruz, São Paulo, 2a. edição, 1967).

Essa obra já teve 17 edições na América Latina e na Europa, e circulou profusamente no Chile, apesar da proibição do governo democrata-cristão.

Livro profético acentua responsabilidade do Episcopado e do Clero

Prevendo com três anos de antecipação o desenlace funesto que teria a chamada *"revolução na liberdade"*, da Democracia Cristã, esse livro-reportagem transformou-se em um fator que acentua ainda mais a responsabilidade do Cardeal-Arcebispo de Santiago, da Hierarquia e do Clero comprometido no processo demolidor da Igreja e da Pátria. Com efeito, não é possível aos Prelados e Sacerdotes – que estavam em condições de conhecer tudo perfeitamente, por seus altos cargos e funções – alegar inadvertência quanto ao verdadeiro rumo pelo qual se conduzia nosso País, pois esse rumo foi-lhes mostrado antecipadamente e com notável clareza.

Reformismo confiscatório

PDC prepara terreno para coletivização marxista

Poucas semanas depois de ter assumido o poder, o presidente iniciou seu trabalho de transformação das estruturas, o qual permitiu a coletivização "legal" da economia chilena em tempos de seu sucessor Allende.

Era fundamental para isso acabar com as garantias jurídicas que a Constituição chilena reconhecia à propriedade privada, como direito natural que é, an-

terior ao Estado. Imediatamente depois, seria lançada uma reforma agrária de clara inspiração marxista.

Reação da opinião pública

Contudo, a opinião pública chilena não estava inteiramente preparada para aceitar o reformismo demo-cristão, quando seus propugnadores decidiram passar da pregação vaga e teórica para a legislação coletivizante e confiscatória.

Clero sai em auxílio do processo esquerdizante

Seriam elementos da Hierarquia eclesiástica e do Clero que sairiam em auxílio do processo de esquerdização do País.

Missões rurais, ponta de lança da agitação camponesa

Em princípios do ano de 1965, decidiu-se a realização de uma grande missão oficial em toda a zona rural da Arquidiocese de Santiago. Missões semelhantes foram promovidas em todo o amplo Vale Central do Chile (1). Atuaram combinadamente nessa tarefa, alunos do Seminário de Santiago, membros do Instituto de Educação Rural, sob a responsabilidade de Mons. Rafael Larraín, e uma equipe de Padres holandeses, cujos antecedentes jamais puderam ser estabelecidos com precisão, pois as autoridades eclesiásticas de Santiago foram sempre evasivas a respeito.

Agitadores eclesiásticos fazem o que os comunistas não conseguiram

A disseminação da rebelião e o ódio no campo, que até então os agitadores marxistas não haviam conseguido promover, tinha desta vez maiores probabilidades de êxito. Em pouco tempo começaram a suceder simultaneamente, em diferentes propriedades "missionadas", cenas de agitação social, luta de clas-

1) Seria no Vale Central agrícola do Chile que a Reforma Agrária socialista e confiscatória, promulgada por Frei em 1967, começaria a ser drasticamente aplicada. Como é sabido, a referida zona concentra o maior índice de população no Chile. A possibilidade de estimular o agro-reformismo socialista e confiscatório a partir dos centros urbanos era muito maior neste importante setor da vida agrícola chilena.

ses, e a surgir finalmente *"pliegos de peticiones"* (reclamações trabalhistas) em série.

Estes últimos, talvez por inexperiência dos "missionários" em suas novas funções, apresentavam em muitos casos um incrível lapso: reivindicavam acidamente vantagens salariais e regalias inferiores às que já recebiam os trabalhadores nos referidos campos!

Porém, a cizânia já estava introduzida sob manto cristão...

Ódio, intriga, revolta, luta de classes, sob o manto da religião

A intriga, a luta de classes, o convite à rebelião, a pregação de um igualitarismo coletivista, apresentado ao homem humilde de nossos campos como um direito resguardado por ministros de Deus, preparavam o terreno para fazer saltar a estrutura agrária chilena. Não se tratava somente de corrigir estas ou aquelas injustiças. Dolosamente, e na obscuridade da noite, encobertos sob o manto religioso, abusando da confiança que inspirava a autoridade eclesiástica, os agitadores preparavam as condições sócio-ideológicas para tornar possível uma revolução socialista num povo majoritariamente católico.

Frei propõe Reforma constitucional atentatória ao direito de propriedade

Neste clima de tensão social artificialmente criado, o presidente Frei apresentou ao Congresso Nacional o projeto de modificação da Constituição, que representava o primeiro grande golpe no regime da propriedade privada. A emenda constitucional proposta transformava esse direito, na prática, em mera concessão estatal. Qualquer maioria legislativa poderia, daí em diante, instaurar com *"a lei burguesa"* – como diria posteriormente o marxista Allende – um regime autenticamente comunista.

Ante o silêncio dos Bispos, "FIDUCIA" ergue sua voz

Era normal que os católicos chilenos esperassem a orientação do Cardeal e dos Bispos sobre uma questão de tanta transcendência. Porém – seja-nos lícito dizê-lo aqui – no silêncio geral da Nação, só um grupo de universitários católicos, reunidos em número de 800 em torno da revista "FIDUCIA", atual órgão

da TFP chilena, levantou sua voz para interpelar publicamente o presidente Frei sobre a reforma constitucional atentatória ao direito de propriedade.

Padres atacam, Arcebispo apóia

O Arcebispo de Santiago e a quase totalidade do Episcopado continuaram em silêncio. Alguns Sacerdotes atacaram publicamente a iniciativa dos 800 universitários católicos. Somente o então Arcebispo de La Serena, D. Alfredo Cifuentes, enviou aos diretores de "FIDUCIA" uma carta pública de apoio em vista da referida interpelação.

Governo democrata-cristão apresenta projeto de Reforma Agrária contrário à Doutrina Católica

Conseqüente com a emenda constitucional citada, o governo democrata-cristão apresentou ao Congresso um projeto de lei sobre Reforma Agrária. Tal projeto estava concebido em termos essencialmente contrários à Doutrina Católica: era fundamentalmente estatizante; aniquilador do direito de propriedade privada e de sua própria função social; hostil aos direitos individuais; destruidor da iniciativa particular e do princípio de subsidiariedade; perseguidor da classe de proprietários rurais; ditatorial na aplicação dos critérios de expropriação maciça e igualitária; manifestamente injusto e confiscatório no referente às irrisórias "indenizações"; coletivizante e dirigista com relação aos camponeses supostamente beneficiados com a reforma.

Era, pois, o primeiro corpo "legal" para a aplicação, "em liberdade", do regime econômico-social marxista ao setor agrícola. E vinha apresentado como uma interpretação supostamente fiel e "avançada" do pensamento social da Igreja...

A palavra que teria evitado tantos males

Em um País onde mais de 80% dos habitantes se confessam católicos, teria sido suficiente uma categórica palavra do Cardeal – e, melhor ainda, do Episcopado em seu conjunto – recordando oportunamente a autêntica doutrina da Igreja em matéria social, para que houvesse sido completamente impossível ao PDC continuar impulsionando o projeto cole-

tivista. Ter-se-ia preservado assim a integridade das convicções social-católicas da maioria dos chilenos, e poupado a nossos homens do campo – proprietários e camponeses – a tensão social, bem como a ruinosa e injusta destruição que atingiu mais tarde seus direitos.

Porém essas palavras episcopais não foram pronunciadas.

Cardeal comprometido com o agro-reformismo socialista do governo democristão

Muitos ignoravam então o que o Cardeal-Arcebispo de Santiago respondera, em carta pessoal datada de 2 de março de 1965, ao Superior da Companhia de Jesus no Chile, Revmo. Pe. José Aldunate. No referido documento, o Purpurado resolvia uma consulta do Sacerdote Jesuíta sobre a conveniência ou necessidade da entrega das terras da Igreja para uma Reforma Agrária. O Cardeal justifica sua resposta afirmativa assinalando, entre outras coisas, que: "**o governo do Chile solicitou a cooperação da Igreja neste campo, e estima que ela seria sumamente útil** *para a solução de um problema que considera vital para o País*" ("La Misión Social del Cristiano: conflicto de clases o solidaridad cristiana", Cardeal Silva Henríquez, Ed. Paulinas, Santiago, pgs. 9 a 12; o negrito é nosso).

Depoimento insuspeito de Fidel Castro

O próprio Fidel Castro declarou a uma delegação de deputados democrata-cristãos que visitaram Cuba, que a Reforma Agrária Chilena parecia-lhe mais drástica que a aplicada por ele mesmo na desditada Ilha do Caribe... ("El Mercurio" de Valparaíso, 27-2-66).

"FIDUCIA" denuncia caráter comunistizante da Reforma Agrária de Frei

Foi nessa ocasião que universitários católicos reunidos em torno da revista "FIDUCIA" publicaram na imprensa o "**Manifesto à Nação Chilena sobre o Prejeto de Reforma Agrária do Presidente Frei**". Nele se demonstrava pormenorizadamente como tal projeto, em seu conjunto, era atentatório ao Direito Natural e à Doutrina Social Católica, e ameaçava trazer catastróficas conseqüências morais e econômicas

para o País – como efetivamente sucedeu nos anos seguintes. O documento citava, de maneira precisa e por seu número, os artigos do projeto que davam fundamento cabal a tal acusação, contrapondo-os aos ensinamentos luminosos dos Pontífices Romanos (cfr. "El Mercurio", 26-2-66; "El Diario Ilustrado", 27-2-66; "FIDUCIA", nº 23, fevereiro de 1966).

Manifestos de "FIDUCIA" não são refutados

É necessário ressaltar que nenhuma voz se levantou dentro das fileiras democrata-cristãs ou do Clero, para refutar seriamente as asseverações formuladas neste e em outros dois manifestos publicados na imprensa nacional durante esse ano de 1966. Esses documentos foram, ademais, amplamente difundidos pelos colaboradores e propagandistas de "FIDUCIA" em campanhas públicas de norte a sul do País. Não houve refutação, nem tampouco mudança de orientação eclesiástica: a determinação de apoiar o socialismo confiscatório era inflexível.

Apoio eclesiástico desconcerta fiéis

O apoio episcopal, suficientemente claro nas entrelinhas, e bastante genérico para não correr o risco de ser discutido, continuou, pois, surpreendendo os católicos chilenos.

* * *

Na festa da Padroeira, consuma-se a brutal injustiça

Finalmente, o dia 16 de julho de 1967, festa de Nossa Senhora do Carmo, Rainha e Padroeira do Chile, foi escolhido para a promulgação da Lei de Reforma Agrária socialista e confiscatória; como se se tratasse de um vão desafio da utopia igualitária Àquela que *"sozinha esmagou as heresias no mundo inteiro"* (Ofício Comum das Festas da Santíssima Virgem, 7a. antífona do 3º noturno).

Em um dia de tanta significação para os católicos chilenos, consolidava-se assim uma das mais monstruosas injustiças cometidas na História do Chile, graças às omissões, ambigüidades e impulsos dados

pelo Cardeal-Arcebispo de Santiago e pelo Clero que o segue.

Seguindo a estratégia de Lenine

O primeiro grande passo do processo de coletivização de nossa Pátria foi dirigido à destruição da estrutura agrária; tática revolucionária que – é necessário notar – Lenine recomendou como um dos pontos básicos na estratégia para a escravização de um povo.

Estavam entronizados no País o roubo legalizado e a luta de classes institucionalizada. Viria depois a destruição de uma classe rural que, tendo defeitos mais ou menos como qualquer outra, havia realizado importantes contribuições para o bem da Pátria.

A espoliação, o abatimento moral e a quebra econômica que oprimiram essa classe rural sob o império de uma lei injusta, não mereceram a preocupação paternal dos Pastores chilenos. Tampouco o desamparo e a submissão escravizante em que ficariam os trabalhadores do campo em face de um poder estatal onipotente, tiveram – junto ao zelo pastoral dos Prelados – melhor sorte que o infortúnio de seus patrões espoliados.

Não eram a fome, a miséria e a injustiça a causa da revolução apoiada pelo Clero

Afirmou-se muitas vezes que a causa do apoio eclesiástico ao agro-reformismo eram a fome e a miséria dos mais necessitados. Quando, durante o *"allendismo"*, o manto negro da miséria começou a cobrir efetivamente o Chile, como conseqüência inevitável da aplicação integral do socialismo confiscatório, esse mesmo Clero pareceu esquecer as necessidades materiais de seu povo!

Passados os anos, já não podem ser apresentados pretextos de amor ao pobre para velar o ato que nessa ocasião se cobriu com roupagem cristã. Era a própria ordem moral – fundamento de toda organização social – que estava sendo conspurcada nessa data sagrada em aras de uma pseudomística igualitária e anticristã.

II

APOIO EPISCOPAL AO COMUNO-PROGRESSISMO NA PREPARAÇÃO DO TRIUNFO ALLENDISTA

Radicalização do processo

Paralelamente à promulgação da lei de Reforma Agrária, o processo revolucionário chileno começava a ser radicalizado em outras frentes.

O grupo de Sacerdotes Jesuítas do poderoso Centro Bellarmino mostrava cada vez mais sua verdadeira face. A atuação de toda a esquerda católica em geral entrava nitidamente em uma nova etapa. Gradualmente ia se distanciando do reformismo confiscatório de Frei – ou, melhor, tirava dele suas últimas conseqüências – para passar a preparar a vinda de um regime mais claramente marxista.

"Tensões dialéticas" no seio do PDC

"Tensões dialéticas" nesse mesmo sentido eram provocadas no próprio PDC, onde começavam a manifestar-se "divisões" entre dirigentes moderados, centristas e esquerdistas avançados, favoráveis a uma colaboração estreita com o comunismo.

Em julho de 1967 realizou-se, por exemplo, ruidosa manifestação "juvenil" em favor do Vietnã do Norte, na qual apareciam, junto às diretorias das juventudes dos partidos Socialista e Comunista, dirigentes da organização juvenil do Partido Democrata Cristão e da Associação de Universitários Católicos ("Mensaje", nº 161, Santiago, agosto de 1967; "El Siglo", Santiago, 13-7-67).

Nessas circunstâncias, a obra de demolição da Igreja e do País avançou em duas novas frentes: uma era a Pontifícia Universidade Católica da Capital; a outra, a própria estrutura eclesiástica, através da convocação de um tumultuoso Sínodo na Arquidiocese de Santiago.

1. Com a mediação do Cardeal, a Universidade Católica se transforma em foco da propaganda e agitação marxista

Universidade Católica, reduto anticomunista

Durante o ano de 1967, apareceram em "Mensaje" numerosos artigos incitando à criação de um conflito na Universidade Pontifícia de Santiago.

Nesse prestigioso e influente estabelecimento de ensino superior, lecionava um considerável e representativo número de professores católicos de posição conhecidamente antimarxista. Desenvolviam também ali uma ativa vida cultural e cívica grandes contingentes de jovens universitários que viam com alarma o caminho coletivizante pelo qual o governo democrata-cristão conduzia o Chile.

Devido à repercussão especialmente marcante que a atividade universitária tem na vida cívica chilena, era fundamental para a esquerda "católica" e para os marxistas extinguir os focos anticomunistas existentes naquela Universidade, que, por ser da Capital, tinha uma grande capacidade de irradiação por todo o País.

Uma crise artificial

No dia 11 de agosto de 1967, o edifício central do estabelecimento foi tomado de assalto por brigadas de estudantes democrata-cristãos. Estava criado o conflito, que, tendo como pretexto inicial exigências estudantis, culminou com a renúncia do Reitor e o controle da Universidade pelo grupo de Jesuítas

do Centro Bellarmino e pela esquerda católica em geral.

A Universidade Católica passa às mãos da esquerda comuno-progressista

Coube um papel especial, nessa rápida e decisiva esquerdização da Universidade, ao Cardeal-Arcebispo de Santiago, D. Raúl Silva Henríquez, nomeado mediador pela Santa Sé durante as tensões originadas pelo conflito. Sua gestão favoreceu abertamente o grupo comuno-progressista.

Com a nomeação do novo Reitor, Fernando Castillo Velasco, homem de claras simpatias pela esquerda (que mais tarde encontraremos vinculado à subversão terrorista) e a designação do próprio Cardeal como Grão-Chanceler da Universidade, a equipe do Centro Bellarmino e outros dispositivos eclesiásticos de radicalização do processo revolucionário aumentaram seus já poderosos meios de influência.

Na "nova" Universidade Católica paródias blasfemas, homenagem a cantora comunista

Tudo que pode haver de mais escandaloso aconteceu, no importante estabelecimento católico de ensino, daí em diante. Estudantes democrata-cristãos promoveram paródias blasfemas da Religião, sem receberem sanção alguma do Cardeal Grão-Chanceler. Tendo se suicidado a cantora comunista Violeta Parra, realizaram-se atos em sua memória durante vários dias no recinto da Universidade Católica.

...fundação de célula terrorista

Por sua parte, a organização comuno-terrorista MIR – *"Movimiento de Izquierda Revolucionaria"*, sentiria plena facilidade para fundar uma secção entre os alunos do estabelecimento.

...conferência de D. Helder Câmara

A ano acadêmico de 1969 foi inaugurado pelo Arcebispo brasileiro D. Helder Câmara, convidado especialmente para o ato. O conhecido Prelado esquerdista aproveitou sua visita a Santiago para manifestar seu respeito pelos guerrilheiros Camillo Torres (Padre apóstata) e "Che" Guevara, e estimular o movimento pró-marxista *"Igreja-Jovem"*, de escandalosa atuação no Chile daqueles dias.

...homenagem do Cardeal Grão-Chanceler ao comunista Pablo Neruda

A atuação do Cardeal-Arcebispo de Santiago como Grão-Chanceler da Universidade Católica foi coroada pela concessão, em agosto do mesmo ano, do título de *"Doctor Scientiae et Honoris Causa"* ao poeta Pablo Neruda, ativo militante do Partido Comunista.

Fundamentando sua posição na sessão do conselho universitário, o Purpurado afirmou, entre outras coisas:

"Nesta atitude nossa refletem-se valores de extraordinária importância [...]. O primeiro valor é que, de uma vez por todas, se mostre e se creia que a Igreja aprecia a verdade, o bem e a beleza, ainda que estejam representados naqueles que não participam de sua convicção religiosa. Em outras palavras, que a Igreja Católica, por sua natureza; o Cristianismo, por sua natureza, não pode ser sectário, que o sectarismo se opõe a nossa essência profunda. Ali se arraiga a existência do sadio pluralismo.

Cardeal declara que o marxismo tem uma parte de verdade e deve ser ensinado na Universidade Católica

E isto, o que significa? **Pode instituir-se uma cátedra de ateísmo ou marxismo, em uma universidade católica? Eu digo que sim:** *pode instituir-se, porque os cristãos estamos convencidos* **de que nenhuma destas ciências ou doutrinas deixa de ter uma parte de verdade,** *e porque às vezes nos apresentam uma crítica que nos é utilíssimo conhecer"* ("Últimas Noticias", 21-8-69; "Iglesia de Santiago", Boletín Informativo Arquidiocesano, julho de 1969, nº 38; o negrito é nosso).

Ato do Cardeal favorece comunistas

É oportuno recordar, por fim, que a homenagem da Universidade Católica e de seu Grão-Chanceler ao comunista Pablo Neruda se realizava quando faltava apenas um ano para a eleição presidencial. Bem souberam ver os comunistas o benefício propagandístico que essa nomeação trazia para sua causa anticristã, pois logo proclamaram ao novo *"Doctor Honoris Causa"* como pré-candidato presidencial.

2. Sínodo de Santiago: lenha na fogueira esquerdista

No mesmo ano de 1967, em que se consagrava a destruição da estrutura agrária chilena, e em que se desmantelava a Universidade Católica de Santiago, transformando-a em foco de agitação marxista, o Cardeal Silva Henríquez convocou um Sínodo em Santiago. Segundo suas próprias afirmações, o encontro eclesiástico tinha por finalidade transformar profundamente as estruturas da Igreja Católica de Santiago, para adaptá-la às necessidades do mundo moderno e pô-la a serviço do homem e de suas inquietações atuais...

Distorção da realidade para condicionar revolucionariamente os participantes do Sínodo

Foram recebidas sugestões a esse respeito da parte de crentes e não-crentes, as quais foram recompiladas em 300 páginas e entregues ao estudo de sete comissões básicas. As conclusões finais dessas comissões pró-sinodais formam por fim um volumoso texto que serviria de guia aos 500 participantes do Sínodo. Um de seus redatores era o Padre Jesuíta Manoel Ossa, ligado ao Centro Bellarmino. Naturalmente, o texto-guia trazia uma descrição falsa e tendenciosa da realidade chilena, condicionando assim os Padres sinodais aos desígnios revolucionários pré-estabelecidos.

A revista "Mensaje" foi constituída em órgão oficial do referido Sínodo.

As primeiras sessões sinodais de 1967 tinham como fim único – conforme declarou na ocasião D. Raúl Silva Henríquez – *"a tomada de consciência"* das realidades do País (cfr. "ABC", Madrid, 22-9-67).

Para o ano de 1968, novas sessões do Sínodo foram convocadas, a fim de concretizar e aprofundar as propostas formuladas nas assembléias do ano anterior.

Quem controlava o Sínodo

A *"Igreja-Jovem"* – mesmo depois da ocupação da Catedral de Santiago, que analisaremos mais adiante – teve ativa participação nesse encontro oficial. Segundo informa a imprensa daquela ocasião, o grupo formou uma frente comum de *"Sacerdotes e operários"* para repudiar, por considerar *"aburguesado"*, o informe sobre o setor empresarial, o qual, entretanto, era claramente esquerdizante.

Sínodo aplaude pedido de reforma socialista da empresa

A seguinte descrição jornalística dá uma idéia do clima reinante nas assembléias: *"Sob uma constante chuva de aplausos que unia Bispos e empregadas domésticas, empresários e jornalistas, o sub-diretor de "Mensaje", Pe. Manuel Ossa Bezanilla, S. J., propôs que nesse mesmo lugar, face à empresa,* **a Igreja se comprometesse com fatos; assim como iniciou a Reforma Agrária, iniciasse agora a reforma da empresa"** ("El Mercurio", 21-9-68; o negrito é nosso).

A conferência do Padre Ossa, tão efusivamente aplaudida, proclamava que: *"Requer-se uma mudança radical na concepção e funcionamento da empresa".*

O mal está no capitalismo

"O que vicia a empresa é o sistema em que está inserida, isto é, o capitalismo".

O Sínodo recorda aos empresários que tudo quanto façam para desenvolver o comunitarismo será insuficiente. Só será aceitável este esforço se ele for concebido como um passo decidido às etapas seguintes, de uma socialização".

Outra informação de imprensa diz que *"a Igreja Jovem, a da ocupação da Catedral, precisou que uma autêntica caridade só podia ser entendida enquanto podendo destruir as atuais estruturas"*, acrescentando que *"a Igreja Nova, mais cismática, que torpedeou os quatro documentos do Sínodo, não aceitou que nenhuma das conclusões deixasse transparecer nada que pudesse entender-se como uma posição antimarxista"*... ("La Nación", 22-9-68).

Nenhuma conclusão antimarxista

3. Aumenta a tensão dialética entre revolucionários de "marcha rápida" e de "marcha lenta"

O processo revolucionário em nossa Pátria, rumo à implantação do comunismo, chegava a um de seus momentos decisivos.

O mito de um *"socialismo-católico"*, que seria atingido através das reformas revolucionárias feitas sob o signo da Democracia Cristã, estava politicamente superado no Chile. Os grupos comuno-progressistas e os setores mais esquerdistas do PDC declaravam por diferentes meios que a *"revolução na liberdade"* de Eduardo Frei malograra. Tratava-se então de atravessar um meridiano: o *"Kerenský chileno"* devia ceder lugar a um político que conduzisse o País até um socialismo integral.

Mensagem da TFP a Paulo VI pede medidas contra infiltração comunista na Igreja

Em vista do volume e da gravidade que tomava a crise religioso-política em nossa Pátria, os colaboradores e propagandistas de "FIDUCIA" – congregados havia um ano na **Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Família e Propriedade** – promoveram uma "**Reverente e Filial** Mensagem" dirigida a Sua Santidade Paulo VI.

No referido documento, escrito em termos elevados e respeitosos, a TFP denunciava que uma ativa minoria de eclesiásticos e leigos já estavam preparando claramente o advento do comunismo no Chile. O documento apresentava denúncias precisas. Implorava filialmente a Sua Santidade que adotasse medidas para que fosse inteiramente eliminada a ação de eclesiásticos e leigos progressistas favoráveis à comunistização do País. A mensagem foi apoiada pelas assinaturas de mais de 120 mil chi-

120 mil chilenos apóiam a TFP

lenos, bem como pelo Arcebispo Resignatário de La Serena, D. Alfredo Cifuentes (2).

O Arcebispado de Santiago manifesta "mal-estar" pela denúncia da TFP

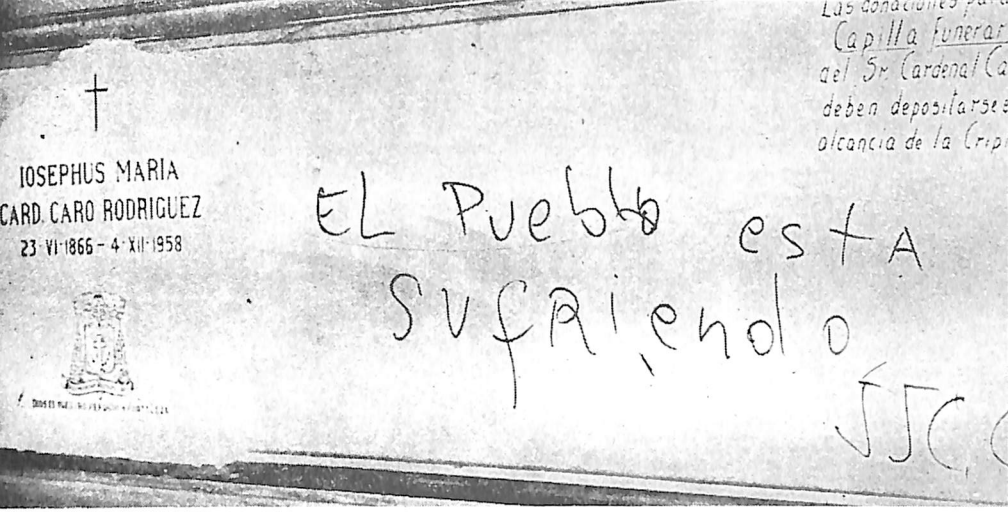
O Arcebispado de Santiago, que havia tolerado, quando não impulsionado, a agitação ideológica em favor da causa marxista, publicou uma nota assinada pelo Bispo-Auxiliar, D. Fernando Ariztía Ruiz, na qual expressava seu *"mal-estar"* pela denúncia da infiltração comunista no Clero, que a TFP formulara ("Clarín", Santiago, 8-8-68; "El Siglo", 9-8-68; "El Mercurio", Santiago, 11-8-68).

Três dias depois da nota reprobatória do Arcebispado de Santiago à denúncia da TFP, um grupo de Padres e leigos, reunidos no que chamaram de *"Igreja-Jovem"*, tomaram de assalto a Catedral de Santiago... Acompanharam o ato com a difusão de slogans pró-comunistas. Os jornalistas puderam fotografar – escrita a tinta junto à lápide da sepultura do pranteado antecessor de D. Silva Henríquez, o Cardeal José María Caro Rodríguez – uma frase que dizia: *"O povo está sofrendo – JJCC"* (iniciais de combate das *"Juventudes Comunistas"*).

Uma onda de indignação nacional e internacional se levantou contra a sacrílega ousadia dos que, em nome do anti-credo de satanás, profanavam o principal de nossos templos, para alardear ali sua doutrina infame.

2) Mensagens análogas à da TFP chilena foram enviadas ao Papa Paulo VI pelas TFPs do Brasil, Argentina e Uruguai.

As mensagens dessas quatro entidades foram apoiadas em seu conjunto pelas assinaturas de mais de dois milhões de sul-americanos, que pediam ao Papa, em termos reverentes e filiais, uma ação urgente para fazer cessar, nos respectivos países, a infiltração comunista no Clero e nos organismos católicos em geral.



Como sinistra marca de sua ocupação da Catedral de Santiago, os Padres e leigos do movimento **"Igreja-Jovem"** inscreveram na lápide da sepultura que guarda os restos veneráveis do Cardeal Caro (antecessor imediato do Cardeal Silva Henríquez), as iniciais de combate das **"Juventudes Comunistas"** (JJCC) e o "slogan": **"O povo está sofrendo".**

Sentindo que era forçoso tomar medidas contra os culpados, o Cardeal Silva Henríquez o fez; mas reconciliou-se logo no dia seguinte com os assaltantes, que assim continuaram a difusão do erro.

EL HECHO CAUSA CONMOCION MUNDIAL

SIERRA MAESTRA EN LA CATEDRAL

3ra de La hora

EDICION DE 32 PAGINAS

Padrenuestro del Perdón.-

Todo Quedó En Nada...

Las Ultimas Noticias

...mas mostra-se benevolente com o grupo marxista "Igreja-Jovem" que profanara a Catedral

O Cardeal Silva Henríquez, pela primeira vez, sentiu que era forçoso tomar medidas contra os culpados; não o fez, porém, pelo fato de serem eles militantes comunistas, mas apenas pelos excessos profanatórios da ocupação do templo, realmente sem precedentes... ("El Mercurio", 13-8-68). Porém, coerente com sua conduta anterior, o Purpurado levantou as sanções no dia seguinte, depois que o grupo marxista rebelde deu-lhe equívocas *"explicações"*.

Essa *"Igreja-Jovem"* continuou, daí por diante, de maneira cada vez mais clara e praticamente impune, sua propaganda marxista. Efetivamente, como ficou dito anteriormente, ao tratar das sessões do Sínodo de 1967/68, integrantes desse grupo tiveram ativa participação nessa reunião eclesiástica.

Os revolucionários de "marcha rápida" produzem o impacto

Enquanto os grupos revolucionários de *"marcha rápida"* criavam os impactos escandalosos, o Cardeal Silva Henríquez e a quase totalidade do Episcopado ia conduzindo seu rebanho a aceitar resignadamente os acontecimentos. As tensões ocasionais entre os Pastores demolidores de *"marcha lenta"* (3)

3) A distinção entre *"revolucionário de marcha lenta"* e *"revolucionário de marcha rápida"* encontra-se magistral e sinteticamente descrita no famoso ensaio do líder católico Plinio Corrêa de Oliveira, intitulado **"Revolução e Contra-Revolução"**.

Referindo-se ao longo processo revolucionário que, de etapa em etapa, procura conduzir o Ocidente até a meta final comunista, o autor assinala que *"esse processo revolucionário se dá em duas velocidades diversas. Uma, rápida, é destinada geralmente ao fracasso no plano imediato. A outra tem sido habitualmente coroada de êxito, e é muito mais lenta"*.

O grande escritor católico brasileiro acrescenta, mais adiante, que é necessário estudar o papel de cada uma dessas velocidades na marcha da Revolução. *"Dir-se-ia que*

e os setores comuno-progressistas mais radicais nunca foram tais que paralisassem o processo.

Os líderes de "marcha lenta" conduzem o processo gradual e seguramente

Ao contrário, quando, premido pelas circunstâncias, o Cardeal-Arcebispo de Santiago vê-se obrigado a dizer algo contra os revolucionários esquerdistas mais exaltados, suas palavras parecem calculadas exatamente para serem absorvidas pelo caudal dos grandes estímulos que ele mesmo ou seus auxiliares imediatos vão dando à marxistização do País. Tais atitudes servem, ademais, para velar um pouco a participação dos Prelados na obra demolidora, que entretanto nunca deixou de se exercer, seja por iniciativas diretas, seja por estímulos indiretos, seja pela tolerância impune dos grupos exaltados.

Arcebispado permite Missa pelos terroristas do MIR, promovida pela "Igreja-Jovem"

Um dentre os muitos fatos reveladores da terrível determinação dos Pastores demolidores, seria, por exemplo, o seguinte: o movimento *"Igreja-Jovem"* – que, como indicamos, não fazia mistério de sua orientação marxista – promoveu, em setembro de 1969, Missa no Instituto Pedagógico da Universidade

os movimentos mais velozes são inúteis. Porém não é verdade. A explosão desses extremismos levanta um estandarte, cria um ponto de mira fixo que fascina pelo seu próprio radicalismo os moderados, e para o qual estes se vão lentamente encaminhando. Assim, o socialismo repudia o comunismo mas o admira em silêncio e tende para ele. Mais remotamente o mesmo se poderia dizer do comunista Babeuf e seus sequazes nos últimos lampejos da Revolução Francesa. Foram esmagados. Mas lentamente a sociedade vai seguindo o caminho para onde eles a quiseram levar. O fracasso dos extremistas é, pois, apenas aparente. Eles colaboram indireta, mas possantemente, para a Revolução, atraindo paulatinamente para a realização de seus culposos e exacerbados devaneios a multidão incontável dos "prudentes", dos "moderados" e dos medíocres" (Plinio Corrêa de Oliveira, "Revolução e Contra-Revolução", Parte I, cap. VI, nº 4, Boa Imprensa, Campos, 1959).

do Chile para rezar pelos terroristas do MIR mortos em choque com a Polícia, ou foragidos da Justiça.

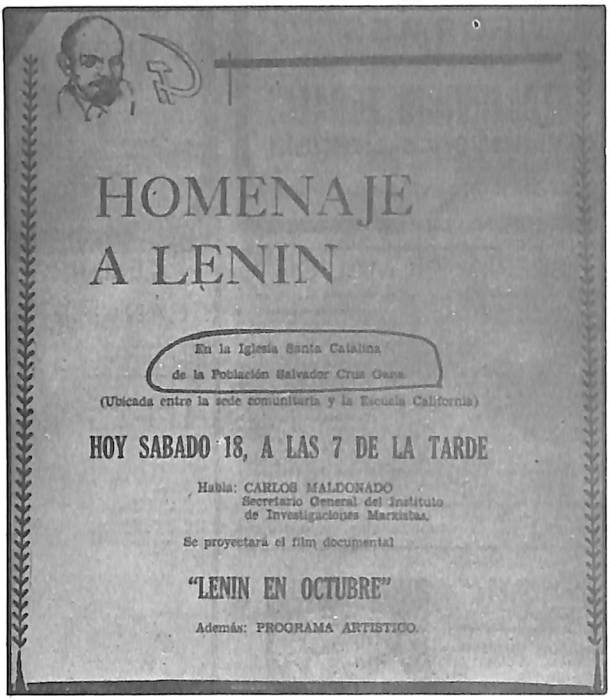
Em novembro desse mesmo ano, a TFP quis promover a celebração de uma Missa na Arquidiocese de Santiago (por ocasião do transcurso do 52º aniversário da instalação do regime comunista na Rússia) para rezar pelo eterno descanso de quantos morreram no mundo inteiro como vítimas do comunismo, desde a Revolução Bolchevista até nossos dias. A TFP desejava incluir também como intenção da Santa Missa um pedido a Nossa Senhora do Carmo, Padroeira do Chile, para que preservasse nossa Nação das maquinações da seita vermelha.

...mas proíbe o Santo Sacrifício pelas vítimas do comunismo, que a TFP queria promover

O Arcebispado de Santiago, em carta assinada pelo Vigário-Geral, Mons. Jorge Gómez Ugarte negou formal e categoricamente autorização para que fosse celebrado o Santo Sacrifício em tal intenção (Ver "FIDUCIA", nº 31, de janeiro de 1970, artigo **"Como a Cúria de Santiago tiraniza o laicato adulto na era conciliar / Privados do Sacrifício do Altar os que caíram em defesa da Fé"**).

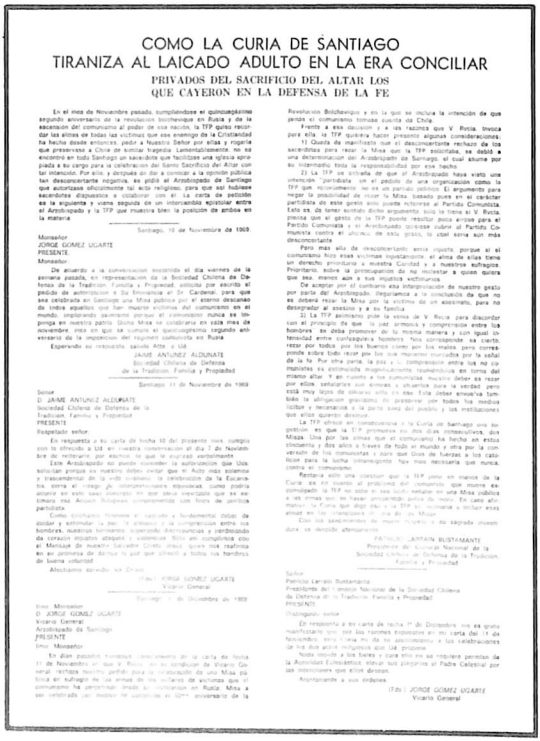
Isolar e silenciar os católicos anticomunistas

Os católicos anticomunistas iam sendo isolados, silenciados e perseguidos pelos Pastores que abriam as portas do redil ao lobo. Era a terrível e febril obra de demolição que se desenvolvia multiforme e poderosa.



Dois pesos e duas medidas que simbolizam o drama da Igreja do Silêncio no Chile:

Na Igreja Paroquial de Santa Catarina, no bairro Salvador Cruz Gana, de Santiago, realizou-se uma homenagem a Lenine. — Portas do templo abertas para prestar culto à memória de um líder comunista...



COMO LA CURIA DE SANTIAGO
TIRANIZA AL LAICADO ADULTO EN LA ERA CONCILIAR

PRIVADOS DEL SACRIFICIO DEL ALTAR LOS
QUE CAYERON EN LA DEFENSA DE LA FE

En el mes de Noviembre pasado, cumpliéndose el quincuagésimo segundo aniversario de la revolución bolchevique en Rusia y de la ascensión del comunismo al poder de ese país, la TFP quiso recordar las almas de todas las víctimas que esa enemigo de la Cristiandad ha hecho desde entonces, pedir a Nuestro Señor por ellas y rogarle que preservara a Chile de similar tragedia. Lamentablemente, no se encontró en todo Santiago un sacerdote que facilitase una iglesia apropiada a su cargo para la celebración del Santo Sacrificio del Altar con tal intención. Por ello, y después de dar a conocer a la opinión pública tan desconcertante negativa, es pidió al Arzobispado de Santiago que autorizase difícilmente tal acto religioso, para que así hubiese sacerdotes dispuestos a colaborar con él. La carta de petición es la siguiente y viene seguida de un intercambio epistolar entre el Arzobispado y la TFP que muestra bien la posición de ambos en la materia.

Santiago, 10 de Noviembre de 1969.

Monseñor
JORGE GOMEZ UGARTE
PRESENTE.
Monseñor:

De acuerdo a la conversación sostenida el día viernes de la semana pasada, en representación de la Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, solicitar por escrito el pedido de autorización a Su Eminencia el Sr. Cardenal, para que sea celebrada en Santiago una Misa pública por el eterno descanso de todos aquellos que han muerto víctimas del comunismo en el mundo, implorando, sabiendo porque el comunismo nunca se detiene, en nuestra patria. Dicha Misa se celebraría en más más de noviembre, mes en que se cumple el quincuagésimo segundo aniversario de la imposición del regimen comunista en Rusia.

Esperando su respuesta, saludo Atte. a Ud.

JAIME ANTUNEZ ALDUNATE
Sociedad Chilena de Defensa
de la Tradición, Familia y Propiedad

Santiago, 11 de Noviembre de 1969

Señor
D. JAIME ANTUNEZ ALDUNATE
Sociedad Chilena de Defensa de la
Tradición, Familia y Propiedad
PRESENTE
Respetado señor:

En respuesta a su carta de fecha 10 del presente mes, cumplo con lo ofrecido a Ud. en nuestra conversación el día 7 de Noviembre de retirarme por escrito, lo que le expresa verdaderamente.

Este Arzobispado no puede conceder la autorización que Usted solicitan porque es nuestro deber evitar que el Acto más solemne y trascendental de la vida cristiana, la celebración de la Eucaristía, sea ocasión para otros intereses en que otra ocasión que se celebra mas Acuerdo Religioso comprometido con fines de partidos partidista.

Como Cristiano, Hombre y Sacerdote y fundamental deber de unidad y estimular la paz, la amistad y la comprensión entre los hombres, nuestros sentimientos superando Antirrusuricas y cerdoneando de corazón impulsos alegres y violencia. Sólo en cumplirlo con el Mensaje de nuestro Salvador Divino, deseo que nos reafirma en su promesa de darnos lo que que Dios, y todos los hombres de buena voluntad.

Afectuosamente saludo a Usted.

(Fdo.) JORGE GOMEZ UGARTE
Vicario General

Santiago, 13 de Noviembre de 1969

Sres. Monseñor
D. JORGE GOMEZ UGARTE
Vicario General
Arzobispado de Santiago
PRESENTE
Ilmo. Monseñor:

En días pasados tuvimos conocimiento de la carta de fecha 11 de Noviembre en que V. Ilmo., en su condición de Vicario General, rechaza nuestro pedido para la celebración de una Misa pública en sufragio de los almas de los millones de víctimas que el comunismo ha precipitado desde su aparición en Rusia. Misa a ser celebrada con motivo del quincuagésimo aniversario de la Revolución Bolchevique y en la que se incluía la intención de que pensó el comunismo tomase cuenta de Chile.

Frente a esa decisión y a las razones que V. Ilmo. invoca para ella, la TFP quisiera hacer presente algunas consideraciones.

1) Queda de manifiesto que el desconcertante rechazo de los sacerdotes para rezar la Misa que la TFP solicitaba, se debió a una determinación del Arzobispado de Santiago, el cual asume por su intermedio toda la responsabilidad por ese hecho.

2) La TFP no entiende de que el Arzobispado haya visto una intención "partidista" en el pedido de una organización como la TFP que reconocemos no es un partido político. El argumento para negar la posibilidad de rezar la Misa, basado pues en el carácter partidista de esta gesto, sólo puede referirse al Partido Comunista. Esto es de tener sentido dicho argumento sólo lo tiene si V. Ilmo. piensa que el gesto de la TFP puede resultar poco airoso para el Partido Comunista y si Arzobispado quisiese cubrir al Partido Comunista contra el efecto de este gesto, lo cual sería aun más desconcertante.

Pero más allá de desconcertante, sería injusto, porque si el comunismo hizo esas víctimas injustamente, el alma de ellas tiene un derecho prioritario a nuestra Caridad y a nuestros sufragios. Prioritario sobre la participación de no molestar a quien quiera que sea, menos aún a sus injustos víctimas.

De aceptar por el contrario esta interpretación de nuestro gesto por parte del Arzobispado, lógicamente a la conclusión de que no es deberá rezar la Misa por la víctima de un asesinato, para no desagradar al asesino y a su familia.

3) La TFP acomete pues la viña de V. Ilmo. para discordar con el principio de que la paz, armonía y comprensión entre los hombres es deba promover de la misma manera y con igual intensidad entre conjugaciera hombres. Nos corresponde su cierto, rezar por todos por los buenos como por los malos, pero corresponde sobre todo rezar por los que mueren marcados por la saña de la fe. Por otra parte, la paz y la comprensión entre los ex combatientes es estimulada magníficamente reanudándola en torno del mismo altar. Y en nuestro caso concretamente nuestro deber es rezar por ellos, satisfacer sus almas y ofrecerles para la verdad pero está muy lejos de olvidar sólo en eso. Esto deber envuelve también la obligación gradual de preservar por todos los medios lícitos y necesarios a la parte sana del pueblo y las instituciones que ellos quieren destruir.

La TFP ofrece en consecuencia a la Curia de Santiago una opción: en que la TFP promueva los dos días consecutivos, dos Misas. Una por las almas que el comunismo ha hecho en esta cincuenta y dos años a través de todo el mundo y otra por la conversión de los comunistas y para que Dios de fuerzas a los católicos para la lucha infinitamente hoy más necesaria que nunca, contra el comunismo.

Rentaría sólo una cuestión que la TFP pone en manos de la Curia: es en nuestro al problema del compromiso que mueve es complicado la TFP no sólo a esa lucha, realizar en una Misa pública a las almas que se hayan precipitado gracias de nuevo. En caso afirmativo la Curia que dejo esa, y la TFP, por supuesto, a hacer esta actual en los alrededores de los de los Mártir.

Con los sentimientos de mayor respeto y de sagrada inquietud, se despide atentamente.

PATRICIO CAPTAIN BUSTAMANTE
Presidente del Consejo Nacional de la
Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición,
Familia y Propiedad

Señor
Patricio Captain Bustamante
Presidente del Consejo Nacional de la Sociedad Chilena
de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad
PRESENTE
Distinguido señor:

En respuesta a su carta de fecha 1º de Diciembre, me es grato manifestarle que, con las razones expuestas en mi carta del 11 de Noviembre, no es del caso considerar a las celebraciones de los dos actos religiosos que Ud. propone.

Nada impide a los fieles y aun sólo en su religión permitan de la Autoridad Eclesiástica elevar sus plegarias al Padre Celestial por las intenciones que ellos deseen.

Atentamente a sus órdenes.

(Fdo.) JORGE GOMEZ UGARTE
Vicario General

Quando a TFP quis, alguns meses antes, mandar rezar uma Missa pelas vítimas do comunismo, o Vigário-Geral de Santiago, Mons. Gomez Ugarte, proibiu terminantemente a realização do ato.

III

A ATUAÇÃO DIRETA DO EPISCOPADO E DO CLERO NA VITÓRIA FINAL DE ALLENDE E NA INSTALAÇÃO DE SEU REGIME MARXISTA NO PODER

Nos últimos meses da campanha presidencial que conduziria a coalizão allendista à vitória final, os Pastores supostamente moderados e os grupos radicais se precipitaram numa corrida de escandaloso auxílio à causa comunista.

1. O Cardeal faz saber que considera lícito a um católico votar em candidato marxista

Declaração pró-marxista do Cardeal

Interrogado D. Raúl Silva Henríquez sobre se a Igreja permitia que um católico votasse em um candidato marxista, o Purpurado declarou: *"Se o faz de acordo com a sua consciência, está bem. O importante é que ele julgue em consciência que o que está fazendo está bem feito"* ("Última Hora", Santiago, 26-12-69; o diário "Clarín", de Santiago, publicou versão análoga).

Respeitosa carta-aberta da TFP ao Cardeal

A TFP dirigiu, então, respeitosa carta-aberta a Sua Eminência, implorando que esclarecesse ou desmentisse a grave afirmação que lhe era atribuída, a qual traria inegável benefício para a candidatura do marxista Allende. A TFP fazia também notar que as

declarações do Cardeal entravam em contradição com o decreto de excomunhão lançado pelo Papa Pio XII contra aqueles que colaborarem com o comunismo ("El Mercurio", Santiago, 24-1-70).

O Pastor se cala...

O homem que ostenta o primado de liderança da Igreja no Chile julgou preferível nem desmentir nem esclarecer sua afirmação pública e recusar, pouco pastoral e muito grosseiramente, qualquer resposta à mensagem respeitosa da TFP.

...e o lobo uiva em sua defesa

Como sucederia em outras ocasiões, foi o lobo que saiu em defesa do pastor... O órgão oficial do Partido Comunista chileno, "El Siglo", estampou um extenso artigo intitulado "*Uma nova arremetida reacionária*", defendendo D. Silva Henríquez e atacando violentamente a TFP. O jornal comunista afirmava que já passou o tempo em que a Igreja proibia aos católicos votar em candidatos marxistas...

2. O secretário-geral do Episcopado reitera critério fixado pelo Cardeal

Algum tempo depois, em abril de 1970, o secretário-geral da Conferência Episcopal, D. Carlos Oviedo Cavada, encarregou-se de reiterar o critério fixado pelo Senhor Cardeal. "El Siglo" destaca também a notícia com evidente alegria ("El Siglo", Santiago, 20-4-70).

Depois de tudo que tinham feito até o momento em favor da esquerda, julgaram os Prelados demolidores necessário empenhar o prestígio e a autoridade episcopais para evitar – tanto quanto possível – que os católicos permanecessem fiéis à doutrina tradicional e imutável da Igreja, e negassem seu voto ao candidato marxista-leninista.

3. Significativas "orientações pastorais" para "adaptar a Igreja aos acontecimentos futuros"...

Em março de 1970 se celebrara a Assembléia Plenária da Conferência Episcopal chilena, na cidade sulina de Concepción. Em junho a Comissão Pastoral de Bispos publicou um texto intitulado *"Orientações Pastorais"*.

O plano pastoral de ativismo revolucionário

Essas *"Orientações Pastorais"* são especialmente significativas se se tem em conta a ativa participação eclesiástica na preparação da etapa marxista da revolução chilena e a tomada de posição posterior dos Bispos e Sacerdotes em favor das reformas que o comunismo tentou implantar no País durante o governo Allende.

Dizem, por exemplo, no citado documento:

"Nas comissões da Assembléia ficou manifesto o desejo dos Bispos de assumir compromissos concretos para fazer presente a Igreja **nos meios sociais mais vitais.**

Os critérios orientadores dessas opções **são** *os seguintes:*

a) Presença nos meios mais dinâmicos para impulsionar o processo

a) insistir na evangelização **daqueles ambientes mais dinâmicos, que implicam uma maior influência nos processos de mudança da sociedade** *(juventude, mundo rural, operário, universitários, jornalistas, intelectuais, artistas e professores).*

b) Prever a "precipitação" dos acontecimentos

b) que as opções pastorais se tomem **com vistas ao futuro,** *apontando na projeção com que se pode prever* **a precipitação dos acontecimentos".**

À luz dos fatos, esta linguagem esquemática e aparentemente obscura torna-se terrìvelmente significativa: faltavam seis meses para a eleição presidencial que levaria os partidos marxistas-leninistas ao

poder. Quais eram os acontecimentos que se *"precipitariam"* no Chile e quais eram as *"opções pastorais"* que sua previsão determinaria? O pertinaz trabalho de sustentação do governo allendista por parte dos Bispos e Padres demolidores permite hoje entender estas instruções que visavam empenhar as estruturas da Igreja no processo de mudanças funestas que nossa Pátria já vinha sofrendo e que se multiplicariam por si mesmos nos três anos seguintes.

c) Localizar os agentes mais capazes de levar adiante as mudanças

Os Prelados se preparavam para uma mobilização geral de conquista das mentalidades:

"Trata-se de se dirigir àquelas **pessoas que movem, ou que serão capazes de mover, esses meios mais dinâmicos** *e que são princípio ativo na construção de um humanismo positivo.*

É preciso localizar essas pessoas [...].

O encontro dos ambientes e dessas pessoas supõe um estudo particular em cada diocese [...].

d) Estabelecer a relação entre a "libertação" de Cristo e as "libertações humanas"

Fazer com que a "mensagem" cristã explicite a relação entre libertação de Cristo e libertações humanas [...].

É necessário que a Igreja, suas pessoas e instituições, adquiram os traços que parecem vir das novas circunstâncias [...]".

e) O papel das "comunidades de base"

Entre outros instrumentos para esta ação *"pastoral"*, os Bispos se estendem especialmente sobre as *"comunidades cristãs de base"*. Vemos esboçar-se aqui o dúctil e dinâmico instrumento para levar as idéias destes Pastores às capilaridades da Igreja e do País: **"As Comunidades Cristãs de Base têm por missão reconstruir a Igreja de hoje de baixo para cima"** – escrevem os Bispos.

Um organismo "mais reduzido e mais dinâmico com maior operabilidade pastoral"

Finalmente, o documento assinala que os novos estatutos da Conferência Episcopal consignam a criação de um **"Comitê Permanente mais reduzido e mais dinâmico, fundado mais do que na representatividade local, na operabilidade pastoral"** para falar em nome

dos Bispos ("Orientaciones Pastorales – III", Conferência Episcopal de Chile, Assemblea Plenaria, Concepción, março de 1970; o negrito é nosso).

Este será o instrumento que, atuando em nome do Episcopado, veremos tantas vezes auxiliar a causa marxista nos trágicos anos da chamada Unidade Popular allendista.

Tudo estava pronto... Os acontecimentos podiam, pois, finalmente precipitar-se.

4. Nas semanas finais da campanha eleitoral nada era proibido, se servia ao allendismo

Tudo era permitido nesse final da campanha presidencial que conduziria o marxista Allende ao poder. Privada ou publicamente, a esquerda católica se empenhava a fundo em sua colaboração com os inimigos da Igreja e da Pátria; não tinha que temer nenhuma sanção eclesiástica.

Homenagem a Lenine na Igreja Paroquial de Santa Catarina

Foi com espanto que os católicos chilenos viram o diário "El Siglo" publicar com destaque um anúncio trazendo a foice e o martelo, no qual era feito um convite para uma homenagem a Lenine. O ato, segundo noticiava o órgão oficial do Partido Comunista, se realizaria na Igreja Paroquial de Santa Catarina, no bairro Salvador Cruz Gana, de Santiago. Destacava também o anúncio que faria uso da palavra Carlos Maldonado, secretário-geral do Instituto de Investigações Marxistas, e que se projetaria o filme *"documentário"* intitulado *"Lenine em Outubro"* ("El Siglo," 18-4-70).

...com a tolerância das autoridades eclesiásticas

Efetivamente, a homenagem blasfema foi realizada, sem que houvesse impedimento algum por parte do Cardeal Arcebispo de Santiago, que considerava lícito a um católico votar num marxista e que negava

autorização para a realização de uma Missa pelas vítimas do comunismo...

...organizada por células comunistas, com a entusiástica adesão do Pároco!

Com indissimulada satisfação, o diário do Partido Comunista informou a respeito: *"O ato foi organizado pelas células comunistas dos bairros Villa Olímpica, Villa Canadá e Salvador Cruz Gana, e* **desde o início contou com a entusiástica adesão do pároco, Padre Pablo.** [...] **Na presidência tomaram lugar** *o dirigente do Comitê local do PC, Héctor Benavides;* **o pároco, Padre Pablo**", etc. ("El Siglo", Santiago, 22-4-70; o negrito é nosso).

...para escândalo dos pequeninos

Esta terrível distorção da missão pastoral da Igreja praticada por um Sacerdote em benefício do comunismo em uma paróquia de uma zona eminentemente operária, faz recordar as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo contra aqueles que escandalizam os pequeninos (São Mateus 18, 6).

Às autoridades eclesiásticas tudo lhes parecia possível permitir: a sorte estava lançada em favor do marxismo. *"Haec est hora vestra et potestas tenebrarum"* (São Lucas 17, 53).

* * *

Adesão pública de Padres ao candidato marxista

Um número ponderável de Sacerdotes se manifestaram aberta e publicamente a favor do candidato marxista Salvador Allende, chegando alguns a pronunciar discursos em atos públicos durante a campanha eleitoral.

Vinte clérigos e Religiosos liderados pelo Pe. Darío Marcotti publicaram em Valparaíso um manifesto de adesão à candidatura de Allende ("Portada", nº 15, outubro de 1970).

TV católica transmite filme propagandístico de Fidel Castro

...trazido de Cuba por um Sacerdote

O Canal 13 de TV – propriedade da Universidade Católica – transmitiu uma entrevista filmada de Fidel Castro. A este respeito o diário "El Siglo" informa que a película chegou a Santiago trazida pelo Pe. Juan Ochagavía, Decano da Faculdade de Teolo-

gia da Universidade Católica. O Pe. Ochagavía integrava a delegação de professores da Universidade Católica que visitou Cuba, presidida pelo Reitor Fernando Castillo Velasco ("El Siglo", 7-8-70).

Comunistas aplaudem orações episcopais...

Na mesma edição, o órgão oficial do Partido Comunista Chileno publica também com alvoroço textos de orações distribuídas pelo Episcopado para serem rezadas pelos católicos até o dia 4 de setembro, data em que se realizariam as eleições presidenciais. Sob o título de *"Bispos: veto indireto a Jorge Alessandri"*, comenta "El Siglo" que, através dessas orações, se *"objeta indiretamente às posições direitistas encarnadas pelo candidato Jorge Alessandri"* ("El Siglo", 8-8-70). Tal utilização política dessas orações, pelos comunistas, prova até que ponto a propaganda marxista encontrou aí vantagens.

...que pediam a eleição do candidato que fizesse "as reformas mais profundas"

Diz um dos catorze textos de orações: *"Tira de nosso coração toda angústia e temor ante as mudanças sociais,* **para eleger o homem que possa conduzir nossa pátria a mudanças mais profundas** *para o bem de todos os chilenos, como Tu o desejas. Rezemos ao Senhor"* ("El Siglo", 8-8-70; "El Mercurio", 10-8-70; o negrito é nosso).

"Retificação" que não convenceu ninguém

À maneira de retificação, consta um comunicado do secretário-geral da Conferência Episcopal, D. Oviedo, afirmando: *"Diante de interpretações nitidamente políticas que se fizeram do referido texto de orações, devo declarar que elas são inteiramente alheias a seu autor"* ("El Mercurio", Santiago, 11-8-70). Nem por isso o sentido dessas orações ficou menos claro, nem deixou de favorecer os marxistas...

* * *

Silêncio do Clero anticomunista

Por outro lado, como a TFP teria ocasião de assinalar em manifesto publicado na imprensa nacional em 27 de fevereiro de 1973, chamou especialmente a atenção do público o absoluto emudecimento,

quase diríamos sem exceção, dò resto dos Sacerdotes que não se integravam na corrente comuno-progressista, durante a campanha presidencial. Inclusive as vozes mais autorizadas do Clero anticomunista guardaram silêncio. Este fato pesou também seriamente nos acontecimentos e, no contexto descrito nestas páginas, é muito revelador do tipo de direção que o Cardeal-Arcebispo e outras figuras representativas do Episcopado Nacional imprimiram, energicamente, a seu governo eclesiástico (cfr. **"La autodemolición de la Iglesia, factor de la demolición de Chile"**, "La Tercera de la Hora" e "Tribuna", Santiago, 27-2-73; transcrito em "Catolicismo", Campos (RJ), nº 267, de março de 1973).

5. Na situação incerta, o decisivo auxílio episcopal a Allende

Triunfo minoritário de Allende

Realizadas as eleições presidenciais a 4 de setembro de 1970, o candidato da Unidade Popular (coligação de partidos de esquerda), Salvador Allende, obteve – apesar da pressão do Clero progressista e da omissão do Clero anticomunista – apenas 36% dos votos, ou seja, uma escassa vantagem de 1,6% sobre o candidato direitista, Jorge Alessandri, que se colocara em segundo lugar, à frente do democrata-cristão Radomiro Tomic. Não tendo nenhum dos candidatos obtido a maioria absoluta dos votos, mandava a Constituição chilena que a eleição definitiva do Presidente fosse feita pelo Congresso Nacional, que o escolheria entre os dois primeiros colocados, dentro de 45 dias do pleito.

Nas mãos do Congresso e do País

Esmagadora maioria antimarxista no Congresso

A esmagadora maioria dos chilenos – inclusive dentre os que haviam votado no candidato pedecista – não queria a eleição do candidato marxista

pelo Congresso. Organizações de base do PDC chegaram a externar aos deputados democrata-cristãos o seu desejo de que eles votassem contra Allende. Ora, no Congresso Nacional o número de deputados direitistas e pedecistas somava uma esmagadora maioria em relação aos da coligação que apoiava Allende. Teria sido, portanto, extremamente fácil evitar a subida do candidato marxista à Presidência.

Teria sido fácil impedir a subida de Allende

Pressão de organizações "católicas" de esquerda em favor do candidato marxista

Sem contar, naturalmente, a "*Igreja-Jovem*" – que em declaração pública pressionou o Cardeal-Arcebispo de Santiago para que se antecipasse ao veredicto do Congresso Nacional, apoiando a eleição de Allende (cfr. "Clarín", Santiago, 13-9-70) – diversas organizações de apostolado oficial da Igreja, bem como personalidades eclesiásticas, apressaram-se em cerrar fileiras em torno do candidato marxista.

Atitude colaboracionista do Provincial Jesuíta

O Pe. Manuel Segura, então Provincial da Companhia de Jesus, dirigiu uma carta a todos os Jesuítas do País, na qual – embora fazendo restrições quanto à educação materialista compulsória que eventualmente viesse a ser estabelecida pelo governo marxista – conclamava seus Padres a colaborar com o programa de Allende, dando já como certa sua eleição pelos Deputados e Senadores ("SIC", nº 328).

Apoio do Bispo de Puerto Montt a Allende

Igualmente, o Bispo D. Jorge Hourton, Administrador Apostólico de Puerto Montt, adiantando-se à decisão do Congresso Nacional, dava como certa a ratificação definitiva da eleição de Allende ("CIDOC", nº 251).

* * *

Tirando aos católicos o medo das reformas comunistas que viriam com Allende

A Conferência Episcopal Chilena publicou então uma declaração que, nas circunstâncias que a rodearam, foi interpretada por todos os círculos políticos como uma manifestação de apoio implícito à ratificação do candidato marxista Allende; nela, os Bispos exortavam os católicos a que perdessem o

temor pela *"nova época histórica"* que se avizinhava, e insinuavam ambiguamente que o advento do marxismo ao poder era uma espécie de *"sinal dos tempos"*, mais ou menos inevitável, e até desejável.

Os Bispos encontraram um modo mal velado de favorecer Allende, aplicando ao caso chileno um trecho da *"Declaração de Medellín"*, onde se lê: **"Estamos no umbral de uma nova época histórica** *de nosso continente, cheia de um anelo de* **emancipação total, de libertação de toda servidão, de maturação pessoal, e de integração coletiva.** *Não podemos deixar de interpretar este gigantesco esforço por uma rápida transformação e desenvolvimento como* **um evidente sinal do Espírito, que conduz a História dos homens e dos povos rumo à sua vocação"**. Para logo acrescentar que *"os cristãos queremos participar com os valores do Evangelho na formação do "homem novo"*. E adiante: **"Temos cooperado e queremos cooperar com as mudanças,** *especialmente com as que favorecem aos mais pobres.* **Sabemos que as mudanças são difíceis e trazem grandes riscos para todos.** *Compreendemos que custa renunciar a alguns privilégios"* ("El Mercurio", 26-9-70; "Documentos del Episcopado", Chile, 1970-1973, págs. 28 e 29; o negrito é nosso).

Impedindo que deputados pedecistas rejeitem Allende

Afastava-se assim a menor possibilidade de que algum parlamentar do PDC votasse contra Allende, na eleição que o Congresso Nacional devia realizar dali a poucas semanas.

* * *

Significativas declarações do futuro governante marxista:

De seu lado, o candidato marxista e maçon Allende parecia estar tão certo do apoio do Episcopado a seu futuro governo – se fosse eleito – que fazia estas significativas declarações ao "New York Times", em outubro de 1970: *"É perfeitamente sabido que as velhas incompatibilidades entre a maço-*

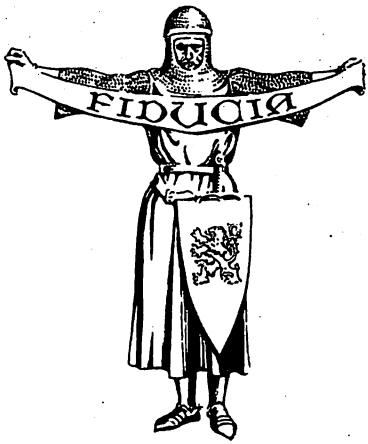
a) Incompatibilidades superadas

b) Eclesiásticos e políticos marxistas, a mesma linguagem

c) Igreja dará apoio ao regime marxista

naria e a Igreja estão superadas. O que é mais importante, a Igreja Católica sofreu mudanças fundamentais [...]. Tive ocasião de ler a declaração dos Bispos em Medellín e a linguagem que usam é a mesma que usamos desde nossa iniciação na vida política, há trinta anos. Naquela época éramos condenados por tal linguagem que hoje é empregada pelos Bispos católicos. Creio que a Igreja não será fator de oposição ao governo da Unidade Popular. Ao contrário, será um elemento a nosso favor, porque estaremos procurando converter em realidade o pensamento cristão".

Estava cumprida uma larga etapa do caminho rumo ao calvário para onde ia sendo conduzido o povo cristão do Chile.



Terceira Parte

Sustentação episcopal do Governo marxista de Allende

I

O COMPROMISSO DOS PASTORES COM O PROGRAMA DE DESTRUIÇÃO MORAL E ECONÔMICA DE UMA NAÇÃO CATÓLICA

Depois de ratificada a eleição de Salvador Allende pelo Congresso Nacional, o Cardeal-Arcebispo de Santiago usou uma linguagem mais clara.

1. Apoio jubiloso do Cardeal, desde o primeiro momento, suscitando as simpatias dos católicos para o programa allendista

Cardeal quer ajudar marxista a realizar "seus grandes programas de bem público"

D. Raúl Silva Henríquez visitou o marxista Salvador Allende para felicitá-lo por sua eleição, e na ocasião declarou: *"Viemos saudar o Presidente do Chile e dizer-lhe que estamos à sua disposição para servir ao nosso povo* **e ajudar a realizar os grandes programas de bem público que ele tem"** ("Ercilla", 4-11-70; o negrito é nosso).

D. Silva Henríquez: "Conte comigo, Presidente!"

Em 27 de outubro, o presidente-eleito retribuiu a visita do Cardeal dirigindo-se ao Arcebispado de Santiago. O Purpurado deixou-se fotografar com o dirigente marxista em atitudes sorridentes e amistosas e presenteou-o com uma Bíblia. Ao despedir-se, o Cardeal disse a Allende: *"Conte comigo, Presidente!"* ("El Siglo", 28-10-70).

Ajudar "em tudo" os marxistas

A conhecida revista francesa "Informations Catholiques Internationales", relatando o mesmo fato, acrescenta que *"explicando mais tarde aos jornalistas o sentido dessas últimas palavras, o Cardeal afirmou que isto quer dizer que a Igreja do Chile deseja ajudar* **em tudo** *ao novo Presidente"*. Cita, em seguida, estas frases do Purpurado chileno: **"É preciso que todos os chilenos trabalhem para realizar concretamente os ideais de bem comum e de "redenção" social, que são os do Presidente"** ("ICI", 15-11-70, págs. 12 e 13; o negrito é nosso).

Trabalhar pelos ideais de "bem comum" e "redenção social" do Presidente marxista

Atrair entusiasmo e desarmar a vigilância

Nessas expressões encontra-se a tônica do comportamento que o Cardeal-Arcebispo refletirá ao longo de toda a sua atuação colaboracionista. Com efeito, elas são destinadas a desfazer qualquer sentimento de prevenção e vigilância dos católicos chilenos em face dos programas marxistas de Allende, e mesmo a atrair o entusiasmo dos fiéis para tais programas.

As omissões

Sempre que a ocasião o permitiu, o Arcebispo de Santiago mostrou por Allende e seu governo um entusiasmo que parecia quase não ter restrições. Omitiu sempre – com muita agilidade – acrescentar que devia combater a ação do governo marxista em tudo o que fosse contrário à lei de Deus e ao direito natural.

Amortecer as reações católicas

Por outro lado, quando a pressão anticomunista da opinião católica, escandalizada pelos excessos alarmantes da facção extremada do comuno-progressismo, exigia do Pastor alguma tomada de posição, D. Silva Henríquez, a fim de não perder claramente a identidade consigo mesmo e com seu cargo, sempre se mostrou ambíguo, confuso, desalentando a legítima reação antimarxista da imensa maioria de seus fiéis.

2. Te Deum "ecumênico" de Ação de Graças pela posse do Presidente marxista

Por motivo da posse de Salvador Allende – primeiro presidente marxista-leninista do Chile – o Cardeal promoveu e dirigiu um *Te Deum* "ecumênico" de Ação de Graças na Catedral de Santiago, com a participação de pastores protestantes e rabinos ("La Revista Catolica", nº 1015, setembro-dezembro de 1970, pág. 5885).

Rezando pelo êxito do governo marxista

No referido ato – segundo a revista "Ercilla" – em vez do sinal da cruz, os oficiantes estenderam os braços para a frente e cada qual pronunciou uma invocação, segundo o seu ritual. Houve depois uma oração em comum: *"Concede a teu filho presidente êxito em seu novo cargo"*... ("Ercilla", 4 a 10-11-70).

Cardeal vai a coquetel na Embaixada soviética

Depois do *Te Deum,* o Cardeal-Arcebispo de Santiago compareceu a um coquetel na Embaixada soviética para comemorar a subida de um marxista ao poder no Chile.

3. Reveladoras declarações do Cardeal a jornalistas cubanos

Não satisfeito com tudo o que já fizera, D. Raúl Silva Henríquez decidiu assestar um novo golpe sobre a consciência aflita do seu rebanho. Em declarações a jornalistas cubanos teve afirmações do teor que a seguir se lêem:

Apoio às reformas de base da Unidade Popular

"As reformas de base contidas no programa da Unidade Popular são apoiadas pela Igreja chilena" – disse o Purpurado de início. Assinalou a seguir – segundo registraram os jornalistas cubanos – que "é

um trabalho muito difícil, que já está começando no Chile e agora espera que possa ser acelerado".

Isto é – comentamos nós – o Cardeal se manifesta aqui como tendo plena consciência de qual era a natureza do processo socialista e confiscatório do governo Frei, que tão calorosamente apoiou; processo que esperava ver continuado e, mais ainda, acelerado com a chegada do marxismo ao poder.

Simpatia e colaboração...

Era natural, pois, que em seguida acrescentasse: *"Nós vemos isto, a Igreja vê isto,* **com imensa simpatia". E adiante: "Vamos trabalhar em muitíssimas coisas de acordo com o atual governo".**

...sem discrepâncias com a coligação marxista...

Referindo-se às relações da Igreja com dirigentes da Unidade Popular (coligação governamental controlada pelos marxistas), o Cardeal não receou dizer: *"São muito boas,* **não temos nenhuma discrepância.** *Em muitíssimas coisas estamos de acordo".*

...na qual sabe haver católicos

Prosseguindo, o Cardeal-Arcebispo de Santiago declarou despreocupadamente: **"E também sabemos que há muitos fiéis, católicos praticantes, que fazem parte da Unidade Popular".**

A causa comunista seria a causa dos pobres

Continua o Sr. Cardeal Silva Henríquez: *"A Igreja deve ser servidora* **desta grande causa** *dos pobres e deve pôr-se de seu lado. Nós somos chamados a ser os primeiros a lutar contra todas as injustiças".*

Ou seja: os católicos deviam esquecer que o governo de Allende era um elemento da estratégia de domínio imperialista de uma seita intrinsecamente má. Deveriam pensar que a causa marxista do Presidente era a causa simpática dos pobres, e que o caminho da justiça viria através da injustiça de um regime como o que se pretendia impor ao Chile!

Apoio sem reservas

Insistiu novamente o Cardeal-Arcebispo sobre as reformas, afirmando que **"a maioria das reformas apresentadas pela Unidade Popular coincide com os desejos, com as posições da Igreja; assim existe um apoio claro"...**

Animados talvez com estas declarações verdadeiramente atemorizadoras e incríveis para os católicos, os jornalistas cubanos perguntaram a D. Silva Henríquez o que ele pensava das relações da Igreja com os Estados socialistas. O Cardeal se expressou do seguinte modo: **"*Creio que o socialismo tem* enormes valores cristãos, que sob muitos pontos de vista é muito superior ao capitalismo. O valor que nele se dá ao trabalho, à pessoa *sobre o capital, me parece que* é um valor extraordinário; *o quebrar a exigência, a tirania do lucro, o* afã de lucro, *o poder também* organizar toda a produção, todos estes ideais *que se procuram, me parece que* estão muito próximos do que a Igreja deseja para a organização da sociedade".**

S. Eminência vê enormes valores cristãos no socialismo...

– O que poderiam dizer, ante o Tribunal de Deus, destas espantosas afirmações, os milhares de católicos vítimas do *"respeito à pessoa humana"* que se pratica nos campos de concentração de Cuba, da Rússia e outras nações socialistas?

...mas não se lembra de suas vítimas

– O que há de comum entre o conceito materialista e mecânico do trabalho escravo nos campos e fábricas socialistas, e a noção cristã que valoriza em sua justa e equilibrada medida o esforço produtor do trabalhador?

...nem do trabalho escravo

– E o que dizer do escárnio que significa esse elogio cardinalício à organização estatal de toda a economia, para os povos subjugados da órbita socialista, que sofrem as terríveis conseqüências da planificação total e inumana?

...nem da miséria que acarreta

– Como não ficar pasmo ante o desprezo que um Príncipe da Igreja mostra, nestas declarações, pelo direito natural e pela doutrina social católica sobre a propriedade, o legítimo desejo de lucro, a iniciativa particular, a subsidiariedade e a concepção do Estado?

...nem dos princípios católicos que a ele se opõem

Declarações de um fanático da utopia igualitária

O Purpurado chileno se compromete assim com o socialismo em termos tais, que suas declarações poderiam ser perfeitamente subscritas por alguém que professasse declarada e fanaticamente a utopia igualitária e anticristã envolucrada no sistema econômico-social do marxismo.

Terminou o Sr. Cardeal pronunciando algumas súplicas que não sabemos como qualificar em lábios de um Prelado católico.

Duas terríveis súplicas do Cardeal:

Referindo-se a Allende – o homem que antes de se suicidar se transformaria no flagelo de seu povo, enquanto lhe preparava hipocritamente um terrível banho de sangue – disse o Cardeal: *"Trata-se de um político leal e honesto que lutou durante toda a sua vida por um ideal e que neste momento está em condições de poder realizá-lo.* **Peço a Deus que efetivamente ele possa realizar todo o bem que deseja para sua pátria".**

Que Allende realize no Chile

Dirigindo-se em seguida ao povo cubano, o Arcebispo de Santiago não receou dizer: **"Peço ao Senhor que ajude ao povo cubano no trabalho que está realizando"**... ("Última Hora", 12-11-70; o negrito é nosso).

...o que Castro vem fazendo em Cuba

Quando se pensa na miséria e infelicidade que a implantação do marxismo – em nossa pátria ou em qualquer outro lugar – trouxe aos povos que chegou a dominar; quando se pensa no trabalho escravo que padece o infortunado povo cubano; quando se pensa no *"paredón"* e nas horrendas prisões como La Cabaña, essas duas súplicas do Purpurado chileno deixam-nos atônitos – para dizer o mínimo que a situação comporta.

Mas, sobretudo, quando se considera a afronta a Deus e à sua Igreja que a existência dos regimes marxistas e anticristãos sobre a face da terra representa, é impossível deixar de aludir à questão que, ao longo de toda esta trágica série de fatos que vimos

descrevendo, se apresenta muitas vezes ao espírito: – Que fez o Cardeal chileno da sagrada missão que lhe foi confiada, de conduzir as almas a Nosso Senhor Jesus Cristo?

Que fez o Cardeal de sua missão?

4. Diversas formas do auxílio episcopal e sacerdotal decisivo para a minoria marxista

Em 1º de maio de 1971, pela primeira vez na História do Chile, um Príncipe da Igreja assistia à concentração da CUT (Central Única de Trabalhadores, controlada pelo Partido Comunista) sentando-se na tribuna ao lado do presidente marxista Allende e de seus ministros. O Cardeal Silva Henríquez quis testemunhar sua identificação com a nova era que envolveria o Chile nas densas nuvens da tragédia, marchando junto com a JOC – Juventude Operária Católica, em uma das colunas humanas que se dirigiam ao local da concentração. Além disso, enviou efusiva mensagem ao secretário da CUT, o deputado comunista Luís Figueroa (cfr. "La Nación", e "El Siglo", de 2-5-71).

Ajudando o comunismo a consolidar-se no poder

Assim, enquanto o comunismo tentava com afã consolidar o processo de bolchevização do País para torná-lo irreversível, o procedimento episcopal e sacerdotal de sustentação da minoria marxista-leninista no poder manifestou-se de diversas formas:

a) Simpatia clerical ao programa econômico marxista

a) numerosas declarações eclesiásticas de simpatia para com o programa econômico-social marxista de Allende;

b) Mobilização das entidades eclesiásticas

b) orientações *"pastorais"* mobilizando todas as entidades eclesiásticas de apostolado para alentar o processo de mudanças revolucionárias. (As exorta-

ções eclesiásticas insistiam, contra toda evidência, em que as transformações econômico-sociais em curso viriam *"impor a justiça"* e terminar com a pobreza em que o capitalismo teria lançado a maioria dos chilenos);

c) Omissão inicial e reprovação do uso de argumentos religiosos contra a coletivização

c) ante a indignação popular majoritária, que crescia na medida em que se implantava o socialismo coletivista em todos os campos da atividade nacional, a atitude do Episcopado, considerado em seu conjunto, foi de omissão cuidadosa de qualquer gesto que pudesse ser interpretado como apoio ao justo mal-estar dos católicos chilenos; depois veio a reprovação eclesiástica a quem se opusesse à coletivização do País em nome dos princípios católicos;

d) Silêncio ante a miséria produzida pelo socialismo

d) quando o País começou a sentir a miséria econômica sem precedentes em sua História – fruto da aplicação progressiva do socialismo marxista – os Bispos e Padres demolidores guardaram significativo silêncio a respeito. Era flagrante o contraste com as anteriores alegações desses mesmos Prelados e Sacerdotes *"em defesa dos pobres"* contra uma estrutura social baseada no direito natural de propriedade privada – o qual, comportando embora abusos censuráveis – jamais conduziu à injustiça e bancarrota gerais da experiência marxista;

e) Falta de sanção aos Sacerdotes radicais

e) em face dos desvarios de grupos sacerdotais radicais – como os chamados *"Cristãos pelo Socialismo"*, que escandalizavam o Chile e o mundo por terem abraçado a heresia marxista – os Pastores só tiveram admoestações ambíguas e nenhuma sanção para impedir que continuassem seu trabalho traidor. Tais admoestações eram, ademais, dirigidas fundamentalmente à militância política organizada dos Sacerdotes e não à sua opção pessoal em favor da causa marxista;

No dia 1º de maio de 1971, pela primeira vez na História do Chile um Príncipe da Igreja assistiu a uma concentração da CUT (Central Única dos Trabalhadores, controlada pelo PC), sentando-se na tribuna ao lado do presidente marxista Allende.

Acolhendo com satisfação o tirano Fidel Castro, o Cardeal evitou qualquer referência aos crimes, torturas e violações da lei natural e divina por parte do regime cubano.

f) Colaboração com o socialismo entregue à consciência individual

f) condenações teóricas a aspectos ateus e ditatoriais do comunismo em outros lugares do mundo, deixando entregue à *"consciência individual"* dos católicos o discernimento de uma possibilidade de colaboração com os marxistas para a construção de um *"socialismo humanitário"* nunca definido;

g) Recepção episcopal festiva a Fidel Castro

g) ao mesmo tempo, o Cardeal e cinco Bispos não tinham o menor constrangimento em receber o tirano Fidel Castro, quando este veio ao Chile em fins de 1971 e visitou as respectivas Dioceses. A acolhida episcopal foi entusiasta e festiva, não constando na ocasião uma palavra de crítica às torturas, julgamentos sumários, anulação multiforme dos direitos humanos e injustiça intrínseca do regime castro-comunista.

II

ANTE A RESISTÊNCIA POPULAR, A COLABORAÇÃO EPISCOPAL PROLONGA OS DIAS DO REGIME NEFASTO

Mal-estar da população ameaça regime

Depois de um ano de governo allendista – com o sistema de ameaças e opressões desenvolvido pela minoria marxista contra o povo chileno – o mal-estar começou a se tornar perigoso para o regime.

A colaboração de D. Raúl Silva Henríquez, assim como da Hierarquia e do Clero que se solidarizaram de um modo ou de outro com ele, tornou-se então mais preciosa do que nunca para os desígnios do comunismo internacional.

E esta colaboração foi-lhe prestada profusamente.

Nenhuma solidariedade aos oprimidos; apoio integral ao opressor

Diante de um povo que não só sentia a miséria, mas que já saía às ruas para clamar contra ela em grandes multidões, não houve um único Sacerdote presente para manifestar solidariedade a este povo que gemia.

Pelo contrário, ao passo que mais de cem mil mulheres promoviam a primeira daquelas famosas *"marchas das panelas vazias"* para protestar contra a escassez de alimentos, produzida pela política socialista do governo, o Cardeal Silva Henríquez não vacilaria em declarar num programa do Canal 13 de TV da Universidade Católica: Allende "trabalha sincera

e arduamente pelo bem estar da coletividade" ("Última Hora", 27-12-71; o negrito é nosso).

Melancólica ironia

Quando em 1972 os protestos populares se generalizaram, conduzindo à grande greve geral e a novas manifestações maciças de repúdio ao allendismo, os Bispos chilenos – em outra de suas freqüentes reuniões colaboracionistas, em Punta de Tralca – deram a público uma mensagem sobre a situação em que se encontrava nossa Pátria. Como por melancólica ironia, intitularam o documento *"Por um caminho de esperança e alegria"*...

Bispos procuram acalmar a justa indignação popular

Os Prelados evitaram pronunciar-se claramente sobre as justas reclamações da maioria dos chilenos, a qual via calcados aos pés o direito natural e a moral católica por um sistema fundamentalmente injusto. Em lugar de pôr-se à cabeça de seu rebanho maltratado com ímpia iniqüidade pelos mitómanos do igualitarismo materialista, os Pastores mostraram-se empenhados em estabelecer a calma, pregando uma unidade desligada da verdade. Calma esta tão propícia ao governo marxista.

Distorção descarada da realidade

Na linha de sempre, prestando seu aval às mudanças revolucionárias, e distorcendo da maneira mais torpe a realidade, diziam textualmente os Bispos: *"Compreendemos que o processo de mudanças, que muitos chamam revolucionário, em que estamos empenhados, e que* **corresponde à vontade da imensa maioria,** *não se pode fazer sem o sacrifício dos privilegiados de ontem ou de hoje.* **Recordamos-lhes o insistente ensinamento do Evangelho do desapego dos bens.** [...] *A riqueza, o luxo ou o esbanjamento de uns poucos são um insulto permanente aos que vivem ainda na miséria"* ("El Mercurio", 20-4-72; "El Siglo", 16-4-72; o negrito é nosso).

Refinado e cruel escárnio

O Episcopado insistia em afirmar, contra toda evidência, que a imensa maioria dos chilenos queria o processo de mudanças que o marxismo estava levando

Demolição da Igreja e do Chile: Luís Figueroa, deputado comunista e presidente da CUT, dansa com a Irmã Noemi, da Congregação das Filhas de São José.

Enquanto assim prosseguem os festejos irreverentes da espúria aliança "católico"-comunista, o povo sofre a injustiça e a miséria que lhe trouxe o socialismo: devido à escassez de gêneros alimentícios de primeira necessidade, a população precisava ficar na fila desde a madrugada para poder comprar alguma coisa, e muitas vezes até passar a noite toda esperando no relento.

a cabo. É realmente incrível o modo como pretende passar por alto o estado de bancarrota em que o allendismo precipitava ricos e pobres. Sua lembrança do *"desapego dos bens"* a milhares de chilenos injustamente espoliados, postulado desse modo por quem tanto havia contribuído para o estabelecimento do regime que estrangulava nossa Pátria, soa como refinado e cruel escárnio.

Prelados procuram impedir reação ao comunismo

A tensão crescia dia a dia. Em outubro de 1972 os pequenos proprietários e motoristas de caminhão deram início à primeira imobilização dos transportes de norte a sul do Chile. Nove Bispos visitaram Allende e à saída do encontro dirigiram um apelo à união e à superação das tensões. Tal apelo favorecia o regime marxista, já que tendia a desarmar os que procuravam reagir contra ele.

Declaração dos Bispos

Fazendo ouvidos surdos aos clamores do povo oprimido

... atemorizando-o com o fantasma da guerra civil

...e pedindo o prosseguimento das reformas iníquas

O Comité Permanente do Episcopado emitiu uma declaração datada de 29 de outubro, sob o expressivo título *"Pedimos um espírito construtivo e fraternal"*. Nessa declaração não se considerava, ainda uma vez, todo o direito que assistia à maioria dos chilenos em sua indignação ante os atropelos governamentais. Falseava-se a alternativa de solução da crise chilena, insinuando que a persistência das manifestações de protesto popular no grau em que se encontravam conduziria a uma dramática guerra civil. O documento expressava timidamente, e pela primeira vez, inquietação pela situação econômica. Pedia não obstante, *"que se mantenha a continuidade constitucional, o respeito e a obediência à autoridade legítima"* e "**que se continue o processo de reformas tendente a libertar os pobres de qualquer situação de injustiça e miséria** *e a estabelecer a igualdade entre todos os chilenos"* ("El Mercurio", 22-10-72; Do-

cumentos del Episcopado", Chile, 1970-1973, pág. 146; o negrito é nosso) (4).

4) É difícil dar em poucas linhas uma idéia da magnitude da catástrofe moral e econômica em que o governo de Allende havia posto o Chile.

Os órgãos coligados das TFPs e entidades afins de toda a América constituiram uma equipe para proceder à análise de conjunto do regime Allende. O resultado desse exaustivo estudo foi estampado nas seguintes publicações: "CATOLICISMO", do Brasil (edição de outubro/dezembro de 1973); "FIDUCIA", do Chile; "TRADICIÓN, FAMILIA, PROPIEDAD", da Argentina; "LEPANTO", do Uruguai; "CRUZADA", da Colômbia; "COVADONGA", da Venezuela; "CRISTIANDAD", da Bolívia; "CRUSADE FOR A CHRISTIAN CIVILIZATION", dos Estados Unidos.

Também o "**Bureau Tradition-Famille-Propriété**", difundiu, em forma de livro, essa reportagem, na França e outros países da Europa.

Extraímos aqui para o leitor algumas de suas conclusões:

- A Reforma Agrária socialista e confiscatória de Frei, radicalizada por Allende, acelerou a ruína dos agricultores pobres e ricos, assim como a dos camponeses, causando o caos e a violência no campo, a par de uma impressionante queda da produção agropecuária. Isto provocou uma escassez enorme, gerando nas cidades o fenômeno das enormes filas para conseguir os alimentos racionados, e deu origem ao "mercado negro", do qual se beneficiaram escandalosamente os agentes do governo allendista.

- As reformas revolucionárias trouxeram uma miséria sem precedentes na História chilena. O povo caiu em uma lamentável desnutrição que, por sua vez, aumentou enormemente o índice de mortalidade infantil.

- Faltaram os alimentos mais essenciais e o Chile teve que começar a importar a metade dos alimentos que consumia.

- Por outro lado, a indústria ia sendo estatizada por

De Roma o Cardeal oferece ajuda a Allende

Para completar o terrível panorama, naquela hora em que se tornava difícil manter o presidente

meios astutos. Provocava-se a agitação trabalhista e o assalto às empresas por bandos terroristas, que logo depois as ocupavam. Chegou-se a estatizar 55% das indústrias chilenas. Esta *"reforma empresarial"* trouxe um decréscimo vertical da produção industrial. As empresas estatizadas davam prejuízo. As faltas ao trabalho e o caos disciplinar tornaram-se habituais. A indústria de extração de cobre, já completamente controlada pelo governo marxista, e de vital importância para o Chile, entrou na mais completa desordem, acarretando prejuízos enormes para a Nação.

• A ajuda financeira exterior (70% da qual provinha de países socialistas) chegou a ser de 1.250.000 dólares por dia, para manter *"a via pacífica para o comunismo"*. A inflação era já de 300%, e se previa que atingiria 600% até o fim de 1973, caso tivesse continuado o governo marxista de Allende.

• Allende estatizou a comercialização dos produtos agrícolas e industriais, criou um organismo tirânico, a DINAC – Distribuidora Nacional, levou à quebra 30% dos pequenos comerciantes, implantou as JAPs – Juntas de Abastecimento e Preços (*"sovietes"* que controlavam o consumo popular); os agentes do regime interceptavam os produtos, dirigindo ao mesmo tempo o descarado "mercado negro".

• As sentenças dos Tribunais de Justiça eram constantemente burladas pelos agentes do governo marxista.

• Os hospitais careciam de álcool, remédios, gaze, lençóis esterilizados para as intervenções cirúrgicas, etc.; não havia meios para dar dietas especiais aos doentes; havia hospitalizados que morriam por não poderem ser operados por falta de recursos. Enquanto isso, os marxistas desviavam material para a montagem de hospitais clandestinos para a luta violenta que preparavam com o objetivo de dominar o País pela força.

• Junto com a ruína econômica, o Estado socialista ia promovendo a corrupção moral do povo. Havia um progra-

marxista no poder, o Cardeal-Arcebispo de Santiago enviou de Roma – onde se achava – uma mensagem

ma escandaloso de ateísmo para os jardins de infância, e entre fins de 1972 e começos de 1973 seria lançado um plano de *"Escola Nacional Unificada"*, para marxistizar a educação.

• Allende não ocultava que seu regime era uma etapa de transição no caminho até o comunismo completo. Para dominar a enorme onda de protestos, o regime marxista – que queria dar aspectos democráticos à sua *"via para o socialismo"* – havia montado dispositivos sutis para estabelecer uma ditadura policial. Assim, a Polícia Política tinha departamentos especializados na difamação de anticomunistas; os presos políticos eram brutalmente torturados. A imprensa de oposição estava inteiramente cerceada. Em sua fase final, o regime allendista preparava-se para pôr em execução um plano nacional que eliminaria sangrentamente – com a ajuda de 13 mil elementos terroristas estrangeiros – os principais opositores e implantaria a *"ditadura do proletariado"* de estilo "clássico".

• À medida que a comunistização *"libertadora"* do Chile por *"via legal"* se desenvolvia, aumentava a espontânea e majoritária indignação popular. Em fins de 1971 começaram as famosas *"marchas das panelas vazias"* – das quais participavam milhares de mulheres de todas as condições sociais – além de outras manifestações de massa, como greves, reclamações, etc.; entre estas se destacaram as greves camponesas, que chegaram a paralisar mais de 400 mil trabalhadores agrícolas contrários ao socialismo agrário. De janeiro a abril de 1973, contaram-se mais de 43 greves operárias ou camponesas. Finalmente, a partir das greves dos mineiros, motoristas de caminhão e pequenos comerciantes, o País terminou por paralisar-se e exigiu a saída de Allende. Em 11 de setembro de 1973 registrou-se o levante militar que depôs o Presidente marxista.

• Inúmeros roubos em dinheiro e em espécie, junto com escândalos morais e espantosas orgias realizadas nas residências presidenciais – tudo documentado de modo irrefutável – vieram confirmar, depois da queda do allendismo, aquilo que a maioria dos chilenos já suspeitava.

pública, manifestando a Allende sua preocupação pelos acontecimentos e oferecendo-lhe regressar imediatamente ao País, se o dirigente que oprimia seu povo julgasse necessário ("El Mercurio", 29-10-72).

O Arcebispo ignora a comunistização do Chile

Regressando ao País, D. Silva Henríquez publicou um extenso documento em que se repetiam os traços colaboracionistas das últimas intervenções episcopais: termos genéricos para referir-se à situação do País, nos quais não se refletia nem sequer um pouco o drama da comunistização do Chile; pedido de respeito à autoridade supostamente legítima de Allende, insinuando que o sadio movimento da opinião pública contra ele constituía uma rebelião injusta contra o Poder legítimo.

...e considera atentatória à "autoridade legítima" a reação antimarxista

Ilegitimidade do regime de Allende

Sem considerar aqui que maioria eleitoral alguma pode legitimar um sistema atentatório da lei natural e divina, é necessário entretanto assinalar que Allende havia tornado patente a ilegitimidade de sua autoridade pela violação sistemática – e por princípio – do direito natural, com a intenção explícita de conduzir o Chile ao comunismo integral, através do socialismo marxista.

Em matéria de direitos: dois pesos e duas medidas

Por outro lado, é necessário dizer que jamais vimos o Senhor Cardeal invocar o respeito à autoridade e aos direitos legítimos dos proprietários sobre suas terras, por exemplo, quando missionários da Arquidiocese de Santiago insuflavam os camponeses à subversão contra eles, ou quando tal autoridade e tais direitos eram negados pela violência institucionalizada do governo allendista, com a lei de Reforma Agrária confiscatória, ou pelas invasões das hordas do terrorismo "mirista".

Empenhar a investidura episcopal para evitar a queda de Allende

A resolução de mutilar as noções morais, servindo-se de sua exposição equívoca, e de empenhar a sagrada investidura episcopal para evitar a queda do regime allendista, permanecia como uma constante

pasmosamente inflexível na conduta do Cardeal e da quase totalidade do Episcopado chileno.

Não faltou sequer o silêncio dos moderados

Todas as formas e graus de apoio que o governo de Allende poderia desejar da parte dos Pastores foram-lhe proporcionados. Inclusive a omissão daqueles Prelados que ostentavam uma posição mais moderada, e que – com seu silêncio – fizeram-se solidários com a aberração que se estava praticando.

III

ÚLTIMOS ESFORÇOS EPISCOPAIS EM FAVOR DE ALLENDE, ENQUANTO ESTE PREPARAVA O BANHO DE SANGUE...

Indignação popular incontenível

O ano de 1973 começou com greves de mais de dezesseis categorias profissionais, em protesto contra a minoria marxista, abarcando uma gama que ia desde os advogados de Santiago, passando pelos médicos de Valparaíso e Aconcágua e pelos funcionários públicos de Puerto Montt, até a Confederação Nacional de *"Asentamientos"* e Cooperativas de Reforma Agrária e os pequenos artesãos de Punta Arenas.

O mal-estar popular era já incontenível. O movimento grevista crescente durante fevereiro e março tornou-se um perigo iminente para o governo da Unidade Popular quando 15.500 mineiros de cobre da mina estatizada "El Teniente" iniciaram também um movimento de protesto, que se estenderia ao longo de quase três meses. Uma vasta corrente de solidariedade e apoio para com os operários foi-se formando pouco a pouco em todo o País.

Três meses antes da queda, os Bispos ainda sustentam as reformas revolucionárias

Em junho – três meses antes da derrubada de Allende – os Bispos da Província Eclesiástica de Santiago subscreveram uma declaração em que deixavam aparecer alguns sinais de atenção para o manto de miséria que havia caído sobre nossa Pátria. Mas, se havia um limite de colaboração imaginável dentro da situação, os Prelados o adotaram: pediam uma saída

conciliatória, partindo da premissa de que o Chile vivia um processo de mudanças – como se quisessem tornar irreversível a aplicação das linhas centrais do regime marxista da Unidade Popular.

Órgãos supremos impugnam autoridade do governo allendista

A autoridade do governo allendista havia sido impugnada pela Corte Suprema de Justiça em ofício público de 26 de maio e, logo depois, pela *"Contraloría General de la República"* (órgão fiscalizador) em veredicto de 2 de julho. Corriam rumores sobre a existência de descontentamento militar.

Descontentamento militar

Enquanto os comunistas preparam o banho de sangue...

A minoria marxista, vendo aproximar-se o fim de sua aventura funesta, preparava aceleradamente as condições para, por meio de um golpe de força, dominar o Chile através de um sinistro banho de sangue.

...os Bispos exortam à paz

Surgiram as últimas tentativas episcopais para prolongar os dias nefastos do governo que oprimia o Chile católico. O Comité Permanente do Episcopado publicou documento conclamando a **"um grande consenso nacional para alcançar a paz e realizar as transformações sociais"**.

Parecia realmente um pesadelo espantoso, mas aí estavam impassíveis as expressões contumazes.

...e sugerem uma trégua para ganhar tempo

Acrescentavam os Bispos: *"Pedimos aos dirigentes políticos e altos responsáveis pela Pátria que esgotem o diálogo entre si* [...]. **Sugerimos uma trégua** [...]. **Não é uma solução, mas dá tempo para encontrá-la"** ("Documentos del Episcopado", Chile, 1970-1973, págs. 171 a 173; o negrito é nosso).

...a fim de chegar a uma convergência e salvar as reformas coletivistas

Nos últimos dias antes do naufrágio completo da experiência marxista de Allende, os Pastores que abandonaram o cuidado do rebanho e a identidade com a sagrada missão que lhes fora confiada, procuravam a todo custo ganhar um pouco mais de tempo para chegar a um pacto de convergência.

Poder-se-ia imaginar, por parte de Príncipes da Igreja Católica, maior empenho em salvar o processo de reformas coletivistas que Allende havia implantado?

PC exorta católicos a ouvir os Pastores

O Partido Comunista respondeu imediata e melifluamente ao apelo episcopal. Agora falava hipocritamente a linguagem da reconciliação entre os chilenos, citava frases da Sagrada Escritura e pedia que os católicos ouvissem os Pastores...

O governo e a DC dispostos ao diálogo...

O governo manifestou também seu grande interesse no diálogo proposto pelo Episcopado. Igualmente o Partido Democrata-Cristão aceitou o convite para *"procurar as coincidências e convergências que indubitavelmente existem entre o governo e amplos setores da oposição,* **a fim de continuar a promover as transformações que o Chile requer"** ("El Siglo", 22-7-73; o negrito é nosso).

...para prosseguir nas reformas!

Fidel Castro: ganhar tempo e melhorar a correlação de forças para a luta

De Cuba, Fidel Castro via bem – como qualquer observador com um mínimo de conhecimento da metodologia marxista – as vantagens últimas que o diálogo Allende-PDC trazia para a seita vermelha: **tratava-se de ganhar tempo, a fim de lançar o Chile, nas melhores condições que as circunstâncias permitissem, em um banho de sangue para a instauração da ditadura comunista.**

Com efeito, em carta pessoal a Allende, assinada em 29 de julho, o ditador cubano escrevia: *"Vejo que estão agora na delicada questão do diálogo com a DC em meio a acontecimentos graves* [...]. *Imagino por isso a grande tensão existente e teu desejo de* **ganhar tempo e melhorar a correlação de forças para o caso de estalar a luta"** ("La Tribuna", Santiago, 25-9-73).

O sinistro plano "Z"

Essa interpretação do tirano comunista cubano se veria comprovada – até mesmo para os espíritos que consideram o comunismo sob a luz mais otimis-

ta – com o descobrimento que as Forças Armadas e Carabineiros do Chile fizeram do chamado *Plano "Z"*, que incluía o assassinato maciço dos dirigentes em condições de opor-se aos desígnios de Allende.

Escolas de guerrilhas, milícias, arsenais

Falavam também inequivocamente no mesmo sentido as escolas clandestinas de formação de milícias que Allende mantinha, e os imensos arsenais e apetrechos de guerra que o regime socialista havia acumulado em pontos estratégicos ao longo do Chile (5).

Câmara declara inconstitucional regime de Allende

O diálogo propiciado pelos Bispos não chegou a resultados definidos. Havia-se iniciado uma nova greve geral dos transportes. Em 22 de agosto, a Câmara de Deputados aprovou uma propositura declarando que Allende se havia colocado à margem da Constituição.

5) Allende e representativas personalidades da Unidade Popular deixaram claro publicamente que jamais abandonaram a hipótese de precipitar a passagem da *"via democrática"* para a *"ditadura do proletariado"*, que era a meta da primeira etapa da socialização do Chile.

Na realidade, como fatos irrefutáveis o comprovaram, a minoria marxista montou um vasto esquema de milícias populares que contava com um contingente auxiliar de mais de 13 mil comunistas estrangeiros, especialmente cubanos, e com escolas guerrilheiras em diversos pontos do País. Armazenou poderosos arsenais com armas de procedência principalmente soviética, checoslovaca e cubana, preparou hospitais clandestinos para a luta e diversos planos de infiltração ou neutralização das Forças Armadas, bem como ataques de surpresa aos pontos nevrálgicos para o controle violento do País.

Os antecedentes desse banho de sangue com que o regime allendista se preparava para subjugar definitivamente o Chile foram publicados por diversos órgãos da imprensa chilena e do Exterior, e documentados abundantemente pelas Forças Armadas e Carabineiros de nossa Pátria, que a esse respeito publicaram o volume intitulado *"Libro Blanco del cambio de Gobierno en Chile"*.

Últimos esforços para salvar Allende

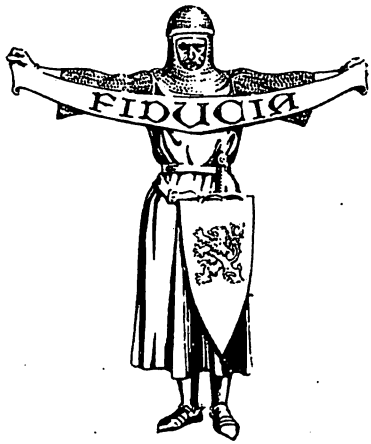
No dia 30, o Arcebispado de Santiago ainda convocou um último diálogo entre socialistas, democrata-cristãos e comunistas ("La Prensa", Santiago, 30-8-73).

* * *

Rápida, eficiente e patriótica intervenção das Forças Armadas e Carabineiros do Chile

A rápida, eficiente e patriótica intervenção das Forças Armadas e Carabineiros do Chile, derrocando a minoria marxista, desbaratou na aurora gloriosa do 11 de Setembro os sinistros planos que a seita vermelha tinha para o Chile. O contingente para-militar comunista, no qual se contavam cerca de 13 mil agentes e milicianos estrangeiros, não conseguiu lançar nossa Pátria nos horrores da guerra civil.

Porém, e sobretudo, os homens de armas chilenos arrancavam o País das garras de um regime contrário à lei natural e divina e às suas melhores tradições cristãs.



Quarta Parte

A oposição subversiva clerical ao Governo antimarxista da Junta Militar

Derrubado Allende, alguém poderia pensar que chegara, enfim, o momento da libertação desta autêntica Igreja do Silêncio, constituída por milhares de fiéis algemados pela confusão e pelo temor do poder canônico que os Hierarcas colaboracionistas ostentavam.

A trágica lição dos fatos

Os fatos concretos, como não poderia deixar de ser, haviam confirmado o que, pelo ensino do Catecismo, dos Mandamentos da Lei de Deus e do Magistério Pontifício, todo bom católico sabia: na medida em que foi sendo aplicado o socialismo igualitário e confiscatório – que no tempo de Allende tomou no Chile seu teor marxista mais claro – os princípios imperecíveis da Civilização Cristã eram automaticamente negados. Mais do que isso, os Mandamentos da Lei de Deus, fora dos quais nenhuma ordem social alcançará sua verdadeira perfeição, haviam sido de maneira multiforme impugnados. Por fim, a opressão moral e a miséria econômica haviam fluído como conseqüência inevitável de um sistema progressivamente violador da lei natural e divina.

A "fumaça de Satanás" na Igreja de Deus

O Chile, como Nação cristã, esteve à beira da morte. A vinha sagrada de Nosso Senhor Jesus Cristo, sua Igreja imortal, havia sido penetrada pela *"fumaça*

de Satanás" – para usar a expressão de Paulo VI (Homilia do dia de São Pedro e São Paulo, 1972). Muitas almas, inclusive sacerdotais, foram arrastadas ao campo adversário, numerosas foram conduzidas a uma fatal desorientação, incontáveis foram torturadas pelo procedimento daqueles Pastores que se transformaram nos cães mudos que não ladram quando vêem o lobo, dos quais fala o Profeta Isaías e, pior do que isso, que auxiliam positivamente o inimigo que pretendia assenhorear-se do rebanho de Cristo.

A evidência da catástrofe não trouxe os Pastores demolidores ao bom caminho

A evidência da mais espantosa catástrofe que se abatera sobre a Igreja e a Civilização Cristã no Chile, era uma realidade tão brutal que é compreensível a ingênua e generosa suposição de que veríamos, como em tempos gloriosos, todo o Episcopado e o Clero em seu conjunto, cair em si, reencontrar uma das obrigações mais sagradas de seus cargos e destacar talvez seus elementos mais dinâmicos e influentes para encabeçar uma magnífica cruzada doutrinária que sepultasse por séculos a possibilidade de que os erros marxistas-leninistas voltassem a ter eco em nossa Pátria.

Continua o martírio da grei fiel, pela pertinácia dos Pastores

Tal sonho, porém, não se realizou. O martírio espiritual da grei fiel continuaria. A obscura mancha na História da Igreja chilena se faria mais negra pela pertinácia de Pastores que parecem resolvidos a desafiar as evidências mais incontestáveis.

* * *

"A voz que adormece e a mão que apaga..."

Não silenciara ainda o eco das primeiras vozes de alegria com que o povo celebrava o levantamento militar, legítimo em sua essência, e que evitara ao País os horrores da guerra civil preparada pelo comunismo, quando se fez presente – oh terrível pesadelo! – novamente revestida de insígnias episcopais, *"a voz que adormece e a mão que apaga"*...

...desestimulando o fervor anticomunista

Desde os primeiros dias, D. Raúl Silva Henríquez e o Comité Permanente do Episcopado procuraram desestimular o fervor católico anticomunista da maioria dos chilenos, apesar do reconhecimento frio e vacilante de que as Forças Armadas e Carabineiros do Chile haviam salvado a Pátria de uma ditadura comunista.

1. O caminho do retorno à revolução socialista derrotada

Adaptados às novas circunstâncias, os Pastores e Sacerdotes revolucionários se transformaram – ante a maioria católica estupefacta – na força subversiva mais eficaz e poderosa através de uma ação sistemática, que comportou os seguintes passos:

a) **Desenvolvimento** de uma ação destinada a proteger os marxistas perseguidos. Esta ação se fez protestando contra alegados excessos da repressão policial, e evitando aplaudir o caráter, inteiramente conforme à Doutrina Católica e ao bem comum, da tarefa governamental de extirpação da influência marxista no Chile.

b) **Exacerbação**, em termos dramáticos, das difíceis condições econômicas que o País atravessa – resultantes da bancarrota marxista e da crise financeira internacional – evitando, paralelamente, apontar as verdadeiras causas dessa crise e retomando a antiga pregação reformista e anticapitalista.

c) **Pregação** de uma imprudente e inaceitável reconciliação do Chile católico com a minoria marxista, apresentada esta sob uma luz falsamente otimista.

d) **Condenação** vaga e genérica da violência revolucionária comunista e de suas manifestações de ateismo militante; mas, ao mesmo tempo, **exortação** a que os católicos repudiem o capitalismo e considerem os *"aspectos positivos"* do socialismo. Paralelamente, a proclamação, pelos Bispos, da necessidade de implantar no País a vigência dos *"direitos humanos"* – concebidos em termos equívocos – através dos quais aparece novamente a legitimação da ideologia relativista que conduzira o Chile à catástrofe marxista.

e) **Tolerância** para que Sacerdotes e instituições criadas pelo Episcopado com o fim de defender os *"direitos humanos"*, se transformassem em cúmplices do terrorismo revolucionário.

* * *

Falso dilema para as autoridades militares

Ao cabo deste caminho de oposição subversiva crescente, os Bispos e Padres demolidores vão colocando as autoridades militares ante o falso dilema de, ou permitirem o renascimento progressivo dos germes revolucionários socialistas que assolaram nossa Pátria, ou aparecerem ante a maioria dos católicos chilenos como um governo que persegue a Igreja.

2. O "Comité para la Paz" e a aliança entre o terrorismo e importantes setores eclesiásticos

Dentre os incontáveis episódios que mostram a intensa atividade eclesiástica destinada a abrir possibilidades de êxito para a esquerda derrotada, consignamos nesta rápida síntese histórica o caso que nestes últimos meses revelou em toda a sua trágica crueza

a espantosa crise religiosa e ideológica que aflige os católicos chilenos.

A ponta de lança da subversão marxista

O leitor nos perdoará se neste capítulo somos obrigados a descer a pormenores que têm algo de quase novelesco. É, entretanto, necessário fazê-lo para que se possa medir em toda sua extensão a colaboração entre largos setores do Clero e os terroristas chilenos que escaparam das mãos da Justiça após o 11 de Setembro. Mais do que colaboração, verá o leitor como em muitos casos Padres e Freiras progressistas chegaram a se transformar na ponta de lança da subversão armada contra o governo antimarxista da Junta Militar chilena. E como essa imensa rede de cumplicidades vai desde Conventos e Paróquias, passa por organizações controladas pelo Arcebispado, para terminar na Sede da Nunciatura Apostólica! Limitar-nos-emos a narrar os fatos como a imprensa os apresentou, deixando de lado quaisquer comentários, que seriam aliás supérfluos, tão dolorosamente eloqüentes são os fatos.

Padres, Freiras, Paróquias, Conventos...

...e a Nunciatura!

Um organismo humanitário

• **O "Comité para la Paz".** – Depois do 11 de Setembro de 1973 foi fundado um organismo "ecumênico" impulsionado e dirigido principalmente por elementos do Clero ligado ao Cardeal. Era o *"Comité para la Paz en Chile"*.

A finalidade alegada do organismo era dar assistência aos marxistas presos ou a suas famílias.

Certamente mais de um membro de associações religiosas que tenha colaborado com os trabalhos humanitários do "Comité" poderia, por ingenuidade, não ter percebido o que essa atraente aparência escondia. Os fatos futuros falariam de modo incontestável.

Conversa reveladora

• **Infiltração marxista no "Comité" reconhecida por D. Carlos Camus.** – As declarações do secretário-

geral da Conferência Episcopal Chilena, D. Carlos Camus durante almoço com jornalistas estrangeiros, em agosto de 1975, foram especialmente elucidativas sobre as atividades do *"Comité para la Paz"*. A conversa de D. Camus com os correspondentes do Exterior tinha caráter reservado. Certamente confiando em que suas declarações não seriam publicadas, o Prelado usou uma linguagem mais clara do que a que aparecia em pronunciamentos oficiais do Episcopado...

Obra de misericórdia: dar emprego a marxistas em organismos eclesiásticos

Com efeito, D. Carlos Camus afirmou: *"Há muitos funcionários do Comité pró-Paz que são de idéias marxistas... porque é lógico* [...] *muitos foram no início de idéias marxistas... além de que eram os que ficaram desempregados... então... também era uma obrigação atendê-los dando-lhes um trabalho,... mas, principalmente, era gente que se arriscou mais, porque não se sabia até que ponto arriscavam a vida metendo-se numa coisa que não se sabia que grau de respeito ia ter da parte do Governo..."*.

Marxistas, amigos pessoais do Bispo D. Camus, vão à Igreja e cantam

Um dos jornalistas presentes, referindo-se ao ato religioso realizado pela *"Reconciliação"*, no templo votivo de Maipu, afirmou que *"comunistas que jamais em sua vida acreditaram em nada, assistiram ao ofício e cantaram a plenos pulmões"*.

O secretário-geral da Conferência Episcopal disse então o seguinte: *"Muitos me disseram isso com muita honestidade também... Ah? ... Digo com honestidade, porque é gente que eu conheço por amizade pessoal. Ah?... Disseram-me: "Olha, o senhor sabe que eu não sou católico e que não creio em nada..., porém estou tão agradecido com o que a Igreja tem feito... que irei... para dar testemunho de gratidão"...* ("La Tercera de la Hora", 12-10-75).

Cumplicidade eclesiástica com o terror

• **Explode o escândalo.** – Na segunda quinzena de outubro os órgãos de segurança do Estado desco-

briram que os dirigentes do MIR – organização terrorista marxista atualmente clandestina – usavam como refúgio uma propriedade rural pertencente a um ex-empregado da editora da Congregação Salesiana, na localidade de Malloco, a poucos quilômetros de Santiago.

Choque armado entre polícia e terroristas

Descoberto o refúgio "mirista", houve um choque entre as forças da ordem e os terroristas. Nesse choque foi ferido o segundo homem do MIR, Nelson Gutiérrez, que conseguiu fugir; outro importante chefe terrorista, Martín Humberto Hernández Vásquez, também escapou ao cerco policial.

Terroristas fogem ao cerco policial

A ocorrência deu lugar a que os Serviços de Inteligência nacionais fossem encontrando uma vasta rede de cumplicidades.

Imensa rede de cumplicidades

Nelson Gutiérrez foi conduzido ao Convento "Notre Dame" pelo ex-secretário-executivo e agora colaborador do *"Comité para la Paz en Chile"*, o Padre Jesuíta Fernando Salas, e pela Freira norte-americana Helen Nelson. O veículo em que o Pe. Salas e a Religiosa conduziram o dirigente terrorista fugitivo foi um automóvel Volkswagen vermelho, roubado a um particular, a quem assaltaram no caminho de Santiago a Valparaíso.

Padre e Freira dão fuga a subversivo

No mesmo Convento encontrava-se também a companheira de Andrés Pascal Allende (sobrinho do ex-presidente, antigo aluno do colégio católico St. George e dirigente máximo conhecido da organização terrorista), Maria Elena Bachmann, bem como a subversiva Marie Anne Beausire.

Convento de Freiras, esconderijo de terroristas

Segundo denúncia policial, o Pe. Salas abandonou o automóvel roubado em um bairro de classe alta de Santiago. O mesmo Pe. Salas e o Pe. Geraldo Wheelan – pertencente à Congregação Santa Cruz e ex-Reitor do Colégio St. George, o qual já se destacara por sua pregação marxista – retiraram do Convento "Notre Dame" (ao que parece a pedido de algu-

mas Religiosas) dois fuzis "AKA", de fabricação soviética, que para lá haviam sido levados, abandonando-os igualmente em um bairro de Santiago.

Fuga de terrorista é tratada na sede de organismo controlado pelo Bispo-Auxiliar

Porém, a rede descoberta pelas autoridades policiais não termina aí. A decisão de transferir o dirigente "mirista" Gutiérrez e sua companheira para o Convento "Notre Dame" fora tomada em reuniões realizadas no CIDE (Centro de Investigação de Desenvolvimento da Educação), organismo também dedicado à *"pastoral de solidariedade"* pregada pelo Episcopado, dirigido pelo Jesuíta Pe. Patrício Cariola (representante pessoal do Cardeal ante o "Comité para a Paz") e sob o controle do Bispo-Auxiliar de Santiago, D. Enrique Alvear. Segundo declarações da autoridade militar que investigou o escandaloso caso, D. Alvear tinha conhecimento dessas reuniões ("La Segunda", 11-11-75).

"Mirista" foge no carro das Religiosas...

Para escapar à Polícia, Gutiérrez foi retirado do Convento "Notre Dame" pelo Pe. Wheelan em um automóvel Peugeot, cor branca, utilizado habitualmente pelas Religiosas da Congregação "Notre Dame".

...e vai se asilar na Nunciatura

Mais adiante, a imprensa informou que o Jesuíta Pe. Fernando Salas levou os terroristas do MIR, Nelson Gutiérrez e sua companheira, à Sede da Nunciatura Apostólica, onde se asilaram. Para a Nunciatura foram no porta-malas de um automóvel que havia sido cedido por Fernando Castillo Velasco, ex-Reitor da Universidade Católica, elevado a este cargo em 1967 por mediação do Cardeal-Arcebispo de Santiago.

Outras Freiras colaboram com o terror

Colaboraram ainda no encobrimento do "mirista" Gutiérrez as Freiras Pabla Armstrong e Peggy Lepsig.

A médica inglesa Sheila Cassidy procurou levar-lhe os socorros em "Notre Dame", mas foi descoberta. Na busca da Dra. Sheila as forças de segu-

rança foram dar em outro estabelecimento religioso cúmplice do "mirismo": a Casa de Repouso dos Padres Columbanos, em Santiago. Ao chegarem a esta casa religiosa os agentes da Lei foram recebidos a tiros de pistolas e fuzis "AKA", travando-se um tiroteio. Quando o pessoal da segurança conseguiu penetrar no interior do recinto, encontrando a médica escondida em um closet, seu companheiro havia fugido.

Polícia recebida a tiros no Convento dos Padres Columbanos

Assim, a perseguição aos subversivos continuava revelando a cumplicidade clerical com o terrorismo comunista.

O Pe. Geraldo Wheelan – tão comprometido na fuga do terrorista Gutiérrez – ocultou-se, por sua vez, na casa do Sacerdote norte-americano John Devlin, da mesma Congregação Holy Cross (Santa Cruz).

A 2 de novembro, em casa do citado Pe. Wheelan foi detido o outro mirista foragido, Martín Humberto Hernández Vásquez, aliás "Jaime" ou "Leonardo". Do confronto com a Polícia em Malloco ele fora ter à Paróquia de S. Geraldo. De S. Geraldo o Pe. Victor Grislaín o conduziu até um Sacerdote da Zona Oeste da Arquidiocese. Recolheu-o então o ex-Vigário Episcopal do Arcebispado de Santiago, o Padre-operário Rafael Maroto, de quem mais adiante nos ocuparemos. Pe. Maroto levou-o à Paróquia de Santa Rosa, onde o albergou, por uma noite, o Pe. Fermín Donoso. Da casa do Pe. Fermín, Hernández foi conduzido à do Pe. Wheelan, onde o encontraram, como dissemos, as forças policiais.

Outro terrorista escondido por elementos do Clero

Também um ex-Vigário Episcopal da Arquidiocese de Santiago

Soube-se também que o Pe. Maroto oferecera a Hernández ocultá-lo na paróquia de Las Condes...

Durante essas diligências foi detido também o Pe. Patrício Gajardo, igualmente membro do *"Comité para la Paz en Chile"* e Capelão da Casa Correcional de Mulheres do Bom Pastor. O Pe. Gajardo atuava como "correio" entre as detidas (ali confinadas por atividades terroristas) e o *"Comité pró-Paz"*, levando

Pe. Gajardo, "correio" entre subversivos

à Casa Correcional instruções, recomendações e ordens para as reclusas. Foram encontrados em poder do Pe. Gajardo nomes e endereços de caráter reservado pertencentes aos serviços de segurança ("El Cronista", 12-11-75).

Pe. Maroto, outrora anticomunista...

• **Atividades "pastorais" do ex-Vigário Episcopal do Arcebispado junto a revolucionários radicais.** – Entre os detidos por atividades subversivas está o Pe. Rafael Maroto. Esse sacerdote, em 1960, colaborara no juramento católico anticomunista feito então por centenas de jovens na Catedral Metropolitana de Santiago...

O Pe. Rafael Maroto ocupou o cargo de Vigário Episcopal e nessa condição era responsável na Arquidiocese de Santiago pelo cumprimento das "orientações pastorais" dadas pela Conferência Episcopal.

...depois Capelão de Allende

O Pe. Maroto foi também Capelão da Casa Presidencial em tempos do marxista e ateu Salvador Allende.

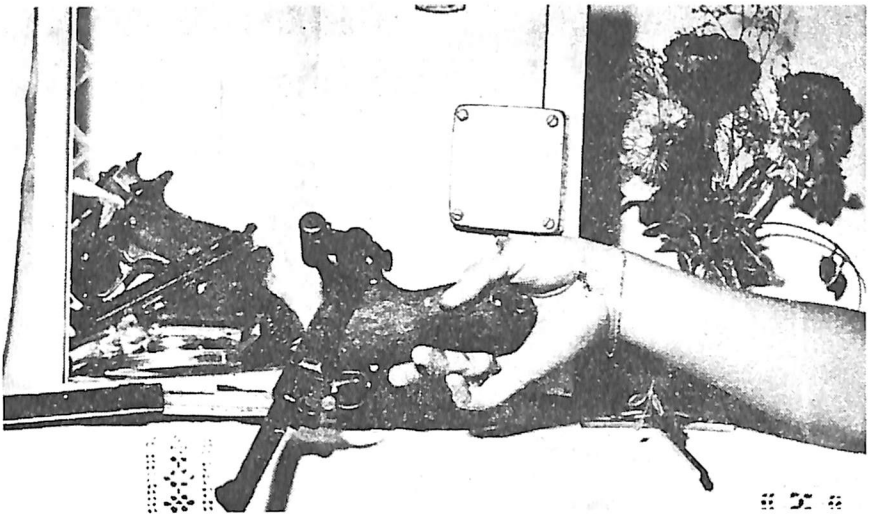
Pomos em relevo seu caso – dentre os vergonhosos aqui relatados – pois foram encontrados em seu poder significativos documentos que ajudam a compreender melhor o caráter da subversão clérico-comunista no Chile.

Medalha "mirista"

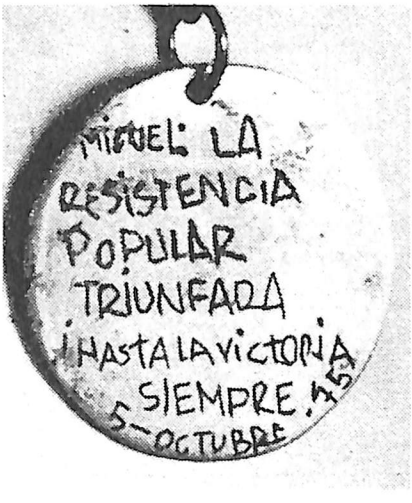
Segundo informaram as forças de segurança, o Pe. Rafael Maroto levava, no momento de ser preso, uma medalha com a seguinte legenda: *"Miguel* [trata-se do antigo chefe do MIR, que morrera em tiroteio com as forças policiais]: *a resistência popular triunfará. Até a vitória, sempre! 5/outubro/75"*. No verso da medalha vêem-se várias mãos e uma metralhadora, junto a um tridente ("La Segunda", 5-11-75).

Função "pastoral" no esquema subversivo violento

Por um documento apreendido na residência do Pe. Maroto vê-se que a política revolucionária de *"marcha lenta"* dos Hierarcas eclesiásticos desconcertava muitos Sacerdotes e Religiosas da extrema-



Traumatizou a opinião pública o escandaloso contubérnio entre influentes elementos do Clero e o **"Movimiento de Izquierda Revolucionaria"**. Para ajudar os ativistas do MIR, o Padre Renato Giavio guardava armas no Sacrário, junto com o Cálice e as Hóstias consagradas.



Verso e reverso da medalha que o Padre Maroto — ex-Vigário Episcopal do Arcebispado de Santiago e Capelão da Presidência no tempo de Allende — usava no momento de ser detido pelas forças de segurança.

esquerda que *"se desesperam e procuram um caos alternativo, assumindo atitudes proféticas desesperadas"* ("El Cronista", 12-11-75).

Realmente, para os grupos que dentro do polifacético esquema comunista representam a *aile marchante* radical e violenta, era decepcionante ver o fracasso da *"via democrática"* allendista e constatar que a estratégia revolucionária presente não conta com eles como os elementos mais dinâmicos.

Outro dos documentos apreendidos ao Pe. Maroto é a paródia blasfema do Padre-Nosso, da qual transcrevemos alguns trechos:

Paródia blasfema e revolucionária do Padre-Nosso

"PADRE NOSSO, que estais nos Céus,
Quero falar-te ao ouvido e dizer-te minha tristeza
E contar-te a imensa dor do meu povo [...].

Eu vivi muitos anos crendo na decência
De nossos fardados que eram nossa defesa;
E hoje assaltam o povo cobrindo-se de vergonha.
É fácil detectá-los: invadem, violam, roubam
Andam com metralhadoras assustando todo mundo
Com armas e uniformes comprados pelo povo;
Incendeiam "La Moneda", matam o Presidente,
Perseguem Ministros e massacram o povo.

O que procuram e o que querem?

Prostituir a Pátria; entregá-la de novo,
Converter-nos em párias, expulsando os cubanos
Para dá-la aos yankees.
Acham que esquecemos que demos o primeiro passo
E supõem, ingênuos, que o fuzil conseguiu isso.

Quão pouco nos conhecem; quão mal nos julgaram!

Este banho de sangue consolida os laços
E nos convida a um futuro mais revolucionário.

Dissolvem-nos a CUT, prendem Corvalán?
Negam-nos o reajuste, despedem-nos em massa?

Ao maior poeta lhe saqueiam a casa?
Há famílias desfeitas, há órfãos, há viúvas?
Há muitos companheiros vivendo em Embaixadas?
Fecharam o Congresso, a imprensa está morta?
A dignidade do Chile é apenas uma recordação?
Afastam o socialismo, ressuscitam os gringos?

NÃO IMPORTA!
HÁ UM AMANHÃ, restam-nos forças e filhos,
E uma frase muito certa que hoje dizemos sem ruído:
O POVO ESTANDO UNIDO, JAMAIS SERÁ VENCIDO
MAIS TARDE OU MAIS CEDO O TEREMOS CONSEGUIDO!!!"

("La Tercera de la Hora", 11-11-75; o destaque em maiúsculas é do próprio texto).

3. A rede eclesiástico-subversiva estende-se a outros pontos do País

Mas a rede clerical subversiva não se circunscrevia à Arquidiocese de Santiago, estendendo-se a outros pontos do País, como o comprova a detenção de dois Sacerdotes italianos na cidade nortista de Copiapó, por atividades marxistas subversivas.

Trata-se dos Padres Giuseppe Murinedu Rossu e Canu Salvatore Angelo.

Proselitismo marxista no "Centro de Juventudes Cristãs"

O Pe. Murinedu ocultava, no momento de ser preso, debaixo do estrado onde colocava os paramentos para celebrar Missa, um texto panfletário contra as autoridades, pronto para ser mimeografado. Ele participava ativamente dos trabalhos do MIR e exercia seu proselitismo marxista através do chamado *"Centro de Juventudes Cristãs"*.

Retrato autografado de "Che" Guevara

O segundo, Pe. Salvatore, exibia em seu quarto dois grandes *posters* de "Che" Guevara, um dos quais ostentava a assinatura e dedicatória do malogrado guerrilheiro marxista para esse indigno ministro da Igreja. O Pe. Salvatore confessou-se formador de *comunidades cristãs de base*, nas quais exercia aberta ação de proselitismo contra o governo do Chile. Encontrou-se também, em seu poder, abundante literatura marxista; uma lista de veículos, com suas respectivas chapas, nos quais se movimentavam os oficiais das Forças Armadas de Copiapó; um livro com instruções para as operações de infiltração guerrilheira, e um volume luxuosamente encadernado em cujo interior se ocultava um revólver. Guardava ainda várias fitas "cassete" gravadas com programas comunistas emitidos pela Rádio de Moscou ("El Mercurio" e "La Tercera de la Hora", 11-11-75).

Propaganda subversiva em "comunidades cristãs de base"

Livros marxistas, chapas dos carros das Forças Armadas, instruções guerrilheiras, gravações da Rádio Moscou

4. A ambigüidade do Arcebispado de Santiago o compromete com a subversão marxista declarada

Prodígio dialético

O Arcebispado de Santiago viu-se forçado a se pronunciar sobre os fatos impressionantes que comoviam a opinião pública chilena. Emitiu então uma declaração cujo texto, por uma espécie de prodígio dialético, conseguiu ser ambíguo; mas a ambigüidade,

no presente caso, não é uma atenuante mas uma agravante.

O jogo das "duas violências" – A colaboração direta e a indireta

A declaração episcopal recorda, de início, a equívoca condenação, feita pelos Bispos em outra ocasião, do que chamam de "*violência institucionalizada*" e "*violência revolucionária*". Em termos breves e amortecidos, o documento acrescenta que a Arquidiocese de Santiago reprova "*qualquer ação* **devidamente comprovada** *de Sacerdotes, Religiosas ou leigos que* **implique em sua adesão e direta cooperação** *com aqueles postulados de violência e de ódio*". E a colaboração indireta – perguntamos nós – não merece repreensão?

Por fim a declaração assinala: "*É diferente o caso daqueles que, inspirados nas exigências da mensagem evangélica, acreditaram, em consciência, que deviam conceder a quem lhos pedisse, os auxílios elementares para a preservação da vida, quaisquer que fossem suas opções políticas*" ("La Segunda", Santiago, 6-11-75; o negrito é nosso).

Areia nos olhos da opinião pública indignada

As Autoridades Eclesiásticas de Santiago conseguiram redigir um texto que jogasse areia nos olhos da opinião pública e apagasse tanto quanto possível, a indignação geral produzida pelos fatos.

Nada explicam sobre como foi possível que tantas instituições ligadas à Igreja se comprometessem desse modo com grupos terroristas do aparelho revolucionário comunista.

Minimizar o escândalo e cobri-lo com o manto da caridade

Tratam de minimizar os escandalosos acontecimentos e põem em dúvida o caráter flagrante da cumplicidade subversiva em que foram descobertos estes Sacerdotes pelos legítimos poderes do Estado.

Usando de meias-verdades, a declaração episcopal procura ainda apresentar a atitude dos comuno-progressistas como se fosse baseada em razões de misericórdia evangélica. Nem sequer nesta gravíssima circunstância os Pastores tomaram ciência da expan-

Ausência de medidas saneadoras

são aberta da heresia marxista em certos meios católicos. Naturalmente não haverá medidas destinadas a remediar o câncer maligno que cresce dentro da Igreja sob o olhar complacente e o estímulo dos Prelados demolidores.

Somente o Arcebispo de Valparaíso, D. Emilio Tagle e o Bispo de Linares, D. Augusto Salinas, tiveram palavras de reprovação aos Sacerdotes cúmplices do terrorismo, ao serem entrevistados pelos jornalistas.

A indignação da maioria silenciosa dos católicos chilenos se levantava justificadamente.

Já não era possível calar mais: nos jornais apareciam cartas exprimindo o protesto dolorido dos fiéis; em algumas igrejas de Santiago houve tumultos; grupos de fiéis enviaram mensagens ao Cardeal-Arcebispo de Santiago pedindo uma definição clara e completa, que não se produziu.

Ao contrário, os gestos de indignação que, em meio de sua dor, tenham tido esses católicos fiéis à sua Igreja apesar dos Pastores, serão acerbamente criticados por Autoridades Eclesiásticas.

Ante a justa indignação dos fiéis, ameaça de represálias canônicas

O Arcebispo de Santiago chegou a brandir publicamente a ameaça de excomunhão contra um jornalista e advogado que, em comentário de televisão, demonstrara sua surpresa e mal-estar pela indefinição cardinalícia ante o escândalo sem precedentes que estávamos presenciando.

O próprio Cardeal-Arcebispo de Santiago enviaria em 8 de novembro uma mensagem aos fiéis, na qual sua indignação era dirigida não contra os Sacerdotes e Religiosas traidores da Igreja e da Pátria; o Purpurado lança as mais amargas invectivas contra os fiéis que repudiaram a cumplicidade com os inimigos da Fé. Acusa-os de filhos que se escandalizam de sua própria Mãe... ("El Mercurio", 9-11-75).

Nem sequer essa tortura moral foi poupada aos fiéis da Igreja do Silêncio no Chile.

* * *

Dissolução do famigerado "Comité pró-Paz"

As autoridades militares chilenas pediram a D. Raúl Silva Henríquez que houvesse por bem dissolver o *"Comité pró-Paz"*. No dia 22 de novembro de 1975, as Autoridades Eclesiásticas de Santiago comunicaram oficialmente o fim das atividades do citado organismo.

Tal declaração apresenta sutilmente aos chilenos a dissolução do Comité como um ato arbitrário e indevido da autoridade temporal contra a liberdade da Igreja ("El Mercurio", 22-11-75).

* * *

Depois do brutal estremecimento produzido pelas descobertas policiais, a última Assembléia Plenária do Episcopado em 1975 usou uma linguagem mais distensiva. Não abandonou entretanto sua atitude de provocação, pois manteve D. Carlos Camus – cuja vinculação com os subversivos é notória – como secretário-geral da Conferência Episcopal.

Os católicos chilenos não sabemos que novas e dolorosas surpresas nos aguardarão neste ano de 1976 que se inicia. Contudo, as páginas precedentes indicam que a situação chegou a um tal paroxismo, que não conseguirão ocultá-la pequenas e superficiais manobras eclesiásticas distensivas que eventualmente se produzam.

Uma questão de consciência que urge resolver

As organizações terroristas da Revolução igualitária e anticristã, as quais interessa ao comunismo manter apesar de sua relativa inoperância, encontraram refúgio em organizações eclesiásticas radicais, e nenhuma garantia foi dada aos fiéis no sentido de que cesse esta repudiável situação.

A Hierarquia e o Clero demolidores iniciaram a oposição ao Governo e à maioria antimarxista do Chile, e continuaram impulsionando, em nome do Santo Evangelho e da autoridade que receberam de Nosso Senhor Jesus Cristo, o processo revolucionário socialista fracassado.

A subversão em nossa Pátria, em seus diversos graus e matizes menos ou mais radicais, reveste-se – e não duvidamos em afirmar que está nisso uma das maiores tragédias que conhece a História da Igreja e da Cristandade – das veneráveis e sagradas insígnias de Hierarcas da Santa Igreja e de ministros de Deus.

Isto cria, para os católicos dispostos a lutar contra a obra de demolição da Igreja e da Pátria, uma questão de consciência que é necessário resolver urgentemente.

Evitar sua solução neste momento significaria deixar o caminho livre para que os Pastores e Sacerdotes comprometidos no favorecimento da causa marxista tenham facilidade de impor condições para determinar uma mudança política ao País, que conduza à reimplantação da utopia revolucionária marxista-"cristã".

* * *

Palavras proféticas do Papa Pio XI

Antes de passar para a conclusão deste livro, em que tentaremos enfrentar essa delicada questão de consciência, queríamos recordar as palavras do célebre Papa Pio XI que, do alto da Cátedra de Pedro, parecia prever as dificuldades futuras da Igreja quando afirmava: "*Não é supérfluo, pelo contrário, é oportuno e soberanamente necessário, é para Nós realmente um dever, colocar todo o mundo em guarda contra o ardil graças ao qual os arautos das forças subversivas procuram criar algumas possibilidades de aproximação e de colaboração com os católicos, distinguindo entre ideologia e prática, entre idéia e ação, entre or-*

dem econômica e ordem moral" (Discurso aos católicos espanhóis refugiados na Itália em 1936; Actes de S.S. Pie XI, XIV, págs. 123 a 125).

Dias mais trágicos nos coube presenciar: em uma nação cristã, quem impulsiona os católicos, em termos ambíguos porém suficientemente eficazes, a abraçar o regime econômico-social marxista, é a maioria dos Pastores e uma decisiva parte do Clero.

Conclusão

Em defesa da Igreja e do País

Estes são os fatos e documentos principais que a TFP queria apresentar. Estão todos acompanhados da respectiva citação ou prova documental, e, às vezes, testemunhal.

Pode ser que uma ou outra versão jornalística apresentada não corresponda com exatidão completa ao que nessa ou naquela ocasião expressaram o Cardeal-Arcebispo de Santiago, os Bispos ou Padres citados. Uma hipotética variação dessa índole em nada alteraria a linha de conjunto da conduta e dos pronunciamentos dos referidos eclesiásticos comprometidos no processo revolucionário que descrevemos.

Estes acontecimentos – que adquirem maior gravidade quando considerados em seu conjunto – estão indelevelmente gravados nos corações doloridos dos católicos chilenos, em sua grande maioria silenciosos!

A grande história destes quinze anos teve, além disto, seu dia-a-dia, cujos pormenores exigiriam vários volumes para serem retratados com todo seu trágico e terrível conteúdo real.

Uma história miúda que encheria vários volumes

Recordamos aqui ao leitor, somente de passagem, a existência dessa história miúda, através da qual os fatos referidos neste livro foram configurando,

de modo mais imediato e concreto, o martírio espiritual do rebanho fiel. Valha esta recordação como uma palavra de compreensão e alento moral para cada fiel chileno que recebeu, direta e pessoalmente, o impacto das manifestações eclesiásticas demolidoras, em conversas privadas, no contacto paroquial comum, nos sermões durante as cerimônias religiosas, no curso de atividades caritativas, apostólicas ou pastorais de ordens diversas.

Dirigimos ainda uma palavra a esses milhares e milhares de católicos chilenos que sofreram as expressões miúdas, porém terríveis, dessa revolução eclesiástica, em meio às tensões de uma família ideologicamente dividida, assistindo a aulas em colégios, institutos técnicos ou estabelecimentos universitários oficialmente católicos, no transcurso da vida de trabalho no campo ou na cidade, em atividades políticas, cívicas ou culturais e, por toda parte, nas horas de amarga e atribulada reflexão interior sobre os violentos choques psicológicos e espirituais recebidos.

Todos estes chilenos têm elementos vivos e pessoais da história miúda, com suas situações individuais dilacerantes, para relatar.

Pensamos especialmente naqueles fiéis que, por sua idade ou condição cultural e social muitas vezes modesta, foram envenenados e desviados em seus legítimos anelos de justiça individual ou social.

Tais fatos pessoais estão contidos implicitamente nos acontecimentos gerais que constituem a trágica continuidade pública e notória do processo referido neste volume.

* * *

Passemos pois a analisar, sob o prisma da Doutrina da Igreja e do Direito Canônico, a conduta do Clero demolidor, e finalmente consideremos a ação

que por direito e por dever nos impõem estas circunstâncias, dada nossa condição de católicos e chilenos.

I

ANÁLISE DA REALIDADE À LUZ DA DOUTRINA CATÓLICA E DO DIREITO CANÔNICO

Uma pergunta que se impõe

Como vimos, o compromisso desses Bispos e Sacerdotes com o favorecimento da causa marxista chegou a um grau que nos obriga a perguntar: – Como qualificar essa conduta do ponto de vista teológico-canônico?

* * *

Antes de responder a essa pergunta fundamental, queremos reiterar aqui uma vez mais o testemunho de nossa fé e de nossa adesão irrestrita à Igreja Católica, hierárquica por instituição divina. Não formulamos nestas páginas, nem o faremos nesta conclusão, juízos que estão além de nossa competência.

O que fizemos neste livro e faremos nestas considerações finais, é o que cabe a qualquer fiel católico colocado diante de idéias ou fatos que, objetivamente, não estão de acordo com a Doutrina Católica: **registrar, nos terrenos doutrinário e prático, os termos em que essa discordância se coloca.**

"Quando o pastor se transforma em lobo, cabe ao rebanho defender-se"

Dom Guéranger, ilustre Abade de Solesmes, sintetiza com exatidão e clareza o direito que a esse respeito assiste aos católicos, ao comentar a festa de São Cirilo de Alexandria, em seu famoso Anuário Litúrgico. Diz com efeito: "*Quando o pastor se*

transforma em lobo, é ao rebanho que, em primeiro lugar, cabe defender-se. Normalmente, sem dúvida, a doutrina desce dos Bispos para o povo fiel; e os súditos, no domínio da Fé, não devem julgar seus chefes. Mas há, no tesouro da Revelação, pontos essenciais, que todo cristão, em vista de seu próprio título de cristão, necessariamente conhece e obrigatoriamente há de defender. O princípio não muda, quer se trate de ciência ou de conduta, de moral ou de dogma" (Dom Prosper Guéranger, "L'Année Liturgique" – festa de São Cirilo de Alexandria, 9 de fevereiro – Mame, Tours, 1922, págs. 340-341).

* * *

Passemos, pois, a registrar os termos do conflito entre aquela conduta eclesiástica e a Doutrina Católica:

1. É imperioso reconhecer que o Cardeal-Arcebispo de Santiago, a maioria dos Hierarcas chilenos e a parte do Clero que, em suas respectivas jurisdições, os secunda tácita ou explicitamente, foram renunciando progressivamente, ao longo destes quinze anos, a conduzir-se – em pontos essenciais – como Chefes ou Guias espirituais da parcela da Igreja a eles confiada. Com efeito, abandonaram deveres dos mais fundamentais inerentes a seus sagrados cargos. Deveres estes entre os quais está a luta contra os adversários da Igreja, como o comunismo e seus *"companheiros de viagem"*. Recusaram aos fiéis a sadia orientação doutrinária a que estes tinham direito, máxime em horas particularmente amargas da História chilena (6).

6) É necessário levar em conta que, segundo os teólogos, não é somente separando-se do Papa, cabeça da Igreja,

Porém, neste distanciamento gradual dos deveres de seus cargos, estes Pastores e Sacerdotes foram ainda mais longe. Na realidade, não vacilaram em semear primeiro a dúvida e a desorientação entre os fiéis, para apoiar depois a introdução na legislação chilena de princípios econômico-sociais opostos à Doutrina Católica. Não retrocederam nessa conduta, apesar de serem respeitosamente advertidos de que ela redundava em benefício próximo da causa comunista. Finalmente levaram seu procedimento ao extremo de auxiliar com decisivas e numerosas atitudes públicas a vitória de um candidato presidencial marxista-leninista, assegurando-lhe a consolidação no Poder e sustentanto-o enquanto foi possível, com enor-

que um Bispo pode incidir em cisma, mas também por outras vias, como seriam as seguintes:

- recusando a seu rebanho a orientação espiritual a que este tem direito;

- cessando de comportar-se como chefe espiritual, para viver, por exemplo, como mero príncipe temporal;

- subtraindo-se à ação da graça enquanto esta é sacramental e realiza a unidade da Igreja: por exemplo, afastando-se dos Sacramentos;

- rebelando-se contra os deveres de seu cargo;

- ordenando o que é contrário ao direito natural ou divino, de modo tal que com isso chegue a negar o supremo princípio de unidade na Igreja, que é Jesus Cristo;

- negando-se a observar os costumes universais da Igreja baseados na tradição apostólica, etc. (cfr. Card. Turrecremata, "Summa de Ecclesia", Tramezinus, Venetiis, 1561, lib. II, cap. 102; lib. IV, cap. 11; Card. Caietano, Com. à "Summa Theologica", II-II, q. 39, a. 11.; Suárez, "De Caritate", Vivès, Parisiis, 1858, pp. 733-737; Congar, "Dictionnaire de Théologie Catholique", "Schisme", cols. 1303 ss; Card. Journet, "L'Eglise du Verbe Incarné", vol. II, Desclée, Bruges, 1962, pp. 823 ss.).

me dano para os interesses da Igreja e do País.

Depois de produzida a reação popular que culminou com a derrocada do Presidente marxista, os referidos Bispos e Padres agravaram sua conduta revolucionária com a perseverança manifesta nela, apesar de retrocessos meramente formais impostos pelas novas circunstâncias. Isto é, reafirmaram, através de atitudes diversas, sua determinação de não se deterem no peculiar processo de marxistização gradual da mentalidade e estruturas nacionais.

2. Este comportamento eclesiástico em conflito com as exigências teológico-canônicas da missão sacerdotal e episcopal tomou assim proporções tão graves e generalizadas que se pode afirmar:

a) a quase totalidade dos Bispos chilenos se serviu dos sagrados cargos em que foram investidos, de modo a se transformarem na parte mais prestigiosa e atuante das forças que visam no Chile a destruição da Igreja e da sociedade temporal;

b) tais Prelados arrastam atrás de si, tanto pela persuasão, quanto pelo temor que infunde a autoridade hierárquica em que se apóiam, uma importante parte do Clero, das Religiosas, das instituições e das obras católicas;

c) pela confusão que geram e pelo temor que inspiram, esses mesmos Pastores reduzem a grande maioria de seus rebanhos à triste condição de Igreja do Silêncio, emudecida pela perplexidade e inibida pelo respeito que sempre tiveram pela autoridade eclesiástica;

d) a ação desses Bispos, gravemente prejudicial para os interesses da Igreja, revela-se também lesiva em alto grau para a vida do País. Com efeito, essa

ação secundada por maus cidadãos de toda ordem e por agentes de potências estrangeiras, inclusive imperialistas como a Rússia soviética, constitui para nossa Pátria, já não um perigo a médio ou largo prazo, mas um perigo próximo, que qualquer circunstância pode transformar de um momento para outro em um perigo iminente.

3. É impossível analisar estes fatos à luz da Doutrina Católica, sem pensar nas figuras canônicas de cisma (cfr. nota 6), favorecimento de heresia e suspeita de heresia, quando não de heresia propriamente dita (7).

7) É doutrina comum entre teólogos e canonistas que o favorecimento da heresia pode caracterizar-se de maneiras muito variadas. Isto é, não só através de palavras, como também de atitudes ou omissões que direta ou indiretamente favoreçam a difusão de erros em matéria de Fé. E é particularmente importante notar aqui que o favorecimento da heresia pode configurar-se não somente por alguma atitude isolada muito característica, mas também por um conjunto de atitudes que, embora não desprovidas de ambigüidades, na ordem concreta redundem em insuflar a expansão de erros contrários à Fé.

O favorecimento da heresia, por força das disposições penais do Direito Canônico, tem efeitos definidos. Segundo o cânon 2316, *"é suspeito de heresia aquele que espontânea e conscientemente ajuda de qualquer modo a propagação da heresia"*. Segundo o ensinamento dos canonistas, tal suspeita pode ser leve, veemente e violenta. Na suspeita leve não há lugar para sanções, mas para esclarecimentos, advertências e interpelações. As penas extremas – como a excomunhão e a perda do cargo eclesiástico – só se aplicam quando a suspeita, de início talvez leve, se tornou veemente, chegou a violenta e, finalmente, deixou de ser suspeita para transformar-se em certeza (cfr. cânones 2314-2317; Card. de Lugo, "Disputationes Scholasticae et Morales", Vivès, Paris, 1868, pp. 201 ss., 205 ss.; Wernz-Vidal, "Ius Canonicum",

Em vista disso, surgem problemas graves e não desprovidos de complexidade.

– Qual dessas situações canônicas se configura na conduta episcopal e sacerdotal narrada neste livro? E em que medida?

Não nos parece possível deixar flutuando displicentemente, como pesadas nuvens, sobre a vida religiosa chilena, essas duas questões. Elas excedem, não obstante, os limites deste livro.

Para estudá-las, apelamos aqui com respeito e confiança a todos os eclesiásticos chilenos conscientes da gravidade do problema e do caráter dramático da hora em que vivemos.

Esperamos de seu fervor católico que não se recolham nesta hora a um cômodo silêncio, mas que, pelo contrário, adotando em face desses problemas a posição que sua cultura e seu zelo lhes indiquem, acorram em auxílio da Igreja e do País.

Romae, 1937, tom. VII, pp. 423 ss.; Vermeersch-Creusen, "Epitome Iuris Canonici", Desclée, 1946, tom. III, pp. 316-317; Sipos, "Enchiridion Iuris Canonici", Romae, Herder, 1954, p. 609).

II

EM DEFESA DA IGREJA E DA PÁTRIA: RESISTIR EM CONFORMIDADE COM AS LEIS DIVINAS E HUMANAS

Avançando na análise da impressionante realidade nacional, guiados pela luz da Doutrina Católica e do Direito Canônico, e compelidos pela força iniludível da lógica, não vemos como deixar de afirmar que, na ordem concreta, a conduta dos Bispos e Sacerdotes revolucionários referida neste livro redundou num favorecimento do cisma e da heresia.

Que fazer?

Em vista disso, uma interrogação concreta se impõe a nossos espíritos: qual a atitude que nos cabe assumir como católicos e chilenos em face de tais Bispos e Sacerdotes?

Respondemos, considerando a pergunta sob dois pontos de vista:

1. Os interesses da Igreja e da Civilização Cristã em nossa Pátria

Os católicos que tomaram conhecimento cabal e em seu conjunto das espantosas conseqüências que a presente situação acarreta para a Igreja e para a Pátria, objetivamente têm o direito e, de acordo com as circunstâncias, também o dever – ainda quando

sejam simples fiéis – de resistir a tais Pastores e ao Clero que os secunda.

Por isso, declaramos aqui nossa firme e irrevogável determinação de resistir.

Entendemos por resistir:

Resistir aos Bispos e Padres demolidores

Declarar e proclamar ante o Chile e o mundo, por todos os meios lícitos a que nos autorizam o Direito Natural e a Lei Positiva, seja canônica, seja civil, **em que consiste a conduta dos Hierarcas e Sacerdotes demolidores, e esclarecer qual sua gravidade, em vista do dano que ela causa à Igreja e à Civilização Cristã em nossa Pátria. E opor-nos** em toda a medida que nos seja permitida pela Moral e pelo direito, **a que tais Hierarcas e Sacerdotes usem de seu prestígio para fazer o mal que os fatos relatados nestas páginas indicam** – prestígio que se torna, assim, um fruto usurpado aos sagrados cargos que ainda ocupam.

* * *

Esta conclusão talvez cause surpresa a alguns leitores. Não obstante, tal surpresa não tem fundamento.

Pensamento de Pontífices, Santos e Doutores

Seria extenuante referir aqui todos os Pontífices, Padres da Igreja, Doutores, Teólogos e Canonistas, alguns elevados à honra dos altares, que defenderam o direito que assiste aos fiéis de resistir, em circunstâncias como as presentes, a decisões da autoridade eclesiástica objetivamente errôneas, perigosas para a fé, ou lesivas para a integridade de uma Nação.

Citamos aqui tão-somente alguns insignes exemplos:

Ainda que um Anjo do Céu ensinasse outro Evangelho...

Diz o Apóstolo das Gentes em sua Epístola aos Gálatas: *"Há alguns que vos perturbam e pretendem perverter o Evangelho de Cristo. Porém, ainda que nós mesmos ou um Anjo do Céu vos anunciasse um Evangelho diferente daquele que temos anunciado, seja anátema"* (Gál. 1, 7-8).

Eis aqui uma profissão de Fé absoluta e admirável de São Paulo, que entusiasma os corações católicos e estigmatiza, através dos tempos, o relativismo perturbador e corrosivo.

São Paulo "resistiu em face" a São Pedro

Do ápice de sua sabedoria católica, o grande Doutor Angélico São Tomás de Aquino, como se previsse horas dolorosas do gênero descrito pelo Apóstolo, extraiu límpidos ensinamentos do edificante episódio em que São Paulo *"resistiu em face"* a São Pedro, que havia tomado medidas disciplinares em favor da permanência de práticas remanescentes da antiga Sinagoga no culto católico. São Paulo resistiu, vendo em tais medidas um grave risco de confusão doutrinária e prejuízo para os fiéis (Gál. 2, 11). O primeiro Papa não viu no lance inspirado e fogoso do apóstolo dos gentios um ato de rebelião, mas sim de amor fraterno. E sabendo bem no que era infalível e no que não o era, cedeu ante os argumentos de São Paulo (8).

8) Canonistas e teólogos dos mais sérios e acatados, como Wernz-Vidal e Palmieri, afirmam que não é rebelde e menos ainda cismático, aquele que desobedece aos detentores da autoridade eclesiástica que se tenham tornado suspeitos (Wernz-Vidal, "Ius Canonicum", Romae, 1937, tom. VII, p. 439; Palmieri, "Tractatus de Romano Pontifice", Romae, 1877, pp. 194-195). (E o grande teólogo dominicano, Cardeal Caietano – o célebre defensor do Poder Pontifício contra o protestantismo nascente – comentando o adágio *"ubi Petrus ibi Eclesia"*, chegou a escrever: *"A Igreja está com o Papa quando este se comporta como Papa, quer dizer, como cabeça da Igreja; porém no caso de que ele não quisesse atuar como cabeça da Igreja, nem a Igreja estaria nele, nem ele na Igreja")*.

No mesmo sentido veja-se: Vitoria, "Obras de Francisco de Vitoria", BAC, Madrid, 1960, pp. 486-487; Suárez, "De Fide", Vivès, Parisiis, 1858, disp. X, séc. VI, n.º 16; Cornelio a Lapide, ad Gal. 2, 11; Peinador, "Cursus Brevior Theologiae Moralis", Coculsa, Madrid, tom. II, p. 287.

Conclusão de São Tomás de Aquino

Conclui São Tomás, a partir do referido episódio, com uma verdade capaz de servir de luz para ocasiões mais graves que o erro cometido sem má fé nem contumácia por São Pedro: *"havendo perigo próximo para a Fé, os Prelados devem ser argüidos inclusive publicamente pelos súditos"* (Suma Teológica, II-II, 33, 4, 2).

2. Nossas relações de fiéis católicos praticantes com as Autoridades Eclesiásticas demolidoras

Posta nossa atitude de resistência, e voltando agora a atenção para nossa vida espiritual de católicos, torna-se inevitável propor outra questão:

Uma grave questão: Há obrigação de manter a convivência eclesiástica com os Pastores demolidores?

– Estamos obrigados, em sã doutrina, a ir até esses Pastores e Sacerdotes para receber de seus lábios, em matérias diferentes das tratadas neste livro, os ensinamentos da Igreja, e para receber de suas mãos os Sacramentos?

A respeito é necessário assinalar que:

a) para haver uma plena convivência eclesiástica, ainda que seja somente em matérias diferentes das tratadas neste livro, é necessário que exista nas relações espirituais de ovelha a Pastor e de filho a Pai um nível mínimo de confiança e de concórdia mútuas;

Não há condições para uma convivência habitual:

b) dada a envergadura e a importância que esses Pastores e Sacerdotes dão à ação demolidora que denunciamos (por assim dizer, eles põem o melhor de seu empenho nesta tarefa que tanto beneficia a causa marxista), consideramos que na ordem concreta não

há condições para o exercício habitual dessa convivência. Não vemos como tal exercício possa deixar de trazer consigo risco próximo para a Fé e grave escândalo para os bons;

Direito de cessar a convivência eclesiástica com os Pastores demolidores

c) sendo assim, e salvo melhor juízo, afirmamos que **cessar a convivência eclesiástica** com tais Bispos e Sacerdotes **é um direito de consciência dos católicos que a julguem insuportável.** Isto é, daninha para a própria Fé e vida de piedade, e escandalosa para o povo fiel.

Não cremos que haja algum moralista ou canonista – máxime na atmosfera tão característica desta era pós-conciliar – que afirme que tal convivência seja obrigatória em circunstâncias tão graves como as presentes;

d) por outro lado, a dramática situação em que estamos não é senão a etapa mais recente de todo um longo processo. Ora, está na natureza deste processo que suas peculiaridades não se desenvolvam de modo absolutamente simultâneo ao longo de todo o País. Pelo contrário, encontra-se um pouco mais adiantado aqui, algo mais retardado ali.

É também necessário considerar o caso de alguns eclesiásticos cujo comprometimento com o processo de demolição existe, mas em grau circunscrito e muito tênue.

Tudo isto faz que várias das situações concretas criadas por este processo possam ainda, sob alguns aspectos, considerar-se como não estando inteiramente definidas. Deste modo, é compreensível que fiéis freqüentem as igrejas dos Pastores e Sacerdotes que denunciamos, e que outros se recusem a isso e se afastem de toda relação espiritual e religiosa **habitual** com tais eclesiásticos, inclusive no que diz respeito à vida sacramental.

* * *

A Igreja no Chile está posta em estado de silêncio, se a considerarmos na imensa maioria de seus membros, a qual está em profundo desacordo com o processo de marxistização a que vem sendo submetida. Escrevemos este trabalho para que esses incontáveis católicos de uma autenticidade indiscutível, possam adquirir plena consciência a respeito de seus direitos e deveres e sintam então a liberdade de agir de acordo com o legítimo dinamismo de suas almas. Agir, porém, na serenidade, dentro de uma inquebrantável fidelidade e firmemente unidos na ortodoxia e na Fé. Porque, de outro modo, os católicos chilenos do silêncio pareceriam colocados diante de um dilema absurdo:

Para que os católicos silenciados adquiram plena consciência de seus direitos e deveres, e sintam liberdade de agir de acordo com o legítimo dinamismo de suas almas

– transformar-se em assistentes mais ou menos abatidos e esmagados – e, até, em indefesas cobaias – do processo de demolição da Igreja e do País, paralisados por uma suposta necessidade de obediência a Pastores e Sacerdotes aos quais, na realidade, já não estão obrigados canonicamente a seguir;

– ou adotar uma posição desesperada, que conduza à perda da Fé e à ruptura da união com a Igreja, pecado gravíssimo, no qual jamais se deve consentir, qualquer que seja a situação em que o católico se encontre.

Não aceitamos essa absurda alternativa. Afirmamos categoricamente que a via que se abre diante de nós não é a do absurdo. Mas é, pelo contrário, um caminho de luta renhida, de inquebrantável fidelidade, que traz a tranqüilidade às consciências.

Caminho de luta renhida e de inquebrantável fidelidade

Estamos desamordaçando a Igreja do Silêncio no Chile. Desatando-lhe as mãos e colaborando para

Desamordaçando a Igreja do Silêncio

tirá-la, com a ajuda divina, do terrível estado em que está. Desse modo, desejamos proporcionar elementos para que os católicos até agora silenciados e manietados pelas algemas da confusão e do temor moral, respirem, façam uso da liberdade que legitimamente lhes cabe em uma situação agudamente aflitiva como a presente, somem suas energias e tenham em vista os caminhos necessários para defender – enquanto católicos – a Igreja e nossa Pátria, atacadas de modo tão desconcertante e poderoso.

* * *

Fidelidade à Santa Igreja

Ao formular publicamente estas acusações e a conseqüente proclamação de resistência ativa e legítima aos Pastores e Sacerdotes demolidores, reafirmamos aqui, uma vez mais, toda nossa adesão à Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana.

Este passo que hoje damos é, ele mesmo, uma conseqüência e uma manifestação de nosso amor e obediência à doutrina ensinada pelo Magistério Infalível da Igreja e com ele acatamos com veneração o preceito da Escritura: *"Consolida os restos que estão para morrer.* [...] *Lembra-te do que recebeste e ouviste, e guarda-o"* (Ap. 3, 2-3).

Nosso grande título: somos batizados

Não temos para invocar, neste ato, outro título além daquele, talvez simples aos olhos do mundo, porém grande e nobre aos olhos de Deus, de fiéis batizados e filhos da Santa Igreja Católica, à qual queremos, com todo o ímpeto de nossas almas, viver e morrer unidos.

Nossos irmãos na Fé que acompanharam como nós, desde suas primeiras manifestações, esta verdadeira tempestade de trevas que se abateu sobre a Igreja e sobre nossa Pátria, compreendem bem até que ponto toda esta situação encheu de angústia nossos espíritos durante esses anos; pois esta angústia foi também a deles. Se nós – que como leigos e jovens

constituímos a categoria menor dentro da Igreja — somos quem pronunciamos o que está em muitos corações católicos aflitos, silenciados e espiritualmente torturados, é porque não houve antes quem levantasse sua voz mais autorizada para dizer tudo o que aqui consignamos.

Falamos porque outros calaram

Por outro lado, a defesa da Civilização Cristã e de nossa Pátria, tornou também impostergável o cumprimento deste dever. Com efeito, nestes Pastores, cuja conduta implica, na ordem concreta, um inegável favorecimento do cisma e da heresia, encontra-se personificada uma das causas mais atuantes que contribuíram para precipitar o Chile nas garras do marxismo, e que ameaçam voltar a precipitá-lo.

Dever para com a Civilização Cristã e a Pátria

* * *

No momento de entregar este livro à impressão, manifestaram-se alguns sintomas muito incipientes de distensão entre o Episcopado e o Governo chilenos.

Alguém poderá perguntar-se se a partir desse afrouxamento da tensão não é razoável afirmar que deixaram de ter fundamento, para o futuro, as apreensões que manifestamos sobre o avanço do processo evolutivo para o socialismo esquerdista, para o qual os Pastores e Sacerdotes revolucionários vão tentando reconduzir o Chile.

A esse respeito, é necessário assinalar que.

O Governo

a) Considerando as provas de boa vontade que o Governo deu até aqui, é de esperar que faça tudo o que lhe caiba para estabelecer uma normalidade de relações com a Hierarquia eclesiástica, sem prejuízo das garantias indispensáveis que a boa ordem e a soberania nacional exigem.

A Hierarquia e os Sacerdotes demolidores

b) Contudo, no que diz respeito à Hierarquia e aos Sacerdotes demolidores, a enorme quantidade de antecedentes acumulados nestes quinze anos fala

em sentido contrário. Isto é, a intenção um tanto mais pacífica que transparece em alguns aspectos da última Assembléia Plenária dos Bispos em San José de la Mariquina, não proporciona elementos capazes de assegurar que estamos em presença de uma atitude distensiva que se manterá por muito tempo, e, menos ainda, de um retrocesso no compromisso revolucionário socialista.

Esta Assembléia Episcopal realizou-se sob o impacto do trauma sofrido pelos fiéis chilenos, ao conhecer o tipo de vinculações existentes entre Sacerdotes revolucionários radicais e o esquema terrorista recentemente desmantelado pelas forças de segurança.

Por sua vez, a ratificação de D. Carlos Camus como secretário-geral do Comité Permanente do Episcopado torna sumamente ambíguas as expressões distensivas dos Prelados.

c) À margem disto, para ser tomada a sério uma eventual intenção dos Pastores e Sacerdotes revolucionários de alterar sua linha de conduta – tão terrivelmente contínua e sistemática em meio de pequenas adaptações circunstanciais – seria indispensável que provassem, com fatos eloqüentes, categóricos e numerosos, que reconhecem ter tentado guiar o povo chileno por um caminho profundamente errado, e que estão decididamente empenhados em conduzi-lo num rumo oposto.

"Nemo repente fit summus"

Ora, uma mudança de mentalidade e de conduta desse gênero seria tão grande que, por isso mesmo, não pode ter-se produzido de repente: *"nemo repente fit summus"*. Não se pode admitir que meros sorrisos, palavras gentis, nem eventuais modificações pequenas e superficiais que venham a manifestar-se no comportamento desses Prelados e Sacerdotes, possam ser tidas como provas suficientes de que, à maneira do Rei

Revestida com o hábito do Carmo, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que verteu lágrimas miraculosamente em 1972, em Nova Orleans, Estados Unidos.

Clóvis, estão dispostos a queimar o que adoravam e a adorar o que queimavam.

d) Em tais condições, os graves problemas expostos nestas páginas continuam no momento presente com toda a sua dramática atualidade, **merecendo o urgente estudo dos teólogos, canonistas e de um modo geral dos católicos de cultura religiosa séria.**

Olhos e ouvidos atentos ao que façam ou digam os teólogos, canonistas e católicos de formação sólida, não comprometidos com a demolição

Assim, concluímos nossas considerações com as vistas e os ouvidos atentos para o que esses teólogos, canonistas e católicos de formação sólida façam ou digam, especialmente no que se refere à resistência e à cessação da convivência eclesiástica com os Bispos e Sacerdotes demolidores.

Publicando o presente livro, e convidando ao diálogo a quem possa e deva analisar com seriedade e precisão a realidade que aflige aos fiéis católicos em nossa Pátria, a TFP tem a plena segurança de haver cumprido com o seu dever.

Convite ao diálogo

Por amor à Igreja e ao Chile, é necessário agora que, especialmente aqueles membros do Clero e do laicato que não se tenham associado ao processo revolucionário destruidor, falem claramente, em presença de toda a Nação, quer concordem com nossas apreciações, quer estejam em desacordo.

* * *

Com a paz em nossas consciências e a resolução, maior do que nunca, de continuar a luta contra o comunismo, baseados nos ensinamentos da Doutrina Católica imutável, voltamo-nos finalmente para Nossa Senhora do Carmo.

Foi esta uma das sagradas invocações com que a Mãe de Deus apareceu em Fátima, quando em 1917 anunciou ao mundo paganizado provações como estas em que hoje se debate nosso País.

A Ela, que como Rainha e Padroeira do Chile,

fez sentir tantas vezes sua maternal predileção sobre este seu rebanho, rogamos que o preserve na integridade da Fé, à espera do momento glorioso em que nos obtenha a Graça de conceder-nos Pastores que possam dizer de si mesmos ante o Divino Pastor, as palavras que Ele disse aqui na terra: *"Pai Santo,* [...] *aqueles que me destes, Eu os guardei, e nenhum deles pereceu"* (São João 17, 11-12).

Santiago, 1º de janeiro de 1976

SOCIEDADE CHILENA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE